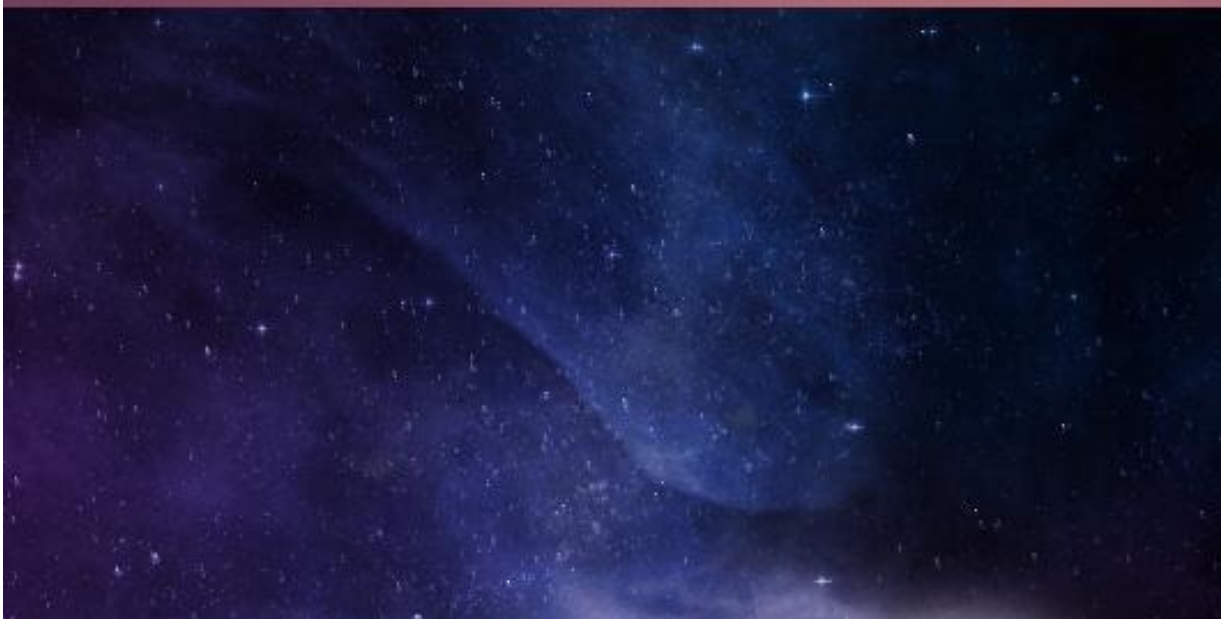




Anunnaki Deuses da Terra

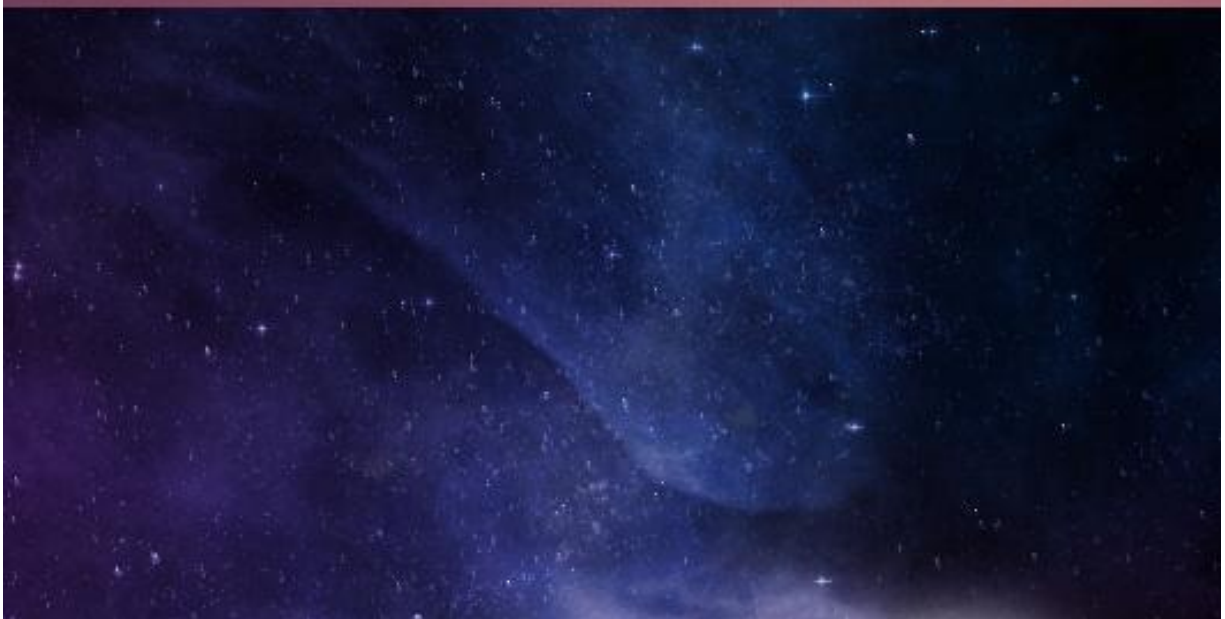
Moacir Sader





Anunnaki Deuses da Terra

Moacir Sader



Crédito

Anunnaki:

Deuses da Terra

MOACIR SADER

Vila Velha - ES

2017

© 2017, Moacir Sader

Todos os direitos reservados. A reprodução de qualquer parte desta obra, por qualquer meio, sem autorização do autor, seja com referência a este livro e aos livros do autor, constitui violação da Lei dos direitos autorais nº 9610/98.

Editoração eletrônica e capa André Barreto*

*Fotografias do autor * Lídia da Silva*

*Revisão * Luiz Antônio Paganini*

Imagem da capa e outras: <https://pixabay.com/>

(Licença CC0 Public Domain)

Dados internacionais de catalogação-na-publicação (CIP)

Sader, Moacir Anunnakis: Deuses da Terra / Moacir Sader. Livro. Vitória (ES). 2017.

ISBN: 978-85-916365-9-4

1. Romance. 2. Nova Era. (Movimento esotérico). 3. Sincretismo. 4. Espiritualismo. I. Título

CDU: 133.9

CDD: 199.93

Nota

Esta obra de ficção. Qualquer semelhança a realidade terrena e de outros planetas terá sido mera coincidência... ou não

Dedicatória

Dedico este livro a todas as pessoas que buscam a elevação de consciência, rompendo com os medos e dominando os seus pensamentos e sentimentos para que estes sejam positivos.

Prefácio

Era agosto de 2016. Uma aluna de Reiki enviou-me um e-mail afirmando ter recebido mensagem espiritual de seu Mentor. Esta pedia para avisar-me que eu precisava escrever o livro sobre chip e que eu sabia do que se tratava.

A informação foi surpresa para mim porque, até então, não tinha dito a ninguém que eu havia começado um novo livro e que o tema “chip nos humanos por extraterrestes” teria relevância. Contudo, por intensa atividade e sem tempo para me dedicar à nova história, acabei interrompendo o novo livro logo no início, deixando para quando fosse possível.

Minha família estava reunida para comemorar o Dia dos Pais, em 14 de agosto, quando comentei sobre a mensagem da aluna e que havia, realmente, iniciado um novo livro com direta referência ao que estava na mensagem: sobre chips nas pessoas. Entretanto, somente poderia prosseguir na escrita do livro mais adiante, provavelmente no próximo ano, por me estar dedicando a outros projetos e atividades.

Dias depois, sofri um acidente em casa, gerando contusão no pé e indicação de cirurgia com lenta recuperação, pois, não poderia pisar com o pé operado pelo menos pelo prazo de 60 dias após a intervenção cirúrgica. Assim, entendi que havia tempo suficiente para escrever o livro.

Coincidência ou não, o certo é que parece que o livro precisava ser escrito logo, tal como foi a mensagem recebida por minha aluna. Por falta de tempo em dedicar-me, eu estava relutando em escrevê-lo, visto que um livro, especialmente um romance, com história, precisa de dedicação para ser escrito e eu não tinha

disponibilidade temporal para fazê-lo, até que o tempo me foi dado em face do repouso a que me vi obrigado.

Então, com tempo disponível enquanto me recuperava, pus-me a escrever o novo livro. Em 2012, eu escrevi o romance: “Conspiração Interdimensional”, o qual teve continuação da história em outro livro publicado em 2014 com o título: “Conspiração Interdimensional 2 - Libertação”. Em 2016, escrevi este novo romance. Não é continuação dos dois outros livros, mas, uma história independente.

O livro “Conspiração Interdimensional” tratava, em linhas gerais, do processo do despertar espiritual que aconteceu com os principais personagens, levando-os a outro patamar de consciência, a partir de desafios e do entendimento de temas até então desconhecidos. O caminho trilhado pelo personagem principal e por outros personagens da trama do primeiro livro pode muito bem, metaforicamente, ser o caminho de muitas pessoas, embora cada uma possua maneira própria de despertar espiritualmente. A partir daí poderá acordar para novos enfoques. Um deles é aquele que o primeiro livro fustigou sem receio: a manipulação do povo terreno por forças astrais até porque, como fora visto, o medo é o grande trunfo do mal para enredar as pessoas.

Cada romance teve sua peculiaridade para a sua composição. No primeiro livro Conspiração, levei somente o tempo da Quaresma de 2012: iniciado no primeiro dia e terminado em quarenta dias. Durante a escrita de um capítulo, eu não sabia o que viria mais à frente. Todavia, ao concluir um capítulo, novos fatos pertinentes ao capítulo seguinte surgiam em minha mente, impulsionando-me a escrevê-lo quase que imediatamente ou tão logo fosse possível. Por conta dessa ocorrência - de a história vir paulatinamente - eu fui levado por ela como se fosse um leitor, querendo logo escrever para saber dos acontecimentos posteriores.

Para publicar a história inicial do primeiro livro, vivenciei muitos obstáculos,

certamente por querer publicar um livro que vinha para sacudir visões pré-estabelecidas, tidas como verdades absolutas há muito tempo. Numa passagem do primeiro livro - como um exemplo dos vários obstáculos que tive - mostro bem como agem as forças do mal. Por meio de comando do astral, pode ocorrer “desligamento das pessoas”, quando estas atrapalham seus objetivos. Para a minha surpresa, uma das situações ocorridas na história do livro verificou-se, de igual modo, com uma pessoa do meu conhecimento. Ela é Médium e, sabendo das dificuldades que eu vinha passando para publicar o livro, até sem me dizer o que pretendia fazer e sem que eu fizesse o pedido, levou o assunto a um Centro Espiritual onde ela atua. Após incorporar e fazer os seus trabalhos, pediu proteção para mim e para o livro. Ao término, ela não conseguia mais ficar consciente e foi levada ao hospital, sendo que os médicos não encontraram causa que justificasse a sua inconsciência. Uma amiga, em comum, telefonou, relatando-me o ocorrido. Então, nós tivemos que intervir em seu socorro, de forma espiritual e energética. Assim, tal como aconteceu com o personagem da primeira história, que foi salvo por amigos da sexta dimensão, pudemos reverter a situação e, no final daquele mesmo dia, ela voltava à consciência, sem que os médicos soubessem o que realmente lhe aconteceu.

Em 2014, concluí o livro cuja história completava o primeiro: “Conspiração Interdimensional 2 – Libertação”, mesmo tendo surgido, igualmente, problemas, tudo para me desestimular a completar a história. Diferente de quando eu escrevi a primeira história, que eu somente sabia do capítulo seguinte ao escrever o anterior, no segundo livro a história estava toda pronta. Era só uma questão de como a revelar através da escrita, o que ocorreu em pouco tempo.

No final deste livro, o caro leitor poderá saber como começam as histórias dos dois livros referenciados: Conspiração 1 e 2, livros que visam a melhoria das pessoas, a retomada do seu poder, tendo por fim o progresso espiritual.

Com o presente livro, “Anunnaki, Deuses da Terra”, cujo título inicialmente seria “O mundo acabou em 2012”, todos aqueles enfoques ligados ao processo evolutivo das pessoas terrenas ficaram ainda mais claros. No entanto, é uma

história original e diferente dos dois outros livros. Poderá, certamente, trazer luz sobre a origem da Terra e dos humanos, questões históricas ainda encobertas ou mal explicadas. Este livro apresenta uma história sobre os Anunnaki, seres do Planeta Nibiru, com decisiva importância para a existência dos humanos, como será visto em detalhes.

Para a composição deste novo livro, além do fato atípico de ter sido levado a uma situação de repouso forçado com tempo para me dedicar a escrever, outra situação a ser destacada foi como a história me veio, diferente de como ocorreu com os outros livros. Quando ligava o laptop, estando na cama onde escrevi todo o livro, eu não tinha nenhuma ideia do que deveria escrever. Ao iniciar, não parava mais, parecendo acessar todo o enredo guardado em meu inconsciente ou como se estivesse sendo intuído para o que deveria digitar.

Por tratar de temas com enfoques diferentes dos conhecimentos espirituais tão aceitos na Terra, para mim foi um desafio escrever os outros dois livros. Para a composição deste livro não foi diferente, até porque aprofundo ainda mais em apresentar visões novas, inclusive sobre a origem do homem e outras questões espirituais o que irá, certamente, tocar as pessoas e mexer com crenças antigas. Somente assim podemos crescer, ver com novas perspectivas a nossa origem no universo e nossa missão em readquirir o domínio das nossas existências.

Como aconteceu com os dois livros anteriores, a leitura do presente será um desafio íntimo para o leitor, em face do que encontrará nas páginas seguintes, tal como fora para mim ao escrever este e os outros dois. Neste contexto, preciso enfatizar que não se constitui intenção minha, nem dos amigos dimensionais que me inspiram, criticar as crenças espirituais das pessoas. Essas crenças apresentam-se com inúmera diversidade e em todos os países. É preciso respeitar quem as professe. O motivo desse respeito é simples: as pessoas, quase em sua totalidade, vivem a sua religiosidade sempre de bom coração, procurando o seu progresso espiritual, merecendo todas elas, portanto, profundo respeito.

Considerando que os personagens tiveram coragem de encarar o desconhecido, seja nos dois outros livros quanto neste, usando-me para acompanhar e documentar as suas aventuras em prol da elevação das pessoas e do Planeta Terra, o querido leitor viverá, igualmente, esse desafio, sabendo que ao concluir a leitura deste novo livro, provavelmente, verá as pessoas, o Planeta e o universo de modo diferente de antes da leitura e um caminho a mais para seguir em seu processo de elevação espiritual, agregando-o às suas convicções individuais.

Luz, amor e conhecimento!

Abraços fraternos,

Moacir Sader.

-I-

Despertar



Encontro

Valentina, depois de uma noite agitada, mal dormida, olhou-se no espelho ainda com sono. Deitara tarde e conversara por muito tempo com o novo amigo. Pensava o quanto a vida surpreende nos encontros inesperados que surgem, propiciados pelas facilidades da Internet. Foi isso que aconteceu na noite anterior quando encontrou um rapaz chamado Adônis, nome pouco comum, olhos azuis, pele clara e cabelos bem escuros, de rara beleza, especialmente por um sorriso que logo a encantou, como se fosse alguém importante em sua vida, de antigo tempo.

Foi ele quem manteve o contato inicial, solicitando a amizade. Ela aceitou. Logo se formou especial sinergia entre eles. A conversa fluía como outra qualquer acontecida nas redes sociais. Percebeu que Adônis não era uma pessoa comum. Evoluía de assuntos triviais para enfoques estranhos, levando-a a pensar, em dado momento, tratar-se de uma pessoa desequilibrada.

– Grato por me aceitar. – Escreveu Adônis.

– Grata igualmente. – Respondeu Valentina, sorrindo.

– Seu nome é muito bonito. Transmite força, vigor. – Teclou Adônis, convicto.

– O seu é, também, bonito e diferente. – Respondeu Valentina.

– Os meus pais buscaram inspiração na mitologia grega ou queriam apenas um nome diferente e acharam este. – Respondeu rindo e enviou uma carinha sorrindo.

A conversa prosseguiu por algum tempo. Em dado instante, ele levou a conversa para um tom mais sério ao falar:

– Você costuma pensar sobre a vida, sobre como parece estar o mundo descontrolado?

Valentina estranhou o tema, diferente da conversa afável e leve até então. Entendeu, até, como maneira de alongarem a conversação. Quem não vinha estranhando os acontecimentos mundiais, geradores de conflitos e inseguranças, especialmente nos jovens, em termos de futuro?

– Algumas vezes penso nisso. Prefiro não me ligar muito para não ficar sem esperança no futuro. Afinal, a esperança é a energia que nos leva para frente.

– Claro, é isso mesmo – digitou Adônis – temos que manter a esperança no futuro. Ao mesmo tempo, não podemos deixar passar os sinais. É preciso ficar atentos.

– Sinais? Quais? – Valentina não entendia ao que se referia.

– Os sinais que vêm sendo dados para ajudar às pessoas da Terra a acordar. – Disse-lhe Adônis.

– Acordar? Não estou entendendo.

– Você não sente algumas vezes como se houvesse algo estranho no ar? –
Questionou Adônis.

– Como se tivesse alguma coisa por acontecer? – Respondeu Valentina com
outra indagação.

– Também, Valentina, mas, como se algo anormal tivesse acontecido.

– Não compreendo. – Retrucou Valentina.

– Você se recorda das previsões sobre os finais dos tempos para o ano de 2012?

– Sim, foi muito falado. Eu tinha quatorze anos. Depois, todos viram que eram
previsões furadas, nada aconteceu.

Houve longo silêncio na resposta dele. Parecia que estava pensando como dizer
sobre o que lhe vinha à mente.

– Você está aí? – Indagou Valentina.

- Sim, estou. É que estou pensando se devo dizer.

- Dizer o quê?

- E se não foi uma previsão furada? – Respondeu Adônis com uma nova questão.

- Como assim? Não entendi o que está querendo dizer. – Respondeu Valentina.

- E se tudo aconteceu de fato?

- Você está brincando!

- Falo bem sério. Você não pensou ou sentiu que desde dezembro de 2012 tudo ficou muito diferente?

- Diferente?

- Uma sensação energética estranha no ar. – Respondeu Adônis.

- Não lembro bem, eu tinha menos idade na época.

– Sei, mas, depois, nos anos seguintes, quando olhava para a natureza, não sentia uma sensação estranha, uma sensação de paralisante silêncio, como se faltasse vida?

Valentina balançou a cabeça, achando um papo um tanto maluco e pensou ser tarde, precisava dormir. Iria acordar cedo para os estudos que esperavam por ela na Faculdade e, então, digitou:

– Já é bem tarde. Amanhã preciso sair cedo para a Faculdade. Estou no primeiro semestre e ainda me adaptando ao novo estilo dos estudos.

– Está certo, é mesmo bem tarde, passa das duas da madrugada. Podemos conversar em outro dia?

– Certamente, será ótimo. – Disse Valentina, querendo agora somente dormir. O cansaço havia chegado forte.

– Boa noite!

– Ótima noite, belos sonhos! – Despediu-se Adônis.

Sinais em sonho

Pela manhã, Valentina lembrou que não tivera bons sonhos. No lugar, um belo pesadelo sobre cataclismos e final dos tempos, embora com cenas vagas que, aos poucos, apagaram de sua mente.

Com pele morena e olhos castanho-escuros, quase no tom de seus cabelos, Valentina completava a sua beleza com um sorriso largo e uma simpatia que a todos cativava. Mesmo após uma noite de sono atribulado, sem adequado descanso e sem maquiagem, a sua beleza permanecia visível porque é intrínseca, como se fosse um dom particular, conquistado por ter sentimentos bons. Acreditava nas pessoas e esperava sempre o melhor delas, ainda que não fechasse os olhos para tantos equívocos existentes na sociedade.

Era inevitável o pensamento em seu novo amigo, por ser muito bonito e simpático. Suas ideias pareciam bem malucas, a causa, certamente, de ter tido pesadelos. Em um deles, o oceano invadia cidades: um grande tsunami.

As cenas assemelhavam-se aos filmes sobre desastres da natureza. A sensação foi muito ruim, como se ela estivesse lá, vendo e participando daqueles momentos dramáticos. Responsabilizaria o seu novo amigo por este pesadelo. Isso se houvesse nova conversa. Ela não queria falar de maluquices. Impressionava-se facilmente, tanto que os pesadelos aconteceram. Após um banho e lanche rápido saiu para a faculdade.

A primeira aula do dia era Geometria Descritiva. A professora dissertava sobre a matéria, dizia ser de suma importância para o curso de Arquitetura e outros

cursos, de Engenharia, por exemplo, que exigem modelagens 3D, domínio de medidas, curvaturas e ângulos exatos. As artes visuais propiciam o desenvolvimento da habilidade espacial dos alunos, aumentando a capacidade do lado direito do cérebro...

A explanação motivacional prosseguia. A mente de Valentina, entretanto, vagava, pensando no seu novo amigo, impondo sua imagem cerebral a ponto de não ouvir alguns conteúdos ensinados.

Ela sacudiu a cabeça querendo expulsar as imagens externas, quando ouviu da professora que, para gerar maquetes virtuais de qualidade, é fundamental ter conhecimento dos conteúdos da Geometria Descritiva.

Mitologia

Já que não conseguia fixar-se na aula, Valentina digitou em seu smartphone, num site de pesquisa, o nome de seu novo amigo e viu alguns significados. Na mitologia Fenícia e Grega, Adônis foi um jovem de grande beleza, fruto do relacionamento incestuoso entre o rei de Chipre e sua filha Mirra. Uma história que remonta cerca de quase 1.500 a.C em regiões que atualmente são os países Líbano, Síria e Israel.

Adulto, Adônis despertou o amor de Afrodite. O deus da guerra, Ares, que era amante de Afrodite, ao saber da ligação dela com Adônis, resolveu matá-lo e enviou um javali para este fim. Assim aconteceu. Com golpe fatal, Adônis perdeu a vida.

Conta a mitologia que Adônis, então, desceu para o submundo, governado por Hades e sua esposa Perséfone, a rainha do submundo. Ela, também, apaixonou-se por Adônis, o que gerou a inimizade entre Perséfone e Afrodite.

A deusa do submundo, por seu amor, restituiu a vida de Adônis, permitindo que ele passasse seis meses com ela no submundo e outros seis meses na Terra com Afrodite. Como o acordo foi logo quebrado - Adônis passava mais tempo com Afrodite - houve a interferência de Zeus.

Zeus, pai dos deuses e dos homens, estipulou que Adônis passaria um terço do ano com cada uma das deusas. No entanto, como havia a predileção por Afrodite, Adônis permaneceu com ela mais um terço, tempo que Zeus estipulara como livre para Adônis utilizar como quisesse.

O mito de quatro meses, um terço do ano, concedido por Zeus para cada deusa, gerou a ideia do ciclo da vegetação, tempo de fertilização das sementes dentro da terra.

Valentina, ainda sem dar-se conta da aula, pôs-se a pensar nesta estranha história mitológica, especialmente pelo submundo, morte e volta à vida por um período, mas, afinal, era um deus, certamente seria possível, não para os homens, mortais comuns.

Só que a história contada por seu amigo parecia mais com uma história mitológica e não com a vida real e foi inevitável um largo sorriso.

Pessoalmente

Em outro local, Adônis pensava em Valentina e não entendia bem como pôde falar tão repentinamente sobre o que sabia, como se a conhecesse há muito tempo. Certamente ela teria tudo para pensar ser ele louco, porque é mesmo loucura o que ele acabou sabendo e vivenciando.

Ele precisava conversar com Valentina pessoalmente, olhos nos olhos para que ela soubesse que ele é uma pessoa normal e para contar sua história, por mais maluca que ela possa parecer.

Solicitou, via mensagem de texto, um encontro e aguardava a resposta.

– Sim, aceito encontrarmo-nos. Onde será? – A mensagem chegou após o alerta no celular, fazendo o coração de Adônis pular de alegria e ansiedade. Marcaram para o mesmo dia, em um restaurante da cidade.

Ele chegou antes do horário marcado, tamanha era a ansiedade para encontrar Valentina.

Às vinte horas em ponto chegou Valentina, um tanto séria e apreensiva com o encontro, pois, não sabia se tudo não passava de uma cantada dele para atraí-la. Estava, enfim, ali e agora queria pagar para ver.

Viu logo Adônis sentado numa mesa tomando um refrigerante. Logo e inevitavelmente associou-o ao deus mitológico pela intensa beleza, explicando porque duas deusas brigaram por ele. Riu intimamente.

Ao ver Valentina, seu coração parecia sair pela boca de tanta emoção e encantamento por sua beleza e charme. Ela estava vestindo uma blusa vermelha e saia branca, ressaltando a cor de sua pele morena.

Ao entreolharem-se agora mais de perto, os dois sorriram com o mais largo sorriso, tudo natural, saído de suas almas, de força interior inexplicável. Inevitável foi um longo abraço, próprio de acontecer quando dois amigos (ou com ligação ainda mais intensa) se reencontram depois de muito tempo. Um momento de emoção totalmente inexplicável, mas, sentida intensamente. Depois de sentarem e alguns minutos em silêncio, conversaram.

– Olá – Disse Valentina, respondido igualmente por ele.

– O que foi isso? – Ela questionou para ele. No fundo era um questionamento para si. Queria entender aquela emoção sentida por alguém que há dois dias nem sabia da existência.

– Estou sem fala, nunca senti uma emoção assim antes, que momento único e inesquecível! Ainda não sei o porquê, descobrirei. Somente com você senti condições de abrir-me sobre um assunto guardado em meu íntimo e não falado com nenhuma outra pessoa. – Adônis falou com grande emoção.

– Quando vinha, pensei não passar de um novo tipo de cantada. Agora nem sei. Aconteceu uma energia forte, tive sensação de reencontro. – Valentina falou,

também, com emoção na voz.

– Ainda me estou recompondo. Desde que vi sua fotografia no Facebook sabia que a conhecia de muito tempo, sem lembrar-me de onde.

– Então não foi mera cantada por saber que não tenho namorado, conforme meu perfil?

– Não tenho namorada atualmente, mas, não foi isso. O assunto é muito sério para eu brincar. Confesso que fiquei encantado ao ver você chegar. Pessoalmente você é ainda mais bonita.

Um tanto envergonhada, ela agradeceu e retribuiu dizendo: – Você, também, é ainda mais bonito que na foto de seu perfil.

Os dois riram e viram que nascia um sentimento repentino entre eles. Intenso e inevitável foi o toque de mão. Novamente voltou, ampliada, aquela emoção de conhecerem-se antes, de ser um reencontro deles, percepção sentida por ambos.

– Eu não quero perder você! Esta frase dita, vinda da alma de Adônis, que nem mesmo sabia a razão de tê-la dito.

– Por que falou isso?

– Não sei, saiu. Senti que já a havia encontrado antes e não quero perdê-la.

Adônis falava com tamanho sentimento que Valentina sabia ser verdade. Ela começou a sentir o mesmo, com a sensação de que algo no passado havia atrapalhado o encontro deles. Como seria isso possível se não se conheciam antes? Ela questionava em pensamento, sem adequado entendimento para a resposta.

– Como podemos nos conhecer de antes? – Verbalizou Valentina parecendo ser uma grande doideira.

– Ainda não sei. Pelo que já comentei com você, tudo é possível, muito mais do que imaginamos.

Com belíssimo sorriso, Valentina mencionou a questão principal que gerou o encontro:

– Que história é essa sobre a qual começou a me contar. Sabia que me deu pesadelo?

– Que tipo de pesadelo?

– Vi muita destruição, invasão do mar sobre a cidade. Acordei com uma sensação muito ruim. Os detalhes apagaram logo que acordei.

– Nossa! Você começou a lembrar!

– Lembrar do quê?

– Valentina, o que comecei a contar e quero falar mais, não aconteceu há muito tempo, não mais de quatro anos. Você tinha 14 anos e eu 18 anos quando tudo aconteceu e o que eu descobri foi assustador. Ainda não sei o que fazer com tanta informação. Quando vi sua foto, um alerta ocorreu dentro de mim que me dizia: “É ela, é a pessoa certa para você contar tudo que está vivenciando há dois anos, assustando-o e gerando questionamentos a todo instante, sem respostas adequadas.”

– Então, conte-me. Estou aqui para ouvir! – Valentina era puro sorriso de amor e atenção.

– Exatamente há dois anos, em dezembro de 2014, comecei a ter sonhos vívidos com diversos cataclismos. No início não dei importância, afinal todos nós temos pesadelos e, de certa forma, isso é natural.

Adônis parecia pensar na melhor forma de como contar. Tomou um pouco de água e viu que Valentina olhava com atenção completa para ele. Prosseguiu.

– Os meus pesadelos levavam-me ao passado. Era início de dezembro de 2012. Lembro que olhei o calendário e marcava o primeiro dia daquele mês. Havia começado diferente de todos os outros, deixando todo o Planeta atônito.

– O que aconteceu? – Valentina questionou de modo sério e Adônis percebeu que ela, mesmo com semblante sisudo, transmitia beleza e suavidade.

– Havia ao lado do Sol (junto a ele) um grande astro, o que todo mundo passou a chamar de dois sóis. Lembro que naquele dia não teve aula nos colégios e eu nem saí de casa. Houve um reboiço geral e os meios de comunicação só falavam no assunto, com transmissão ao vivo o tempo todo. Diversos cientistas tentavam explicar a ocorrência nos diversos canais de televisão e na Internet, mas, ninguém sabia ao certo, como um astro de tal magnitude, da metade do tamanho do Sol, aparecera de uma hora para outra sem que ninguém soubesse antecipadamente.

– Isso é impossível de acontecer! – Disse Valentina.

– Sim, Valentina, é o que todos diziam.

– A NASA manifestou-se a respeito?

– Quase nada. Uns achavam que a NASA estava escondendo, outros pensavam que ela nada sabia. Os esotéricos disseram que era o Planeta X, que surgiria no tempo do Apocalipse, o que causou ainda mais apavoramento nas pessoas. Ainda mais que estávamos no mês em que se esperava o final dos tempos, exatamente previsto para o dia 21 de dezembro de 2012.

– Como você soube destes detalhes? Normalmente os sonhos não são vívidos e pouco nos lembramos deles, depois.

– Foi por isso. Pelo detalhamento dos fatos acompanhados, eu comecei a achar que não eram meros pesadelos e mais, passei a ter sonhos diários desde o dia

primeiro de dezembro de 2014, como se estivesse vivendo, também, no passado - em dezembro de 2012 - um passado até então desconhecido para mim e para as pessoas.

O garçom chegou com o lanche pedido pelo casal, interrompendo por um tempo a conversa, que naquele momento era quase monólogo, quando Adônis, pela primeira vez, falava sobre o que vinha escondido em seu âmago por dois longos anos.

Após a pausa para o lanche, Valentina quis saber o desfecho daqueles sonhos ou pesadelos. Adônis disse-lhe que precisava contar em detalhes, porque ele vivenciou dia após dia durante as noites de sonhos ocorridos em dezembro de 2014, fatos acontecidos nos mesmos dias, só que em dezembro de 2012, sincronia de dias, mas, em anos distintos.

Falaram um pouco de si, porém, logo perceberam que ficar junto é contribuir para que o tempo passe muito rapidamente. Já eram vinte e três horas e pela manhã eles teriam aulas: ela na Faculdade de Arquitetura e ele na Faculdade de Administração. Entenderam que precisavam ir. Combinaram novo encontro para o dia seguinte, só que Valentina queria apresentá-lo a seus pais. A sensação de conhecê-lo há muito tempo transmitia essa liberdade e ele aceitou com muita alegria.

Despediram-se com beijo. Ele aguardou-a entrar no carro e foi, também, para casa, certamente para uma noite onde o sono não seria fácil de chegar, pela emoção de conhecer pessoalmente Valentina.

Mais relatos

Embora tarde, Valentina não conseguia dormir. Os dois últimos dias estavam sendo os mais importantes em sua vida. Encontrara um grande amor, ainda não sentido por ninguém antes e o seu coração pulsava de imensa alegria. Ao mesmo tempo, o seu amado vivia um intenso drama íntimo, agora partilhado pela primeira vez com alguém, com ela, pela confiança e por uma identificação que se apresentava para além de sua compreensão.

O que seria dela doravante? Sabia que a resposta não seria nada tranquila. Certamente uma mutação de conceito sobre tudo. Já estava sendo sobre o amor imenso que, de súbito, brotou em seu coração, nunca antes sentido e, mais ainda, sobre a vida, sobre o que Adônis teria por revelar.

Estava ansiosa para ouvir tudo que Adônis teria para contar, ao tempo em que sentia medo porque não sabia se estava preparada para deparar com realidades surpreendentes. O calor intenso e pulsante do amor sentido dava-lhe o perfeito salvo-conduto para encarar e passar o que tivesse pela frente. Com esta forte emoção e sensação - um amor brilhante - ela foi relaxando e acabou adormecendo, totalmente protegida por grandioso sentimento.

Adônis rolava na cama, sentindo forte amor por Valentina e apreensão por tudo que sabia e agora, pela primeira vez, encontrara alguém para compartilhar. Como o sono não chegava, foi ao laptop e escreveu um texto contando um pouco mais sobre o que sabia para entregar à sua querida Valentina:

Era o segundo dia de dezembro de 2012 e lá no céu, além do Sol, estava o novo

astro avermelhado que aumentava de tamanho, evidenciando que se aproximava da Terra. Muitas teorias eram faladas pelos meios de comunicação e, num programa que assisti na televisão, ouviu que bem deveria ser o Planeta X, conforme dizia o narrador:

“Os Sumérios foram uma das mais antigas sociedades organizadas que se tem notícia. Viviam na Mesopotâmia, cerca de 5.000 a.C. Foram eles que criaram a base de muito do que se tem modernamente, desde a Agricultura, o Direito, e a primeira linguagem escrita, além de tantos outros avanços da humanidade. Entre os principais destaques, foram os Sumérios que estabeleceram e revelaram sobre a existência dos Planetas, uma incrível e bem-feita organização do sistema solar por volta de 3.500 a.C., aceita ainda em nossos dias, tais como: Sol, Lua, Mercúrio, Vênus, Terra, Marte, Júpiter, Saturno, Urano, Netuno, Plutão e Nibiru. Este último Planeta - o Nibiru - conhecido, também, como Planeta X, nunca foi reconhecido oficialmente pela ciência, tendo, entretanto, ocorrido alguma aceitação e negação posterior. Por que será que os Sumérios acertariam em tudo e errariam somente sobre um Planeta? Para os Sumérios, Nibiru passa pela órbita do Sol a cada 3.600 anos, causando grandes estragos em sua trajetória. Seu tamanho é comparado a Júpiter, cerca de onze vezes o tamanho da Terra, mas, bem menor que o Sol que é cem vezes o tamanho da Terra. Neste mês de dezembro [de 2012] completa-se o ciclo de 3.600 anos da última passagem de Nibiru. Ao que tudo indica é isso que está acontecendo agora, é o Planeta X que estamos vendo no céu e, se for isso, temos que estar preparados porque a coisa vai ficar bem feia.”

A narrativa feita na TV era precisa, bem lógica e quase uma sentença para a Terra. O pânico foi instaurado ampla e rapidamente. Parecia que era isso mesmo que estava acontecendo. A vida na Terra, de um dia para outro, deixou de ser normal e não funcionava bem. Havia uma desconexão entre o que se pensava antes e a nova realidade que se impunha, sem que houvesse o que fazer para mudar a situação. Os colégios anteciparam as provas finais ou isentaram de serem feitas para que fossem dispensados os alunos, os quais frequentavam as escolas, quando o faziam, em pequena quantidade porque os pais estavam inseguros, preferindo tê-los em seus lares.

As empresas mantinham a rotina de trabalho. A produtividade, contudo, era baixa porque ninguém conseguia concentrar-se nas atividades, porquanto nada poderia ter mais atenção do que aquele astro enigmático que crescia no céu, assustadoramente.

Em outro canal de televisão, mais informação sobre o astro intruso era divulgado:

“De acordo com o resultado de algumas pesquisas feitas por estudiosos, o Planeta X possui uma órbita lenta que passaria pelo interior do Sistema Solar a cada 3.600 anos e isso estaria acontecendo neste ano e, como consequência, haveria catástrofes naturais, tais como vivenciadas na história da Terra e o que aconteceu com o desaparecimento da Atlântida e a inversão dos polos magnéticos da Terra no passado, tudo com grande destruição, situação que se se repetisse agora, poderia pôr fim à vida na Terra”.

Muitas teses surgiam de todo lado ou eram descobertas pelas pessoas na ânsia de encontrar uma explicação para a estranha ocorrência, que cada vez mais a todos assustava. Em um programa transmitido pela Internet, foi tratado em detalhes sobre o Planeta X. Dizia o apresentador:

“Um dos maiores pesquisadores da cultura Suméria foi Zecharia Sitchin, historiador e arqueólogo, de nacionalidade Russa. Ele especializou-se em arqueologia e história oriental na Palestina e em Londres. Este experiente pesquisador é um dos poucos capacitados a traduzir a escrita cuneiforme, que foi a primeira escrita conhecida no Planeta, criada pelos Sumérios. Se não bastasse, atuou, também, como consultor da NASA. Foi ele quem traduziu mais de duas mil placas Sumérias encontradas em pesquisas arqueológicas. Seus estudos geraram conhecimentos que podem explicar ou ajudar no que está acontecendo agora no Planeta Terra. Segundo Zecharia e tal como revelado pelos Sumérios, a

Terra nasceu em consequência da colisão de dois astros, Nibiru e Tiamat. Tudo começou há milhares de anos pela viagem de Nibiru, um Planeta avermelhado, desviado de outro sistema e capturado pela gravidade do Sol de nosso sistema em dado período. No sistema solar, Nibiru fez viagem abaixo da elíptica e passou por Netuno e Urano, deslocando o segundo para o lado por seu intenso campo magnético. Por essa época, o Planeta Terra não existia ainda, mas, em seu lugar havia um Planeta bem menor, chamado pelos Sumérios de Tiamat, praticamente formado por água. Durante a passagem de Nibiru, as suas luas atingiram em cheio o astro Tiamat, o qual foi dividido em duas partes, sendo uma delas pulverizada e criado, então, o cinturão de asteroides existente entre Marte e Júpiter. A outra metade foi empurrada para uma órbita mais baixa, tornando-se a nossa Terra. Nessa ocasião, uma lua de Nibiru foi atraída pela gravidade do novo Planeta surgido, a Terra, transformando-se na Lua, tal como a conhecemos. Desse modo, em sua primeira passagem, Nibiru foi responsável pela configuração do nosso sistema solar uma vez que, além de ter contribuído para o nascimento da Terra atuou, também, em outro aspecto. Plutão, que antes era lua de Saturno, foi descolocado de sua gravidade e jogado na sua atual órbita, tornando-se Planeta independente. O interessante é que a NASA, no ano 2000, através da Missão Near, confirmou o choque ocorrido no início do sistema solar, tal como está documentado pelos Sumérios. Uma situação quase inacreditável: de uma civilização tão antiga poder detalhar o sistema solar, inclusive o que aconteceu com Plutão, sua composição orgânica e química, Planeta somente conhecido pela ciência moderna em 1930. Isso só poderia acontecer se houvesse informação de fora da Terra, de seres de outros Planetas, o que explicaria o fabuloso conhecimento dos Sumérios, sendo impossível esse conhecimento ter existido há 3.000 anos a.C. sem ajuda externa. Após ter ajudado na formação da Terra, outra passagem de Nibiru foi a causa do dilúvio e da inversão dos polos da Terra, gerando muitos estragos. No ano de 1983, o satélite IRAS fotografou um grande Planeta, tão grande quanto Júpiter e que poderia fazer parte de nosso sistema solar ou nele estar navegando. Em 1987, a NASA admitiu a possível existência do Planeta X. Sondas Americanas e Russas detectaram Nibiru e depois, nos anos seguintes, estranhamente negaram a descoberta”.

As discussões sobre o Planeta X, se era ele ou não o que todos estavam vendo no céu, não paravam por aí. Outras questões eram faladas nos meios de comunicação, o que vinha causando repercussão social e nas religiões, uma vez que uma nova versão sobre a vida na Terra estava sendo mostrada em rede

nacional pelas televisões em quase todos os países.

Muitos exóticos conheciam estas evidências. O grande público não. Tudo estava sendo explicitado pelos meios de comunicação mais populares, gostasse ou não em face da crença de cada um. O que se buscava era entender a ocorrência e o que estaria por vir. Por isso, as pessoas assistiam e ouviam teses surpreendentes entre as quais a que dizia que a vida na Terra começou pela colonização por extraterrestres.

Novamente, a fonte das revelações vinha dos Sumérios. Segundo os escritos deixados em textos do antigo povo, a vida inteligente na Terra começou com os Anunnaki, seres gigantes vindos de Nibiru, em face de problemas em seu ecossistema.

Isso aconteceu há cerca de 450 mil anos, quando os Anunnaki, conhecidos como: “Os do céu que estão na Terra” e, mais tarde, também, por “Elohim” no sentido de “senhores do céu”, chegaram ao nosso Planeta. A primeira expedição teve como destino o Golfo Pérsico, quando o comandante daquela expedição, Enki, (senhor da Terra) fundou a primeira base, denominada Eridu (lar longínquo construído).

Inicialmente o que se objetivava era a extração de ouro do mar, o que foi feito no local e depois no sudeste da África, a partir da segunda base chamada Abzu. O ouro extraído era transportado para a Mesopotâmia, onde era derretido, refinado e colocado em uma nave de carga que o transportava até uma nave maior, na órbita da Terra.

Essa nave aguardava a nave mãe, a qual tinha a missão de levar a carga de ouro para Nibiru. Lá o ouro era usado como partículas suspensas na atmosfera, objetivando estancar o grave efeito atmosférico parecido com o que conhecemos

como efeito estufa, fortíssimo aquecimento planetário.

Com a ampliação dos trabalhos, uma segunda expedição chegou sob o comando de Enlil (senhor do Comando), que era parente próximo do primeiro expedicionário. Naquela época foi erguido um grande complexo próximo ao Monte Ararat, na Turquia.

Os dois líderes das primeiras expedições, Enki e Enlil, eram filhos de Anu (senhor das Alturas), o governante máximo de Nibiru, porém, rivais, isso porque Enki, mesmo primogênito, não era o primeiro na linha sucessória do trono de Nibiru, mas, sim, Enlil. Acirrando-se a rivalidade, uma terceira expedição chegou comandada por Ninti (senhora da Vida), que era geneticista e meia-irmã de Enki e Enlil.

Um conflito surgiu na base da África, durante a inspeção. Os astronautas e cientistas Anunnaki não estavam mais satisfeitos por estarem improvisados como operários nos serviços de mineradores. Como esta situação estava pondo em risco a necessária extração de ouro para ajudar na solução do ecossistema de Nibiru, surgiu, então, uma ideia maravilhosa.

Enki foi quem propôs a solução para o caso ao dizer que no sudeste africano havia um ser que bem poderia ser treinado para executar o trabalho de mineração. Para tanto, precisa da marca dos Anunnaki, ou seja, receber o DNA Anunnaki. Este ser referido por Enki era um hominídeo que havia evoluído na Terra, mas, ainda distante de algum tipo de inteligência que se assemelhasse aos Anunnaki.

Um fato científico deu guarida ao que fora sugerido por Enki. Sabiam que este primata e todos os seres que existiam na Terra possuíam genética compatível com os seres de Nibiru, isso porque a vida na Terra teria começado com esporos

orgânicos originais de Nibiru, vindo de lá quando da colisão de uma das luas de Nibiru com Tiamat.

Quem organizou a matéria jornalística explicou que, em Biologia, esporos são aspectos de reprodução das plantas e, também, latentes em diversos animais. Daí existir lógica naquilo que Enki estava propondo: inserção genética dos Anunnaki em seres nativos da Terra.

Com a proposição aceita, Enki e Ninti decidiram, na unidade médica de Abzu, extrair óvulos de uma fêmea primata, fertilizando-os “in vitro” com um espermatozoide de um macho Anunnaki, implantando, depois, no útero de uma fêmea Anunnaki. Após muitas tentativas inglórias, havia sido criada a primeira espécie de “homo sapiens”. Depois disso e com várias outras experiências criou-se a primeira geração de híbridos: Humanos/Anunnaki. Todos, porém, eram estéreis.

Esses seres híbridos foram chamados de Lulu (trabalhadores primitivos), pois, estavam sendo capazes de realizar bem o serviço de mineração na África, em substituição dos seres de Nibiru que vieram para aquela finalidade, mas, que não se adaptaram bem aos serviços pesados. Os Anunnaki que trabalhavam na Mesopotâmia sentiram inveja, visto que eles tinham que fazer o serviço pesado, que em terras africanas estavam sendo desempenhados pelos híbridos. Mesmo contra a vontade de Enki, um grupo de seres híbridos foi levado para Eridu, base do Golfo Pérsico. Quem sabe seja daí a ideia de ter o homem sido colocado no Jardim do Éden.

Um dos problemas dos novos seres terrenos é que eles não herdaram geneticamente a longevidade nos Anunnaki, uma vez que esses vivem por milhares de anos, considerando que um ano de vida dos extraterrestres correspondia a 3.600 anos na Terra. Os primeiros seres criados pela fusão do DNA não receberam o aspecto da longevidade, razão pela qual tinham curta existência.

Enki quis aperfeiçoar os novos seres criados e utilizou-se de seu esperma. Desse modo, com ajuda da cientista Ninti, um novo modelo de ser terreno híbrido acabava de nascer, um macho, certamente o primeiro da raça adâmica. Denominado Adamu ou Adapa (aquele nascido na Terra), esse novo ser era detentor de grande inteligência e vivia mais tempo, ainda que não alcançasse a longevidade dos Anunnaki.

Mesmo com êxito, o processo não foi tão simples. Houve muitas tentativas e erros e os primeiros híbridos eram estéreis e nasceram gerados no útero de Ninki, esposa de Enki, e de outras voluntárias Anunnaki. Até chegar ao objetivo, houve modificação genética de vários animais. O resultado inicial daquelas experiências genéticas foi o surgimento de animais estranhos (e até monstros), alguns deles conhecidos na mitologia ou em lenda, tais como, centauros, ciclopes, minotauros, hidras, etc.

Aconteceram casos estranhos de animais com parte humana e parte animal, ou combinação de vários animais. Segundo anotações feitas por Enki e legado deixado pelos Sumérios, embora muitos apresentassem disfunções biológicas graves, outros se desenvolveram bem e com inteligência.

Tudo isso não foi apenas um mito como atualmente pensamos, mas, fruto de uma avançada engenharia genética colocada em prática, na Terra, pelos Anunnaki. Eles conviviam com os humanos criados, tendo sido citados por várias culturas, tais como greco-romana e indo-europeia. Essas estranhas criaturas foram consideradas semideuses, mas, depois, tornaram-se ameaças e foram perseguidas e extintas.

O homem criado, o “homo sapiens”, ainda que bem-sucedido, não procriava. Por essa razão, Enki criou clones modificados a partir do DNA mitocondrial doado por Ninki, sua esposa (senhora da Terra), com DNA retirado de Adamu, o que

resultou então na primeira fêmea, resolvendo o problema da procriação.

Talvez aí se tenha a verdade sobre Adão e Eva, de como eles de fato surgiram: Adão depois de muitas experiências de mutações genéticas e Eva a partir do DNA de Adão, com mistura do DNA da raça Anunnaki.

Desse modo, o primeiro casal humano, perfeitamente modificado, estava recebendo o fruto do conhecimento. Estavam sendo iniciados para a procriação, além de outros temas que as suas inteligências propiciavam. O mito da serpente tentadora do Éden tem ligação ao conhecimento que os novos humanos acabavam de receber.

Tanto é isso que Enki possuía um cajado de metal, com haste circundada por duas serpentes, simbolizando as duas hélices do DNA humano. Este símbolo denominado “Caduceu” foi adotado pela Medicina desde muito tempo, sendo que tudo começou com os fabulosos cientistas da manipulação genética, Enki e Ninti, os quais deram origem ao homem e à mulher da Terra.

Enquanto isso, Enlil punha-se contra a manipulação genética, talvez mais por sua rivalidade com o seu meio-irmão, mas, era necessária para salvar o seu Planeta. Por isso relevou, inclusive, concordando com a mutação que gerou os animais - bois e ovelhas - para alimento, além de sementes. Enlil sempre mantinha Anu, seu pai e comandante de Nibiru, informado do que se passava na Terra.

Curioso, Anu solicitou que Adapa fosse enviado à Nibiru - o que aconteceu, para espanto seu - em virtude da perfeição do ser híbrido criado por seus filhos. Depois, ele voltou para a Terra e, juntamente com a fêmea, ficaram um tempo com Enlil, na base Edin (Éden), Lar dos Justos, no Oriente Médio. Como o casal começou a amadurecer sexualmente, acabou expulsando-os da base e eles

voltaram à base Abzu, na África, e começaram a reproduzir. Os filhos eram clonados por Enki, o que acelerou e ampliou muito a descendência. Gerações novas eram formadas com aparência física perfeita e com o gene da longevidade advinda dos Anunnaki, ainda que não vivessem tanto quanto o povo de Nibiru. Antigos documentos dizem: os primeiros homens viviam centenas de anos e, alguns, chegaram a viver por 1.000 anos.

Como a longevidade dos Anunnaki ficara comprometida em virtude de estarem vivendo na Terra, os homens criados em torno das primeiras dinastias egípcias acabaram sofrendo uma redução do tempo de vida.

Tendo em vista que o novo ser criado possuía inteligência pela fusão genética dos habitantes de Nibiru, ele foi capaz de aprender cálculos baseados numa média orbital entre Nibiru e a Terra. Tem-se, assim, a explicação porque a primeira grande civilização existente após o dilúvio, a Suméria, tinha domínio sobre complexo sistema matemático, o qual foi elaborado pelo povo de Nibiru, visando à aplicação na Terra. Como exemplo, o sistema de hora, onde uma hora corresponde a sessenta minutos, sendo uma hora igual a 3.600 segundos.

Com o tempo, os humanos deixaram de ser trabalhadores escravos nas minas e começaram a aprender novas atividades, tais como: cozinhar, dançar, tocar instrumentos musicais. Foram instruídos em todas as ciências e aprenderam a construir casas para os deuses, chamadas templos.

Como havia poucas mulheres de Nibiru na Terra, os Anunnaki se sentiram atraídos pelas mulheres terrenas e acabaram envolvendo-se sexualmente com elas. Em consequência, nasceram filhos híbridos gigantes, os quais receberam ou passaram a ser conhecidos com algumas terminologias: nefilins, anakins, refains ou titãs. Os Anunnaki possuíam estatura que variava de 3,5 metros a 7 metros, sendo que os seus filhos, gerados a partir da ligação com mulheres humanas, podiam ter, também, grande estatura. Estes híbridos podem ter sido os fundadores das lendárias cidades de Lemúria e Atlântida e acabaram sendo

adorados como deuses ou semideuses.

Naquele tempo houve acirramento entre humanos e Anunnaki, ódio em face de paixão forte, momento em que Nibiru já se aproximava da Terra em sua viagem de 3.600 anos, já afetando a Terra em sua nova passagem.

Estimulado por intrigas feitas por Enlil, Anu decidiu reunir o Conselho para julgar a humanidade, para ver qual penalidade seria aplicada. Aproveitando-se que a passagem de Nibiru pela Terra propiciaria inevitáveis catástrofes, decidiram que era preciso uma limpeza racial para eliminar os seres surgidos pela miscigenação entre terráqueos e Anunnaki.

Teria sido essa passagem que consta de Genesis? “Viu o Senhor que era grande a maldade do homem na Terra, e que toda a imaginação dos pensamentos de seu coração era continuamente má. Então o Senhor arrependeu-se de haver feito o homem na Terra e isso lhe pesou no coração. Disse o Senhor: Destruirei da face da Terra o homem que criei, tanto o homem como o animal, os répteis e as aves do céu; porque me arrependo de havê-los feito”.

Enki, porém, não queria que sua obra genética tão perfeita fosse inteiramente destruída e assim, secretamente, deu uma missão especial a um homem chamado Ziusudra, nome Sumério, que em Hebraico significa Noé ou Noah. Pediu que fossem reunidos grupos de humanos e de espécies de animais, para serem salvos de uma grande inundação que aconteceria no Planeta, em consequência do deslocamento dos polos da Terra, por influência da aproximação de Nibiru. Para essa missão, Enki ensinou Noé a fazer uma grande embarcação, projetada por ele para navegação marítima. Só que todo o plano engendrado por Enki foi feito em absoluto segredo dos seus pares de Nibiru.

O interessante é que Enki não podia desobedecer ao seu pai e à decisão tomada

pelo Conselho de Nibiru. Então, para realizar a sua missão de salvar alguns homens e mulheres e diversas espécies de animais e plantas, ele decidiu falar para as paredes. Numa noite, aproximou-se da casa de Noé e, falando de fora, usando algum tipo de transmissor de som, permitiu que Noé ouvisse plenamente e falou: “O teu Senhor te ordena que construas uma embarcação, que reúnas quantos familiares e agregados puderes, que abandones tuas posses e salves tua vida, pois, os Elohim condenaram a humanidade à morte”.

Conforme se vê nos textos Sumérios, Enki deixou um tipo de relógio regressivo, sensível às oscilações geodésicas, e o projeto de construção do que ficou conhecido depois como a Arca de Noé. Não foi só isso. Secretamente deixou junto de Noé um Anunnaki para ajudá-lo na construção da embarcação.

Os Anunnaki abandonaram a Terra, então, em diversas naves, deixando os seres, por eles criados, jogados ao destino de fortes cataclismos, condenados à total destruição.

Passados os graves cataclismos, entre eles a grande inundação, os Anunnaki voltaram. Do espanto inicial e revolta contra Enki por este ter salvo os humanos, acabaram gostando de sua ação e distribuíram o Planeta entre diversos filhos dos meios-irmãos e de outros, ficando toda a Terra povoada por humanos e divindades de Nibiru, gerando importantes civilizações, especialmente os povos Astecas e Maias.

A referência bíblica aos anjos caídos, os Nefilins, aqueles que desceram dos céus para cruzarem com as mulheres dos homens, pode agora ser entendida como acontecida de fato. A decifração de textos Sumérios, como de outros antigos, babilônicos, assírios, etc. confirmaram a precisão das referências bíblicas de muitos fatos acontecidos, em especial a ocorrência de que os Nefilins, ou seja, os Anunnaki, estiveram na Terra e influíram na vida do nosso Planeta de uma forma decisiva, gerando o ser humano que aqui vive atualmente, após os primatas receberem o DNA dos habitantes de Nibiru.

– Querida Valentina – continuou Adônis na sua escrita endereçada à amada e única pessoa que sentiu o impulso de dividir tudo o que sabia. – Você não imagina a reação intensa das religiões, pois, estas informações compartilhadas em massa pelos meios de comunicação punham em questionamento os ensinamentos religiosos. No lugar de o nosso Planeta ter surgido e sido habitado por ação do Deus bíblico, os informes, agora, proclamavam ter sido originado de extraterrestes de Nibiru.

A todo instante, líderes religiosos e o próprio Papa enfatizavam que a população não deveria levar em conta as absurdas informações que visavam tão somente destruir a base das religiões cristãs e outras, atribuindo a vida na Terra aos extraterrestes.

Essa contestação feita pelas religiões acabava tendo efeito relativizado: afinal, crescia perto do Sol um Planeta avermelhado, garantido por estudiosos que se tratava do Planeta Nibiru, dos Anunnaki. Este argumento falava mais fundo às pessoas, afetando, em parte, a fé nos dogmas e na história das religiões.

Os questionamentos dos religiosos, especialmente os que seguiam a Bíblia eram vários e, entre eles, sobre como ficaria a informação bíblica de que o homem terrestre foi criado à imagem e semelhança de Deus.

Os defensores da tese da criação da vida na Terra pelos Anunnaki explicavam que as religiões, de modo geral, se baseavam na existência de um ser divino, criador de tudo que existe. Acontece que há religiões que se baseiam somente no Antigo Testamento e outras que apresentam questões do Velho Testamento e, também, do Novo Testamento, este com enfoque maior na vida de Jesus. O certo é que o Velho Testamento sofreu importantes influências de antigas escrituras Sumérias. Em sendo assim, não deveria haver visão diferenciada, visto que os textos Sumérios são bem claros sobre os Anunnaki. O equívoco está evidenciado

ao se levar em conta que os Anunnaki foram transformados, segundo os textos bíblicos, em anjos e mensageiros de Deus e não, efetivamente, como criadores dos humanos inteligentes. Com isso, por imprecisão nas traduções ou por alguma outra intenção, a humanidade acabou por não ter acesso aos reais acontecimentos, tais como registrados literalmente nos documentos Sumérios existentes há milhares de anos.

Nas escrituras asiáticas são encontrados vestígios mais claros sobre os Anunnaki. Fazem menção aos deuses que voavam em naves chamadas Vimanas. Conta-se que há 15.000 anos existia um Império na Índia chamado Rama, o qual deve ter desaparecido com o dilúvio. Nesse Império existiam cidades de mais de cinco mil anos e com avanços consideráveis, inclusive com sistema de irrigação, esgoto, avenidas largas e com iluminação. As descobertas feitas por arqueólogos intrigavam tanto, pelo fato de que, naquela época, os povos deveriam viver em tendas - quando muito - em condições precárias se comparadas aos dias de hoje.

Quanto mais escavavam, mais vestígios de outras cidades, ainda mais antigas, vinham à tona e, surpreendentemente, com características modernas. Em virtude do lençol de água, não puderam prosseguir com a escavação, infelizmente. Segundo textos Védicos, as sete capitais do Império Rama são conhecidas como as sete cidades Rishi.

O mais extraordinário é que textos antigos afirmam que o povo do Império Rama se utilizava de aparelhos voadores, chamados Vimanas. Com esses aparelhos podiam voar à velocidade do vento, emitindo som melodioso. Decolavam verticalmente e paravam no ar como acontece com os helicópteros. Conforme descrição detalhada dos textos antigos, esse aparelho apresenta semelhança com a imagem de disco voador. Havia, entretanto, outros modelos com distintos formatos, um deles como se fosse um pires e outro parecendo longo cilindro, semelhante a um charuto. Descrição que muitas pessoas, modernamente, fazem de objetos não identificados, ainda que nunca tivessem lido nenhuma das descrições constantes dos textos Vedas.

O interessante é que os textos que falam dos Vimanas o fazem em detalhes, apresentando manuais de voo dos vários tipos de naves e de como deviam ser construídas, registros escritos sobre folhas de palmeira, feitos há 800 anos e encontrados no distrito de Karnataka, no sul da Índia, nos anos setenta. Com base em tais registros, foram realizados testes a partir das descrições e o resultado foi fantástico, se bem que mantido em segredo pelo Governo.

Há um destes artigos que bem aduz a uma bomba de Hidrogênio. Diz que um piloto, a bordo de um possante Vimana, lançou um único projétil sobre uma cidade. Os relatos feitos por quem viu este lançamento lembram a narrativa de quem já presenciou o lançamento da bomba de Hidrogênio, tais como: fumaça branca incandescente, claridade dez mil vezes mais forte que o Sol e o forte brilho, transformando a cidade atingida em cinzas.

Em setembro de 1992, o jornal “Indian Express” publicou artigo confirmando que os textos encontrados no distrito de Karnataka não eram mais do que a gestão na criação de superligas para aviação. O mesmo artigo informa, também, que as propriedades raras das ligas são adequadas para utilização em aeronaves modernas, astronáutica e militar.

É bom ter em mente que a inquisição e os templários, quando da sedimentação do cristianismo, não permitiam nenhuma visão discordante. Por este motivo, talvez, o que se sabia em tempos antigos foi sufocado por aquelas forças violentas. Certamente, conhecimentos significativos estão guardados no Vaticano, mas, quando virão ao conhecimento da população? Se é que um dia se tornarão públicos, pois, provavelmente tocam na essência do cristianismo bíblico.

Importante questão intrigava os cristãos diante do que estava ocorrendo na Terra após o aparecimento do novo astro no céu e em razão do que estava sendo dito sobre a origem dos humanos: E Jesus? Como fica agora com estas novas revelações?

Em primeiro lugar, aqueles que defendiam a criação da Terra a partir de Nibiru explicam que houve um equívoco na referência do Deus do Velho Testamento, parecendo referir-se, em verdade, ao cientista de Nibiru – Enlil - que foi mais o Administrador da Terra. Embora dotado de muito conhecimento não era capaz de bons sentimentos, tanto que foi ele quem convenceu o Conselho de Nibiru, na época do dilúvio, à destruição da raça humana, criada por ele e seus dois meios-irmãos. Porquanto não nutria bons sentimentos, ainda que dotado de grande capacidade científica, pode entender-se porque o Deus do Velho Testamento, com tantos sentimentos negativos, apresenta-se inapropriado para ser o verdadeiro Deus. Provavelmente, se o Deus escolhido fosse o seu irmão Enki, o verdadeiro Senhor da criação, quem de fato criou o ser humano com manipulação genética, certamente haveria mais humanidade, em virtude de ter sido Enki quem planejou e executou a ideia de salvar a humanidade quando do dilúvio através da arca de Noé. Este sim nutria amor por quem criou, pela população da Terra.

Os Sumérios não usavam a palavra Deus porque sabiam que a vida na Terra foi edificada por interferência de extraterrestres e, por isso, a questão de ser “feito à imagem e semelhança de Deus” não passava do reconhecimento de ter o homem surgido após receber o DNA do povo Anunnaki. Manipulação genética que transformou o semi-homem (primitivo) em outro patamar, em super-homem, uma forma especial, que bem pode ser entendida como ser criado à imagem e semelhança dos Anunnaki, geneticamente.

Os hebreus repudiavam o politeísmo egípcio e mesopotâmico e, para manipular o conceito dos Anunnaki, adotaram o termo Elohim no singular, quando o correto deveria ser no plural, significando deuses. Fizeram isso para poderem referir-se a um Deus único. Por serem servientes a Enlil, autoritário e vingativo, passaram a adorá-lo como único Deus, quando este passou a apresentar-se como Javé, formando aliança com o povo e guiando-o pelo deserto por quarenta anos, não para a Palestina, mas, para Caxemira, na Índia, a verdadeira terra prometida.

O seu poder de ter decidido sobre a morte da população terrena com o dilúvio fez dele um ser admirado e temido como Deus, confirmado em diversas passagens do Velho Testamento. A tábua contendo os 10 mandamentos, inclusive, e tantos outros deram a Enlil o status de Deus, visão que ainda perdura nos tempos atuais.

Certo é que nem Enlil, nem Enki eram deuses e eles não criaram o universo. A Fonte Cósmica criadora é outra, ainda não conhecida pelos textos disponíveis na Terra. Jesus, que conhecia os textos Sumérios, por ter descendência Sumério-Hebraica, sabia da existência dos Anunnaki. Não se pode afirmar que Jesus se dirigia ao Deus Enlil nem a Enki ao referir-se ao Pai. Ele próprio, tendo vindo de outra dimensão, estava comunicando-se com outro ser espiritual e não com os Anunnaki, certamente, com o verdadeiro Deus, com o Logos Divino. Por sua capacidade, seus conhecimentos transcendentais, não se ligaria ao que seria puramente material, aos deuses Anunnaki.

Quando Jesus falava do Pai citava o Deus verdadeiro, razão pela qual foi reprimido por Enlil, uma repressão intencional para não colocar em risco a estrutura de poder criada pelos Anunnaki, especialmente por ele. A crucificação teve por finalidade impedir que se conhecesse uma fonte espiritual maior, além das “divindades” Anunnaki. Se foram os criadores do homem, entendiam serem proprietários exclusivos e tudo podiam sobre o homem/escravo. Não conseguiram, porém, perceber que a crucificação de Jesus não sucumbiu os Seus ensinamentos, de origem divina, realmente, os quais perduram por mais de 2.000 anos, desde aquele triste ano de Sua morte.

A morte de Jesus aconteceu por ação perpetrada pelo deus cientista de Nibiru, sentença de Enlil e por decisão tomada pelo verdadeiro Deus, o Logos Primordial, que é o verdadeiro responsável pela criação e expansão da energia e da matéria, criador do universo, dos multiversos em todas as dimensões.

Tal como existem os Anunnaki, outros seres inteligentes coabitam o universo e

fazem as suas viagens e interferem em mundos inferiores, como ocorrido com a Terra, onde a vida inteligente acabou por desenvolver-se em consequência da manipulação genética. Podemos entender que existem infindáveis mundos com vida e inteligência nos vários universos e dimensões. Não existe melhor forma de entender que tudo isso não se pode ter originado do acaso, sem a atuação inicial do verdadeiro Deus, mas, que o homem terreno precisa acordar do sono imposto pelo deus Anunnaki.

– Meu amor, mas, isso é só a ponta do “iceberg”, tem muito mais...

Adônis terminou o texto, fez um coração e escreveu, “com o meu eterno amor”. Dobrou, colocou num envelope e entregaria pessoalmente no encontro que teriam na noite seguinte. Cansado, deitou, querendo que passasse rápido para ver Valentina. Em seguida, dormiu.

Família

Adônis dirigia o veículo com destino à residência de Valentina, que ficava num bairro com muitas árvores, um local de belezas naturais, onde a natureza se impunha, sabendo ser protegida pelos órgãos públicos e pela população. Ali muitos pássaros viviam em suas árvores e inebriavam o local com cânticos maravilhosos.

Já no bairro, maravilhava-se com o local. Pensava: como uma pessoa, que há bem pouco sequer sabia de sua existência, surge repentinamente e se impõe com grandiosa importância em minha vida? Ela se propôs a ouvir a minha história que outra pessoa não daria guarida ou acharia pura loucura. Estava consciente de ser detentor de uma história que viera para mudar radicalmente tudo que se sabia na Terra sobre o surgimento da vida e sobre as religiões e, agora, não estava mais sozinho nisso. Tinha a sua amada, com quem podia conversar e desabafar o que havia reprimido por dois anos.

Estacionou o carro no endereço indicado por Valentina e viu uma bela casa com varanda, toda iluminada. Gostou da visão. Teve a sensação de não desejar estar em nenhum outro local senão naquele, na presença de sua amada.

Quando se aproximava do degrau de acesso à varanda, abriu-se a porta. Valentina surgiu com aquele sorriso largo e maravilhoso, tocando fundo a sua alma e disparando o seu coração. Sabia e confirmava, enfim, que o amor verdadeiro proporciona emoções singulares.

Abraçaram-se e deram-se um beijo doce e com gosto de paraíso. Entraram e

foram recebidos pelos pais dela - Robert e Valesca - tendo havido simpatia recíproca. Os pais falavam baixo e carinhosamente com a filha, com Adônis e com os outros dois irmãos de Valentina, de 15 anos e o caçula de 5 anos.

Após o jantar, conversaram agradavelmente sobre a vida das duas famílias. Certos ficaram que os pais aprovaram o namoro, o que deu alento e alegria ao casal, que se retirou e sentou na varanda. Era uma noite quente e lá havia uma brisa amenizando a temperatura.

– Agradeço por não tocar no assunto de minha preocupação. – Falou Adônis com doçura.

– Eu não falaria sem sua autorização!

– Eu sei querida, é que não havia feito restrição. Sei que você entendeu que precisa ficar somente conosco até eu saber o que fazer com isso, se é que terei como agir com esta história densa. – E prosseguiu.

– Eu sei que as pessoas não estão preparadas, ainda que estudiosas do espiritualismo. Uma coisa é conhecer uma teoria por mais radical que ela seja; outra é saber que esta teoria é uma realidade que está acontecendo em nosso tempo, agregando outros aspectos ainda não imaginados ou escritos em nenhum local de que se tenha notícia.

– Falando assim, sinto um frio na barriga. – Valentina fez uma cara de medo, mas, ainda continuava linda, levando mais uma vez Adônis a concluir que o seu amor por ela era imenso e pensou: como ela, sendo ainda tão jovem, não se ligava à vida normal do Planeta e pôde entender logo, acreditar nele e saber que

a vida na Terra, como a conhecemos, é tão distinta daquela que há milênios vem sendo apreendida e passada por gerações?

Sentiu impulso de abraçá-la e o fez com ternura, querendo protegê-la para sempre. Desejou poderem ficar sempre juntos, apesar de tudo o que sabia e que não havia contado à sua amada. Depois, tirou do bolso um papel dobrado e entregou a ela, dizendo:

– Ontem à noite, eu estava sem sono e resolvi escrever para você, contando um pouco da história. Se quiser, leia depois...

– Vou ler agora! – Pegou o papel e nem deixou Adônis acabar o que estava dizendo.

Enquanto Valentina fazia a leitura, sem nenhum comentário, o seu semblante foi tomando vários formatos. Adônis ia tentando entender em que parte ela se achava. Sabia que ela estava tendo acesso às informações inusitadas sobre o surgimento da vida na Terra e do próprio Planeta, especialmente com palavras simples de quem viveu experiências de regressão há dois anos, indo ao encontro de momentos cruciais da Terra, acontecidos em dezembro de 2012, mesmo que hoje a população da Terra não se lembre de nada, por motivos ainda desconhecidos.

Quando terminou a leitura, Valentina o surpreendeu. – Vamos a uma sorveteria? Ainda não é muito tarde, fiquei com vontade. – Sorria cheia de charme.

– Sim, vamos.

– Vou avisar aos meus pais e já volto.

Adônis pensou ter sido forte o que ela lera e preferiu deixá-la voltar ao assunto. Olhou para o céu, bem estrelado naquela noite, o que o fez pensar nos universos e nos milhares de Planetas habitados e no quanto estamos aquém dos conhecimentos científicos existentes em tantos Planetas.

Ela veio com uma bolsa vermelha, passada no ombro e pescoço. Sorria como se houvesse ingenuidade pura. Adônis tinha consciência de que, assim como não era mais o que fora no passado, ela não seria a mesma dali por diante. Tomara que o charme e o sorriso da alma nunca deixem de existir, por serem únicos e perfeitos!

Entraram no carro e saíram. Adônis ligou o som utilizando-se de um pendrive e uma bela música “new age” preencheu o ambiente. Mais uma vez sentiu aquela sensação de não querer estar em nenhum outro local e a imensa felicidade de tê-la ali no seu carro. Só agora sabia o vazio que tinha antes. Como sorria ao pensar e sentir, Valentina desfez o silêncio.

– O que está pensando?

– Senti hoje uma sensação especial por duas vezes: quando cheguei à sua casa e agora quando saímos de carro.

– Qual? Conte-me!

Ela sorriu fazendo duas covinhas ao lado da boca. Parecia uma criança e ele achou que explodiria de amor. Emocionado, falou:

– Foi uma sensação rara de não querer estar em outro local senão aqui e agora, perto de você. Isso não havia acontecido antes, nem sei se estava preparado para sentir isso. É muito bom. Por segundos, percebi que futuro e passado não se revestem de nenhuma importância. O agora, o amor, você, assim tenho tudo.

Ela riu ainda mais largamente e disse que, também, sentia isso quando estava com ele. Era nítida a sua emoção. Dava para ver os olhos lacrimejados, assim como estavam os olhos de Adônis. Se não estivesse dirigindo, abraçaria a sua amada e ficaria assim para sempre.

Chegaram. A sorveteria ficava numa avenida em frente ao mar e tudo contribuía para a beleza que dentro deles era perfeita. Sentaram num varandão, num canto mais afastado, onde podiam ver a larga areia da praia, toda iluminada pelos refletores. Não havia mais luminosidade do que aquela refletida em seus olhares. Fixando-se olhos nos olhos e com sorrisos de amor, ficaram um tempo em silêncio, saboreando o sorvete e o imenso amor que os unia intensamente.

Já quase no fim do sorvete, Valentina falou.

– Sabe o que acho? Isso que você escreveu é muito mais lógico que tudo que ensinam por aí sobre a origem da vida na Terra e sobre nossa origem.

Adônis não esperava esta conclusão e até fez um ar de surpresa. Ela prosseguiu.

– Eu não sei tudo que tem por me contar, mas, a narrativa sobre o surgimento da Terra e do homem parece coerente, porém, intrigante! Os nossos deuses, Enlil e Enki, não passam de poderosos cientistas de um Planeta com desenvolvimento infinitamente maior que o nosso.

Como fica tão bem explicado o Deus estranho do Velho Testamento, com sentimentos por vezes tão humanos! Claro, isso porque era apenas um ser comum em seu Planeta. Se pudesse escolher, queria que o nosso Deus fosse Enki, porque, além de ter conhecimentos importantes e nos ter criado, literalmente, com fusões genéticas, possuía amor verdadeiro por nós.

Adônis balançou a cabeça concordando com a sua amada que continuou:

– Ao mesmo tempo, por mais que não sejam seres sonhados por nós como um Deus pleno e perfeito, não podemos deixar de pensar que sem eles nós não existiríamos. Certamente estaríamos primitivos ou colonizados por seres de outro Planeta, quem sabe até pior que os Anunnaki. Por tudo que li e percebi, os povos antigos não nutriam visões negativas dos Anunnaki, pois, quando começaram a ter consciência, eram eles que estavam presentes para ajudar nos primeiros passos, como os pais estão para ajudar a um recém-nascido.

Adônis ficou surpreso e disse que não havia pensado sob essa perspectiva, que é bem lógica. Sem eles não teria vida inteligente na Terra.

– Você não acha que a atitude de Enlil de destruir a humanidade, na época do dilúvio, foi um grande desamor de nosso Deus?

– Foi sim, Adônis, mas, foi por ciúmes, inveja de seu irmão que foi o verdadeiro criador do homem terreno a partir das diversas experiências de fusão genética do primata com um ser de Nibiru, um sentimento não compatível com um Deus, mas, normal de acontecer nas famílias. Somos realmente descendentes deles, temos os mesmos sentimentos nada positivos e alguns geram até tragédia familiar, só que lá afetou a população planetária naquela época quando a maioria perdeu a vida no grande dilúvio de Noé.

Ela continuou segura do que falava.

– São, contudo, capazes de sentimentos nobres e atos heroicos, o que foi feito por Enki ao arriscar-se muito, por amor aos homens que ele havia criado, tendo idealizado e ajudado na construção da grande arca e muitas espécies foram salvas, especialmente homens e mulheres. Por isso eu e você estamos aqui neste mágico momento, vivendo o amor e o conhecimento.

Adônis não podia entender o quanto o simples texto que havia escrito fez desabrochar em sua amada uma visão racional e, ao mesmo tempo, afetiva em relação aos nossos criadores sem julgá-los, como ele próprio fazia intimamente.

Com a simplicidade de quem falava sobre algo bem trivial, Valentina ainda expressou:

– Eles não são nossos deuses, nem Enki, o melhor deles, nem Enlil, mas, temos que respeitá-los como merecem respeito os nosso pais, com defeitos comuns a todos.

Plena de total sensatez, não havia por parte de Adônis como se opor. Sobre os

outros fatos narrados no texto, Adônis quis saber e Valentina, que parecia conhecer o tema desde sempre, comentou:

– Existem, sim, vilões neste contexto: Todos aqueles que tentaram esconder nossa origem. Pode ser, também, uma confusão da história antiga, onde tudo, em dado momento, ficou muito precário. Ainda assim pode haver má intenção, especialmente daqueles que detém documentos e os guardam para não atrapalhar crenças num Deus que não é deus.

– Estou impressionado com as suas conclusões tão seguras e sensatas. – Disse carinhosamente Adônis.

Ela sorriu e disse: foi você, foi o texto que escreveu. Talvez não tivesse pensado nisso, inconscientemente colocou tudo isso no texto. Quando fui lendo, essas visões ficaram claras, diria, translúcidas.

– Querida, cada vez me convenço que tinha de ser com você o meu compartilhamento porque, além de ouvir o que tenho para contar, está ajudando-me a ver com outro ângulo uma história que me vem assustando há dois anos. Há muito quero entender e apreender dos fatos ocorridos e tenho muito mais para lhe contar. Agora sinto mais ainda que posso fazê-lo porque tem o entendimento perfeito, inteligente, sensato e, o melhor, você é o meu amor.

Abraçaram-se, beijaram-se ardentemente e trocaram juras, enquanto elevava-se no céu uma bela lua crescente, caminhando para cheia, dando um rastro dourado sobre o oceano, gerando ainda mais romantismo e amor em seus corações.

Comunicação à moda antiga

Proposto por Adônis e aceito por Valentina, eles não falariam um com o outro sobre a questão, nem por telefone, nem pela Internet. Ele escreveria contando os acontecimentos e entregaria em mãos. Ela comentaria pessoalmente ou, se preferisse, escreveria suas observações. Os textos seriam entregues em mãos nos encontros de namoro.

Pelo amadurecimento de Valentina, sentiu-se seguro em contar-lhe tudo. Decidiu colocá-la dentro daqueles dias surpreendentes de 2012 que, até o momento, por motivo desconhecido, que não conseguia explicar, parecia ser o único da Terra a ter acesso àqueles fatos. Agora, mais uma pessoa saberia de tudo e começou a escrever, com o título: “Dia 03 de dezembro de 2012” contando mais um pouco da fantástica história.

Minhas noites em todo o mês de dezembro de 2014 foram de saída em viagem astral, sempre regredindo no tempo, dois anos antes. Coincidentemente, em cada noite de dezembro de 2014, eu vivenciava os fatos acontecidos ou “acontecendo” exatamente em dia equivalente do ano de 2012.

Assim foi sistematicamente, dia após dia. Estava vivenciando todos aqueles momentos dramáticos, sem interagir com ninguém. Era como se eu fosse um testemunhante, um repórter pronto para documentar o que estava ocorrendo com o Planeta. Ninguém me via, ainda que eu estivesse ali integralmente, como se estivesse existindo naquele tempo, sentindo as mesmas sensações de medo, que era de todos.

A cada dia era possível ver o astro vermelho aumentar de tamanho, o que evidenciava sua aproximação da Terra. Embora voltasse a atenção à NASA, pouco era informado. Todos diziam estar a NASA escondendo informações porque sabia que estávamos próximos do final dos tempos. As religiões falavam que se aproximava o Apocalipse, nome, aliás, mais falado ou mais pensado nos primeiros três dias de dezembro daquele ano.

Se a NASA pouco falava, os meios de comunicação não poupavam reportagens de todos os gêneros, contando o que já era de conhecimento, desde algum tempo, mas, distante do grande público. Jogavam na cara de todos como para dizer que não se tinha saída, seria mesmo o fim.

Diziam que Nibiru teve sua captação, os primeiros vestígios, em 1983, pelo Satélite “IRAS” - Satélite Astronômico Infravermelho. Pelo fundamento e importância da descoberta, a notícia foi publicada no Jornal Washington Post, afirmando que um Satélite em órbita da Terra encontrou um astro tão grande quanto Júpiter, que deveria fazer parte do nosso Sistema Solar ou estava em sua órbita. Este astro estaria na direção da Constelação de Órion.

Continua a reportagem: Em 1992 o cientista Robert Harrington, na função de diretor do Observatório Naval dos Estados Unidos, confirmou a descoberta feita em 1983. Dizia Robert que a massa do corpo celeste é muitas vezes maior que a Terra e, provavelmente, seja uma estrela anã escura. Sua órbita tão ampliada permite viajar de um para outro lado do Sistema Solar.

O interessante é que o silêncio da NASA, em 2012, contrastava com o de anos antes, quando informou que a alteração das órbitas de Urano e Netuno decorreu da influência de um corpo vindo de fora do nosso sistema, mas, interagindo com ele, com massa em torno de oito vezes o tamanho da Terra e apresentava órbita bem inclinada, equidistante do Sol em torno de onze bilhões de quilômetros.

A ciência tinha, no período entre 1983 e 1992, todos os elementos para confirmar a existência de Nibiru, constantes dos textos Sumérios. Mesmo com tantas evidências, não confirmaram que a descoberta fosse Nibiru ou o Planeta X.

Fora os registros recentes, outros textos antigos adjetivaram o Planeta X. Os Egípcios, após o Êxodo, e os Celtas, depois de Cristo, ofereceram grandes informes sobre as mudanças do Planeta. Para os Egípcios a causa era o Planeta denominado O Destruidor. Os Druidas, antepassados do povo Celta, chamavam o Planeta X de O Espantador ou O Apavorante.

A ciência sabe que ele pode ter outra denominação: O Perturbador, por sua capacidade de tirar um astro de sua órbita. Saturno, por exemplo, sempre foi o mais próximo da Terra, visível a olho nu. Com a verificação de perturbações na órbita de Saturno, em 1781, o astrônomo alemão William Herchel descobriu um novo Planeta, Urano. Naquele momento, souberam que havia um astro viajando pelo Sistema Solar causando desordens orbitais. Tais desordens, acontecidas na órbita de Urano, levaram à descoberta do Planeta Netuno, em 1846, pelo matemático Alemão Johann Gall. Com essas influências na órbita dos Planetas, o matemático francês Urbain Le Verrier, em 1846, concluiu que seriam estas decorrentes da influência de outro Planeta, que pelo tamanho e forte energia gravitacional afetavam intensamente a órbita dos demais.

Em 2006, o telescópio “SPT” (Telescópio do Polo Sul), localizado na Antártida, estação espacial polar Amundesen Scott, apresentava posição ideal para acompanhar o Planeta X. Segundo estudos feitos naquele ano, o Planeta intruso ainda estaria longe do Sistema Solar. Os efeitos, porém, já estavam sendo sentidos naquela data. O Sol com muito mais atividades do que verificado nos últimos mil anos, atividades que já esperavam ser ampliadas intensamente até 2012.

Os efeitos percebidos pelo telescópio da estação na Antártida detectaram

interferências do Planeta X, inclusive em outros Planetas. Houve surpresa entre os cientistas ao constatarem o desfazimento de uma calota de gelo polar e um campo magnético com efeitos elevados em Mercúrio, ainda que este Planeta não se localizasse tão próximo do Sol. Em Vênus, ocorreu aumento de dois mil e quinhentos por cento de estranho brilho e alterações consideradas em sua atmosfera.

Na Terra o aquecimento global é atribuído ao mau uso do Planeta pelo homem; em Marte, o aquecimento global teve início após gigantescos furacões e o inexplicado desaparecimento da calota polar.

Em Júpiter, também, houve aumento do brilho nas nuvens, no índice de duzentos por cento, nuvens que o circundam, gerando o aquecimento global, ainda mais grave em suas luas. Em Saturno, o fluxo equatorial reduziu intensamente nos últimos vinte anos, fazendo surgir grande fonte de raio-gama, de frequência equivalente ao dos Raios-X. Assim, ocorreu considerável aumento da atividade auroral. Em Urano, verificou-se atividade estranha em suas nuvens, tornando-as mais brilhantes e numerosas.

Tudo isso é estranho e atípico e, ainda mais, o que vem acontecendo com Netuno desde 1996: intenso aumento do brilho atmosférico e grandes tempestades. A estranheza está no fato de não ser Netuno um Planeta capaz, naturalmente, de gerar estas anomalias, além do que está longe do Sol, não sofrendo, assim, os efeitos das atividades solares de modo mais intenso.

A influência externa, certamente do Planeta X, explica o que vem acontecendo nesses Planetas e, também, em Plutão. Assim como vem ocorrendo com a Terra e Marte, Plutão começou a passar por um forte aquecimento global. Teve considerável aumento de sua pressão atmosférica e a temperatura subiu em dois graus, mesmo ao se afastar do Sol.

Esse Planeta intruso, o Nibiru, ao que se sabe pelas observações e deduções científicas, possui características astronômicas diferentes do comum. A sua órbita é excêntrica, elíptica, bem inclinada. Seu período orbital é em torno de 3.600 anos, contagem feita desde a distância máxima do Sol (Afélio) até o ponto mais próximo do Sol (Periélio), voltando ao ciclo orbital novamente. Ele viaja fora do Sistema Solar com uma inclinação sobre a eclíptica, porém, mas abaixo dos demais Planetas, mesmo sendo a maioria deles, também, de mesma inclinação. A eclíptica é a trajetória do Sol, se observado da Terra. Em verdade, é o plano da órbita da Terra ao redor do Sol e do movimento dos Planetas do nosso sistema.

O que já se deduz é que, estando Nibiru em aproximação máxima do Sol, ocorrerão fortes tsunamis e terremotos de proporções gigantescas, mudando definitivamente a face da Terra. Em anos anteriores, aumentou o número de terremotos e seca em regiões que sempre foram abundantes de água, efeitos prévios ligados à chegada do Planeta intruso.

Tudo que se sabia é que este Planeta destruidor estaria visível nos telescópios a partir de 2009 e a olho nu em 2012, aparecendo no céu como um segundo Sol, tal como está acontecendo agora, confirmando-se as expectativas de estudiosos, ainda que a NASA nunca tenha confirmado essa possibilidade.

Enquanto tudo estava acontecendo e assustando a todos, a NASA continuava em silêncio. Certamente ela já sabia da chegada do Planeta e devia estar fazendo todos os esforços para obter alguma solução para o caso - que não seria fácil - quase uma situação perdida por tudo que se sabia dos textos Sumérios e pelas pesquisas independentes sobre os efeitos danosos para a Terra pela presença de Nibiru.

Adônis terminou o texto com um beijo e declaração de amor, dobrando-o para entregá-lo no próximo encontro.

Namorados

O relacionamento de Adônis e Valentina era como outro qualquer: juras de amor e um carinho imenso, mensagens pelas redes sociais e programas de interação, em face do grandioso amor que nutriam reciprocamente.

Não se falava da questão do passado, deixando para os encontros pessoais quando, inevitavelmente, Adônis levava um texto sobre os acontecimentos de 2012 e conversavam a respeito.

Em um dos encontros, Adônis foi assistir a um filme na casa de Valentina. Era sábado e foi educadamente recebido pelos pais. Foram ao quarto de Valentina, onde haviam escolhido um filme romântico para assistirem: “E se fosse verdade”.

O filme é antigo, de 2005. Eles não haviam assistido ainda e se deliciaram com a história de uma Médica, interpretada pela atriz Reese Witherspoon, que sofreu um acidente grave e ficou em coma. Ela volta, com o corpo astral, ao apartamento em que morava. Lá residia, agora, um rapaz, interpretado por Mark Ruffalo. Estranhamente, ele conseguia vê-la. Forte ligação aconteceu entre os dois, um amor de verdade. Ao acordar ela não lembrava mais dele, mas, o amor tem linguagem que faz despertar mesmo quando a lembrança mental seja apagada. Eles acabaram vivendo o grande amor para o qual estavam destinados.

Eles emocionaram-se com a história, até porque estavam vivendo um grande amor e entendiam bem o que é sentir um amor assim, que pode ser estendido para além da lógica e da razão. Só quem vive esses momentos pode dimensionar

o que seja este grande sentimento.

– Há certos enredos que somente o cinema pode fazer, ainda que o amor seja um ponto real dentro e fora das telas. Outras situações são impossíveis de acontecer na vida real. – Disse Valentina, já provocando seu amado com o sorriso cheio de charme.

– Só que a vida real, muitas vezes, vai além do cinema, ultrapassa o que a mente fértil dos cineastas possa criar. – Retrucou Adônis, que prosseguiu depois de uma pausa:

– Às vezes me pergunto se as experiências que vivi sistematicamente nas noites de dezembro de 2014 seriam reais ou uma ilusão, um sonho ou pesadelo que continuava dia após dia. Queria que fosse isso, nem sempre estamos preparados para conhecimentos tão elevados e revolucionários.

– E se for verdade! – Brincou Valentina com o título do filme, no contexto das experiências de seu amado.

– Eu acredito que seja mesmo verdade. Seria impossível viver um sonho continuado por tantos dias. Qual seria, então, o propósito disso? Não faço a menor ideia. Sinto que tudo isso doi intimamente, ainda mais quando não tinha com quem falar. Agora tenho você, que consegue ouvir e ler o que escrevo, com doçura e amadurecimento, o que é alento ao meu coração.

– Pode ser que tenha que ser assim. Esta dor que você vinha sentindo antes de compartilhar comigo tem uma razão de ser. O crescimento não é fácil, em nenhuma esfera de nossas atividades. Crescer em conhecimentos é ainda mais

pesado. É preciso vivenciar plenamente, sofrer, depurar e sair, depois, outra pessoa. Certos fatos que nos acontecem podem fazer com que avancemos anos em conhecimento. Pense como foi a grande mutação acontecida no surgimento da vida em nosso Planeta. O avanço foi extraordinário. Tudo era tão atrasado que parecia haver total estagnação e pode ser que houvesse mesmo, estagnação que talvez perdurasse até hoje se os nossos criadores de Nibiru, pela necessidade de seu Planeta em grave crise climática, não estivessem interessados pela Terra.

Adônis ouvia Valentina sem acreditar que ela pudesse, com seu jeito meigo, falar assim sobre os Anunnaki. Ele que se punha reticente sobre os habitantes de Nibiru, mas, ouvindo o que ela dizia - agradecendo e admirando nossos criadores - parecia ser a única ou a melhor opção. Ela prosseguiu.

– Não sei tudo que tem para me contar e sei que deve ser assim mesmo, de forma lenta, prefiro, até como aconteceu com você. Sejam quais forem os fatos, sinto que pode estar acontecendo outro salto de conhecimento como aquele do passado. Daí a razão de você ter sabido e conseguido compartilhar comigo.

– Não havia pensado nisso porque as ocorrências foram impactantes demais. Percebo que você tem uma sensatez e uma sabedoria que a levou a intuir explicações para os fatos, que jamais pude pensar. Ah! Estava esquecendo: tenho mais um texto. – Tirou-o do bolso e entregou-o para Valentina, que logo passou a ler.

Adônis adorava ver as expressões dela em cada texto, entender o que ela pensava e ficou aguardando o seu comentário.

– Fico pensando o terror que é ver um astro aparecer ao lado do Sol e ir crescendo sem que os governos e os cientistas expliquem o acontecimento. Só dá mesmo para pensar no final dos tempos. Ainda mais por todas as revelações

divulgadas pela imprensa e Internet sobre Nibiru, fatos conhecidos somente por poucos, até então, e agora disponíveis a todos e em larga escala. É claro que o silêncio das autoridades praticamente confirma o que é divulgado pela imprensa e especialistas da história antiga.

Adônis sorria para a sua amada sentindo infinito amor e, tanto quanto, admiração.

– Fisionomias assustadas eram vistas em todos os locais. Muitos ficavam na rua por muito tempo, usando um tipo de filtro para olhar Nibiru que se punha todas as manhãs ao lado do Sol e permanecia assim durante todo o dia. A cada novo dia o astro intruso aumentava um pouco de tamanho e todos já estavam sentindo a elevação da temperatura, além do que vinha acontecendo nos últimos anos. A rigor, o aumento do calor parecia, de fato, estar acelerado desde o surgimento do astro. As consequências, inevitavelmente, viriam fortes e o estrago seria devastador.

– Você sabe o que mais me intriga?

– O que aconteceu e como ainda estamos aqui, não é mesmo? – Respondeu Adônis.

– É isso, sei que é preciso saber aos poucos e esperar a ocasião que você falará ou escreverá sobre aqueles momentos. Sei que estou sendo preparada para entender, se é que seja possível o entendimento sobre certas ocorrências.

Ficaram juntos por algum tempo. Foram somente namorados, vivendo intensamente o maior dos sentimentos: o amor. Deixaram por um tempo de ser

sobreviventes de um Planeta destruído pelos efeitos da passagem de Nibiru em 2012.

Lembranças

Depois que seu amado foi embora, Valentina preparou alguma coisa dos estudos, ainda pendente. Foi deitar-se, finalmente, revivendo os momentos agradáveis que vêm passando com Adônis.

Por vezes, por tamanho amor, via nele somente o seu namorado e toda aquela história de 2012 parecia longínqua, um pano de fundo quase sem importância. Sabia, contudo, o quanto isso nele era forte e importante. Afinal, foi ele quem havia vivenciado aqueles acontecimentos, como se estivesse presente quando da sua ocorrência. Fosse lá o que fosse, estaria com ele, por seu amor e por algo mais. Queria ser o apoio e ajuda em tudo, para, juntos, entenderem o que aconteceu.

O amor preenchia tanto que não conseguia relaxar para dormir. Estava plena, sentindo-se a mulher mais feliz do mundo. Desejou transmitir um sentimento de gratidão para aqueles que há milhares de anos criaram o ser humano com esta capacidade tão especial que é amar. Sem perceber, acabou adormecendo e sonhando:

Voltava da escola. Tinha quatorze anos. Em casa, no local em que moravam antes, seus pais a aguardavam para ajudar na mudança que fariam para outro bairro, onde havia mais vegetação, muitas árvores, uma casa maior, um duplex com quartos na parte superior. Na parte de baixo havia sala de estar, sala para refeição, cozinha e banheiro.

Ela sabia que iria para um local mais amplo, uma residência bem melhor, mesmo

assim, sentia uma dor no peito porque deixaria aquela rua. Não mais poderia ver aquele rapaz, um pouco mais velho, uns dezoito anos, que morava na mesma rua, mesmo sem nunca ter conversado com ele, porque ele mudara havia pouco tempo. Sentia que este rapaz era especial para ela, mexia com o seu coração, fazendo-o bater mais fortemente.

Agora iria mudar. Não se falaram uma vez sequer, que triste! Nem ao menos sabia o seu nome... Como se a mente em sonho pudesse ter a capacidade de resolver todas as pendências, um nome surgiu forte de seu subconsciente: “Adônis”.

O nome dele é Adônis, repetia Valentina como se estivesse em êxtase. Eu não o perdi naquele dia, encontrei depois, agora em meu presente, que maravilha!

O caminhão com o mobiliário parou próximo à nova casa. Era março de 2012. Ela agora não sofria mais o que vivenciou naquele dia: sensação de ter perdido alguém importante, hoje revelado em Adônis. Reapareceu e veio amá-la tanto quanto ela já o amara desde antes. Havia uma mistura de tempo. Via-se com quatorze anos, ao mesmo tempo o amor maior vivido intensamente era o sentido em 2016. No sonho parecia que iria explodir de tanto amor e soube o quanto o amor é poderoso.

Ainda de madrugada, como se houvesse necessidade de lembrar integralmente o sonho, ela acordou enquanto sonhava e todos os detalhes vieram à tona.

– É ele, é Adônis, eu já o conhecia, mas não me lembrei dele, porque mudou muito e porque só o vi de longe e poucas vezes! Eu sabia que ele seria importante para mim, ainda que parecesse apenas um amor platônico do passado.

Tentando entender e pensando no sonho, não conseguiu dormir por longo tempo. Parecia-lhe que os dois estavam pré-determinados a se encontrarem e viverem um grande amor e, talvez, até bem mais que isso.

Queria contar logo ao seu amado, dizer que o amava há muito tempo, o que faria já pela manhã. Era, ainda, madrugada. O relógio marcava três horas da manhã, precisava dormir mais e, com muito custo, foi adormecendo...

Ela voltou ao sonho, agora meses depois de quando mudaram de residência. A casa estava em desordem, uma tensão no ar. O seus pais desesperados, dizendo que, infelizmente, “teríamos que nos preparar para o pior”. Aconteceria, certamente, um grande tsunami ou elevação do mar, sem volta.

– Pai, porque não vamos para um local elevado?

– Nenhum local será seguro. Dizem sobre terremotos, também. Infelizmente as autoridades lavaram as mãos. Nada falam, nem confirmam, nem desmentem. Parecem acreditar que não haverá saída em nenhum local. Só isso pode explicar esta omissão de informação e orientação.

Havia um calor forte e a eletricidade desligava várias vezes por dia, como por interferência das ondas gravitacionais do astro que vinha apavorando a todos. Não havia sossego, um estresse em ampliação nas pessoas, sem precedentes.

Pequenos abalos eram sentidos em várias regiões do Planeta, inclusive no seu país, sem histórico de terremotos. Quase todos os dias parecia haver algum

deslocamento leve, fazendo tudo movimentar-se suavemente, dando sensação de tontura nas pessoas. É certo que o perigo estava próximo. Seria tudo muito grave, inevitavelmente.

– Mãe, pai, ouvi agora no rádio: o mar invadiu vários locais em alguns países! Gritou o irmão de Valentina.

Ela sentiu um medo apavorante porque moravam em uma cidade banhada pelo oceano e teve a sensação de que os acontecimentos estavam chegando até eles. Como acontece com os pesadelos, surgiu o alarme de defesa e Valentina acordou e viu que o dia havia amanhecido e que tudo não passara de um terrível pesadelo.

Foi tudo tão intenso que precisou sair do quarto e olhar para ver se estava tudo normal. Aos poucos foi deixando aquele tempo pregresso, impressão que se diluía, voltando integralmente para o presente. Pôs as mãos sobre o rosto e disse alto:

– Meu Deus! Tudo aconteceu de verdade!

Antigas previsões

Logo pela manhã, Adônis recebeu a mensagem em seu smartphone:

– Preciso falar com você pessoalmente. Você pode me encontrar à noite?

– Posso sim. Aconteceu alguma coisa? Passo na sua casa, ok?

– Nada sério, nada de agora, fique tranquilo, não se preocupe.

Adônis ficou preocupado. Como a encontraria naquela noite, desejou levar mais narrativas sobre 2012.

Depois do terceiro dia de dezembro de 2012, tudo foi se agravando. A cada dia o astro crescia em tamanho. No décimo dia já estava quase do tamanho do Sol, confirmando a lenda ou previsão de que veríamos no futuro dois Sois, quando estivesse por acontecer a grande mutação planetária.

Quando o astro igualou em tamanho ao Sol, foi o dia que mais se falou em Nostradamus, o mago do futuro que viveu entre 1503 e 1566. Diziam os meios de comunicação:

Nostradamus foi um notável visionário do futuro distante, tornando-se certamente o mais famoso vidente. Realizou mais de mil previsões e o fez basicamente utilizando-se de centúrias, que são estrofes com quatro versos.

Uma de suas notáveis previsões pode estar acontecendo agora. Disse o vidente que surgiria um astro de grandes proporções no céu e que afetaria gravemente a Terra por suas influências gravitacionais. Numa delas, a centúria dezessete, diz:

Por quarenta anos ele não aparecerá. / Por quarenta anos todos os dias se fará visto. / A terra árida em seca crescerá. / E grandes dilúvios quando for percebido.

Na centúria 41, Nostradamus fala sobre uma grande estrela que iria queimar o céu por sete dias e a nuvem faria aparecer dois sois. Em outra Centúria, a de número 70, Nostradamus afirma que haverá um eclipse mais escuro e tão misterioso, jamais visto desde a criação da Terra. Parecerá que o nosso Planeta perdeu a sua capacidade gravitacional e aí ocorrerão mudanças dramáticas e fortíssimos terremotos.

Ainda que já houvesse quem antes associasse as previsões de Nostradamus ao que estava acontecendo em 2012, agora os meios de comunicação e muitos cientistas independentes e esotéricos afirmavam que era isso, efetivamente, que estava acontecendo, sem sombras de qualquer dúvida.

Diziam que os dois Sois, visualizados há mais de quinhentos anos por Nostradamus, eram explicados atualmente pela presença de Nibiru e que este Planeta intruso faria tudo aquilo que o vidente houvera previsto: fortes terremotos e o que ele chamou de “grandes dilúvios”, certamente tsunamis, invadindo continentes e, portanto, só restaria à humanidade preparar-se para o inevitável final.

Tremores já estavam sendo percebidos em várias partes do Planeta, ainda que de pouca magnitude, confirmando, assim, que estariam próximos os momentos finais da vida na Terra.

Eu não queria ter visto o que testemunhei. Confesso que não quero escrever mais sobre aqueles momentos, pelo menos hoje, minha querida Valentina. Termino aqui com meu amor imenso.

Amor antigo

Mal Adônis chegou à residência de Valentina, ela o abraçou forte e ficou em silêncio por um tempo e depois sussurrou no ouvido dele:

– Eu já te conhecia, meu amor! É tudo verdade!

Adônis não compreendeu nenhuma das duas frases e questionou.

– O que você está dizendo? – Não estou entendendo.

Sentaram-se na escada da varanda e ela explicou:

– Ontem à noite tive dois sonhos reveladores. No primeiro, vi que eu o conhecia quando eu morava na antiga casa. Você residia na mesma rua. Isso foi por pouco tempo. Mudamos logo depois. Eu o vi poucas vezes e à distância, mas, sempre que olhava para você acontecia uma ligação inexplicável, tanto que ocorria uma emoção em mim que eu não sabia entender. Hoje sei que era o amor, amor que sinto por você fortemente, iniciado há quatro anos, embrionariamente.

– Sim, acho que me recordo. Lembro que via uma garota mais jovem, que nossos olhos se cruzavam e se atraíam! Nossa, que legal! Estávamos destinados um para o outro! – Adônis estava emocionado.

– Estávamos sim. Fiquei muito feliz em saber que nossa ligação de antes tinha que acontecer. Nem a minha mudança para outro bairro atrapalhou. Somente retardou ou veio no tempo certo. Afinal, tudo tem o seu tempo.

Abraçaram-se e trocaram carícias de intenso amor, que agora, com a descoberta, justificava a sensação de se conhecerem há mais tempo.

– E o que você quis dizer com “É tudo verdade”?

Valentina contou a Adônis sobre o outro sonho, em que estava vivendo já na casa nova e o mundo todo em desespero, pois, parecia certo e próximo o final dos tempos. Terremotos acontecendo sem muita gravidade em alguns locais. Em outros gerava tsunamis que começavam a invadir o continente em vários países.

Relatou o sofrimento dela e de seus familiares, o que deu a certeza que não fora mero pesadelo, influenciado pelas informações recebidas do seu namorado.

– Meu amor, será que você está lembrando, também, sobre aquele período?

– Penso que sim. Só pode ser isso.

– Valentina, não queria que isso acontecesse com você. Uma coisa é saber por mim, outra coisa é vivenciar isso de dentro, vivenciar isso emocionalmente como tenho experimentado. É muito triste!

– Muito triste, mesmo. Em dado momento acordei como acontece quando o pesadelo fica muito intenso. Aí despertamos com um sinal de proteção ou forçamos para acordar.

– Eu trouxe mais um texto para você, não leia agora.

– Está bem, lerei depois. Agora quero o seu carinho, o seu amor e esquecer um pouco os fatos pregressos que não parecem lógicos ou explicáveis. Só sei que você é real, seu amor é real e estamos juntos quando, por tudo que sabemos, não deveríamos estar vivos.

Eclipse

Revivendo os acontecimentos em sonhos regulares em noites seguidas de dezembro de 2014, Adônis põe-se a escrever para o seu amor, contando mais sobre aqueles dias incrivelmente estranhos de 2012:

O dia 15 de dezembro de 2012 foi um dia que, efetivamente, elevou o grau de terror da população planetária. O astro começou a deslocar-se em direção ao Sol. Então, todo mundo começou a esperar o inevitável eclipse.

Naquele dia, numa parte do Planeta era noite, mas, acompanhavam pela televisão a transmissão do que acontecia na outra parte da Terra que era dia. Lentamente, o astro foi encobrindo o Sol e a claridade foi sendo reduzida.

Muito rapidamente, a parte que era dia ficou às escuras. Aterradora noite surgiu pela primeira vez em todo o Planeta. Isso fez com que a previsão de Nostradamus, divulgada pela imprensa, ganhasse relevo em todos os lugares: haveria um eclipse mais escuro e jamais visto antes, de tão misterioso, desde a criação da Terra. Parecerá que o nosso Planeta perdeu a sua capacidade gravitacional e aí ocorrerão mudanças dramáticas e fortíssimos terremotos.

A grande dúvida era saber quanto tempo duraria aquele eclipse. É certo que a vida do Planeta não aguentaria isso por muito tempo, visto que os seres vivos precisam da luz solar para a sua sobrevivência. No caso dos vegetais, a fotossíntese somente acontece se houver luz solar.

Especialistas em biologia explicavam em alguns canais de televisão que todos os vegetais são detentores de pigmentos para a captação da luz do Sol, quando processam a fotossíntese. Este fenômeno, vital para a vida, é um processo biológico acontecido por intermédio da clorofila, encontrada nas plantas verdes. Através da energia gerada pela luz do Sol, as plantas absorvem água e dióxido de carbono da atmosfera, sendo transformados em energia química. A fotossíntese produz glicose, fonte de energia tanto para a planta, quanto para os outros seres vivos. Quando um ser vivo consome uma planta, está, também, consumindo energia importante para a sua sobrevivência.

Contudo, não era só isso. A falta do Sol levaria à eliminação da vida na Terra, uma vez que a ausência da energia solar geraria a morte de todas as plantas, assim como afetaria toda a natureza, deixando de existir qualquer tipo de vida, sendo o Planeta transformado em massa escura e fria, podendo chegar a menos 270 graus célsius.

Por que a vida desapareceria da Terra? Se não bastasse a baixíssima temperatura, que por si já seria motivo de sobra, sem a energia do Sol, tudo que fosse vivo deixaria de existir, visto depender da energia para nascer, crescer, viver e se reproduzir. Assim como as plantas necessitam diretamente da energia solar para realizar a fotossíntese, os outros seres vivos precisam da energia ao se alimentar de animais ou plantas. Portanto, uma cadeia alimentar totalmente dependente do Sol.

Embora se conhecesse a importância do Sol, nem todos sabiam de sua condição vital, visto que até outras fontes de energia, tais como o carvão, o petróleo e o gás natural - os chamados combustíveis fósseis - são produtos dependentes da captação da luz solar em plantas, algas e animais pré-históricos. As culturas agrícolas tais como a cana de açúcar, denominadas biomassas, somente existem em face da fotossíntese.

A evaporação da água dos rios, lagos e oceanos acontecem pela luz do Sol. O

calor gera a evaporação, formando nuvens que se condensam. Estas caem em forma de chuva, restabelecendo a vida nos rios e lagos e fertilizando a terra para a plantação. Além disso, esse processo cria a correnteza dos rios em direção ao mar, formando o ciclo hidrológico e gerando, especialmente, as usinas hidroelétricas que produzem energia elétrica para o Planeta.

Portanto, os meios de comunicação, através de seus especialistas, diziam que se esse eclipse durasse muito tempo, a vida na Terra estaria irremediavelmente perdida.

Após doze horas de total escuridão, não se via qualquer sinal que o Sol voltasse a brilhar, especialmente no hemisfério em que deveria nascer o Sol pela manhã. Assim ficava mais em destaque a afirmativa de Nostradamus sobre o eclipse mais escuro visto na Terra.

Persistia a escuridão sobre o Planeta inteiro e a temperatura caiu dramaticamente, sobrecarregando os sistemas de aquecimento, comprometendo as usinas de energia, que não estavam preparadas para tamanha carga de trabalho. Não seria possível a manutenção do aquecimento artificial por muito tempo, ainda mais que havia a previsão de que aquela noite prolongada perduraria por três dias. Isso seria fatal, diziam os especialistas.

Países em que a estação era inverno viram a temperatura cair até quarenta graus. Países onde era verão, a temperatura chegou a zero grau. Gelou a todos, literalmente. O medo de um fim tão sofrido foi instalado. Parecia que a Terra morreria congelada e tudo que nela existia estava sucumbindo pelo frio e pela falta do Sol.

Quinze horas passaram em que as ruas das cidades estavam desertas. Ninguém saía de suas casas, pelo intenso frio, pelas muitas nevascas e porque o medo era

o pior inimigo naquele momento.

Na vigésima primeira hora de escuridão total, uma pequena claridade começou a ser vista em um dos hemisférios. Isso foi comemorado por todos porque parecia que o eclipse causado pelo astro intruso estava dando sinal de chegar ao fim.

Aos poucos os raios solares foram iluminando a metade do Planeta, começando a aquecer e dissolver o intenso frio que estava por toda a Terra.

A alegria pelo nascer do Sol, festejado por todos, foi reduzida pela fala de especialistas ao dizerem que milhares de espécies, especialmente vegetais, certamente não existiam mais, tendo aquele período de ausência do Sol sido fatal para a manutenção de suas vidas.

Estávamos no dia 16 de dezembro de 2012, se bem que a lacuna de 21 horas sem Sol havia deixado o calendário e as horas descontroladas e ninguém sabia o que fazer, pois, a longa noite havia durado 21 horas. Por isso o sol nascia sem o ciclo normal das 12 horas que é o mais comum na maioria das regiões.

Após a euforia gerada pelo final do eclipse, veio a ressaca por saber que nada mais estava normal na Terra. O pior é que caminhávamos para a temida data de 21 de dezembro, data prevista para o final da vida na Terra. Por tudo que vinha acontecendo, não havia quem na Terra achasse absurda esta hipótese.

Dualidade

Ao tempo que Adônis escrevia novos textos sobre suas recordações dos acontecimentos acompanhados por ele em noites de viagem astral ao passado e os fornecia à sua amada, Valentina continuou tendo sonhos com visões, lampejos de acontecimentos de um passado que sua memória não trazia à tona de jeito algum, quando acordada.

Mesmo antes de ler o texto de Adônis sobre o grande eclipse, sonhara que houve uma noite longa e que a temperatura caiu bruscamente, gerando um sofrimento intenso nela e em sua família. Lembrou-se o quanto o frio lhe causa tristeza e, agora, a melancolia causada por temperaturas baixas pode ser explicada após o sonho ou pesadelo acontecido em um tempo em que o Sol deixou de nascer por várias horas.

O casal de namorados continuou encontrando-se regularmente para namorar e para conversar sobre a experiência que os assombrava, sobre os acontecimentos que pareceriam à margem das demais pessoas, tanto que se falassem com alguém mais, certamente seriam rotulados de loucos.

No estágio que estavam os fatos, havia situação grave no Planeta. O medo chegava a limites sem precedentes. A vida econômica paralisada, poucos saíam para trabalhar e muitas lojas estavam sendo saqueadas. Quem dispunha de dinheiro gastava-o todo, comprando água e alimentos não perecíveis.

Mesmo sem orientação governamental, praticamente à noite havia toque de recolher. Quem ficava em casa armava-se na defensiva, diversas residências

estavam sendo invadidas na busca de alimentos, porque sabiam dos estoques guardados pelas famílias.

Com isso, a insegurança chegou ao ápice. Ocorreram muitos assassinatos, mesmo em países pacíficos. Ao mesmo tempo, diversas instituições religiosas e até particulares dedicavam-se em acolher quem não tivesse lar, dando-lhes alimento e um local para ficar, o amor dessas pessoas estava num grau altruísta admirável. Aproximava-se o final dos tempos. Era tempo de viver o amor solidário e dar guarida a quem precisasse e não pensar somente na loucura da sobrevivência egoísta que, talvez, nem fosse possível ser conseguida.

– Que bacana ter pessoas que, mesmo em momentos tão dramáticos, ainda conseguem pensar nos necessitados! – Valentina disse isso com os olhos brilhando.

– Saiba que essas pessoas, além de exercitarem o amor, estavam sofrendo menos em relação àqueles que, desesperadamente, estavam lutando pela sobrevivência. Não quero julgar porque as pessoas estão com tanto medo que beira ao pânico. Não têm o discernimento de ver que o melhor é se juntarem, ajudarem-se mutuamente e a quem mais esteja necessitando. Com essa atitude haveria um sentido maior, ainda que de fato fosse o final dos tempos. – Disse Adônis, acrescentando ainda:

– Por tudo que vem acontecendo, todos acreditam que realmente não haverá vida na Terra depois do dia 21/12/12.

– Sabemos, no entanto, que alguma coisa aconteceu para desviar esse final. Deve ter sido mais gratificante para quem se preocupou somente com o próximo, com o amor, vencendo o medo e o pânico coletivo. – Comentou Valentina.

– Sim, minha querida, alguma coisa aconteceu e certamente foi bem espantoso para poder reverter acontecimentos devastadores que se abateram terrivelmente sobre a Terra.

Os namorados abraçaram-se sabendo que o amor é calor que aquece tudo e que pode ter sido a causa de ainda existir vida na Terra. Ficaram assim juntinhos por algum tempo, deliciando-se ao toque de presença, de vida, do sentimento que inebria suas almas de uma forma perfeita, terrena e espiritualmente.

Cataclismos

Quanto mais os dias caminhavam para vinte e um de dezembro, mais fenômenos meteorológicos esquisitos aconteciam. Desde o estranho eclipse de dias atrás, o Planeta não era mais o mesmo. Chuvas torrenciais caíam em muitas regiões, gerando inundações e, depois daquele frio causado pela ausência do Sol, um calor anormal abateu sobre o Planeta, elevando subitamente a temperatura, o que fez com que houvesse forte derretimento das geleiras polares. Logo o nível do mar começou a subir, monitorado pelas autoridades em todos os continentes.

Sem sinal de que pudesse ser revertida a elevação do nível dos oceanos, as autoridades estipularam um prazo curto para que as pessoas, em cidades próximas ao mar, deixassem suas residências e procurassem abrigo em locais de elevadas altitudes.

Havia resistência da maioria das pessoas porque não queriam largar suas residências, preocupados com invasões e saques. Igualmente e segundo o que era esperado, deveria haver terremotos em várias regiões, não havendo garantia de que estariam seguros em regiões montanhosas.

Enquanto tremores começaram a ocorrer em vários continentes, o foco da imprensa foi sobre este fenômeno que causava impacto grave de modo muito rápido. Numa matéria, lembrava o ocorrido com Charles Darwin, o biólogo inglês que revolucionou o conhecimento ao defender a sua ideia de que ocorre processo evolutivo na vida terrena. Ele encontrava-se no Chile em 1835, realizando pesquisas, quando ocorreu forte terremoto. Passado o susto, ele falou que um abalo causado por terremoto acaba, em segundos, com a maior de nossas convicções, de que caminhamos sobre terreno sólido. Segundo ele, só quem passa por uma situação assim sabe dimensionar sua gravidade.

O que disse Darwin sobre não estarmos sobre terra firme pode ter sido uma visão nova e bem realista para o que estava acontecendo agora em todo o Planeta. O que se tinha antes era uma visão de que os terremotos eram castigos dos deuses, segundo os gregos. Os chineses achavam que a terra estava colocada sobre o lombo de um boi: ao trocar o ponto de apoio de uma pata para outra, tudo balançava. Os japoneses achavam que um peixe gigante sustentava a Terra. Este peixe era vigiado pelo deus Kashima para mantê-lo quieto.

Na destruição de Tóquio, em 1855, muitos achavam que tal fato ocorreu uma vez que Kashima havia saído em viagem para visitar um templo distante, momento em que o peixe resolveu, então, fazer movimentos fortes e gerar o grande terremoto.

A par dessas crendices, tem-se que o primeiro a explicar os terremotos foi o filósofo grego Aristóteles, que viveu entre 384 a 322 a.C. Segundo ele, o subsolo está repleto de vapores. Ao emergir para a superfície, o chão é sacudido. Esta ideia, sabe-se, não é verdadeira, ainda que tenha sido feita sobre o prisma da lógica e não por crendices. Atualmente, todos sabem que os terremotos são causados por grandes movimentos de placas tectônicas, cujo nome vem do grego e significa “em construção”.

Nos continentes e no fundo dos oceanos existem as placas tectônicas. São blocos de rocha, em torno de cem quilômetros de espessura. Elas flutuam sobre imensa matéria fundida e o calor faz com que essas placas fiquem em permanente movimento. Quando duas placas se tocam ou apenas se raspam, produzem uma grande pressão, gerando movimento brusco, fazendo vibrar tudo que existe ao redor do ponto atritado, conhecido como epicentro do terremoto.

Existem locais mais propensos ao terremoto, tais como o Japão e Chile. Outros com menos riscos, como o Brasil. A explicação para tal fato foi dada por Alfred

Wegener, que viveu entre 1880 a 1930, ao informar sua teoria sobre o movimento dos continentes. Segundo suas pesquisas, a Terra parece parada, no entanto, tudo que existe está numa casquinha bem fina, como bola de futebol. Esta crosta finíssima flutua sobre rochas e metais tão quentes que permanecem em estado líquido, verdadeiro oceano de magma, incandescente e viscoso.

O que se sabe é que os continentes não estão parados: movimentam-se a uma lenta velocidade, em torno de dez centímetros por ano. Não é por acaso que Brasil e África já foram ligados, quando pertenciam ao mesmo continente, situação vista em outros locais.

Então, tudo está em movimento, não somente pela rotação do Planeta, mas, os continentes se movem. No fundo da Terra, também, ocorre este movimento, nada é estático. O terremoto quase sempre ocorre sem aviso. Surge primeiramente um barulho abafado, como se houvesse um movimento de trem debaixo da terra. Depois, o chão sacode e a turbulência dura poucos segundos. Quando se prolonga por mais algum tempo e tornar-se intensa, ocorre inevitável tragédia. Edificações são destruídas em segundos. O chão abre-se e transforma-se em estado líquido, dragando tudo que existe na superfície.

Uma televisão americana alerta pelo que chama de Big One, esperado na Califórnia. É local especial dos místicos, também por contemplar a indústria dos chips e por ser região cinematográfica. A preocupação destacada pela imprensa é por ser uma região localizada na fronteira de duas placas tectônicas - do Pacífico e Norte Americana - chamada falha San Andreas, que se estende por 1.350 quilômetros. Sempre que ocorre movimento na falha, tem havido diversos pequenos balanços. Agora o alerta está grande, porque parece que a terra está tremendo em vários locais. Em São Francisco, a cada dia, abalos estão sendo mais sentidos.

Não é por acaso que já foi feito alerta em Los Angeles para que haja desocupação da segunda cidade mais populosa dos Estados Unidos, em face do

risco de terremoto e porque o nível do mar está elevando-se. Lá e como em muitas cidades, contudo, as pessoas teimam e não querem deixar a área, enraizados que estão em suas vidas e propriedades.

Chegou o dia 20 de dezembro, véspera do final dos tempos e ninguém mais duvida que a vida na Terra esteja chegando ao final, pelo menos em larga escala ou até de forma total, por tudo que vem acontecendo desde o início de dezembro.

O astro no céu já tinha o triplo do tamanho do Sol, pela aproximação da Terra. Seus efeitos estavam sendo devastadores. Diversos vulcões entraram em erupção. Nos Estados Unidos, em Hawaii, o vulcão Kilauea, em constante atuação, teve a sua mais intensa atividade exatamente logo que o dia 20 de dezembro amanheceu. Ao contrário do que acontecia quando das erupções constantes, lavas fortes escorriam, comprometendo a vida nas proximidades.

No Equador, o vulcão Tungurahua teve forte erupção no mesmo dia, gerando, também, fortes tremores de terra ao redor. O mesmo aconteceu em Nova Guiné com o vulcão Rabaul. Houve forte erupção, jogando fumaça de modo intenso na atmosfera. Este vulcão é muito temido porque pode afetar todo o clima do Planeta. Pela intensidade das nuvens escuras, ficando sem a luz solar, toda a região escureceu logo.

No Japão, o vulcão Sakurajima entrou em forte atividade, fazendo com que os habitantes da cidade próxima, Kagosima, tivessem que abandonar suas casas rapidamente. O fato deste vulcão, em especial, ter entrado em erupção, além de outros vulcões, deu a certeza da grande movimentação de placas tectônicas e que, além dos vulcões, viriam, também, fortes terremotos e inevitáveis tsunamis.

Ratificando a constatação dos cientistas e medo da população mundial, o vulcão Etna, na Sicília, Itália, igualmente entrou em erupção forte. Até um dos vulcões

mais recentes, o Anak Krakatoa, localizado na Indonésia, passou a ter forte atividade.

Localizado no Estado Americano, Washington, o Monte Santa Helena entrou, no mesmo dia, em fortíssima erupção. O mesmo aconteceu com o Vesúvio, na Itália, a nove quilômetros de Nápoles, colocando todos em pânico. No México, o Popocatépetl, com mais de cinco mil metros de altura e localizado a sessenta quilômetros da capital mexicana, entrou, também, em forte erupção. Na Rússia, o vulcão Shiveluch passou a ter atividade intensa.

Além de outros menores, os dez maiores vulcões do Planeta entraram, simultaneamente, em erupção, fato nunca antes ocorrido, evidenciando a gravidade do momento e deixando a população mundial em crescente pânico.

Além de todos os estragos locais, a fumaça jogada no ar pelos vulcões fez com que grande parte do Planeta ficasse escurecida, dando um grave recado de que parecia mesmo sem saída. Afinal, o dia 21 estava chegando.

Depois de uma longa noite, com muitos locais sem energia, com fumaça que mal deixava as pessoas respirarem, o dia 21 chegou ao Ocidente com todo o drama e tristeza que nenhuma pessoa desejaria de fato passar. Queria que tudo fosse apenas previsão furada sobre o final dos tempos.

Logo pela manhã soube-se que o Japão estava arrasado em face de forte terremoto, seguido de tsunami com ondas de mais de dez metros. Diversas ilhas da região sumiram naquele fatídico dia.

Foi aí que as pessoas de vários países entenderam de fato a gravidade do

momento e, quem morava no litoral saiu apressadamente para as montanhas, mas, não tinha como ir longe. As estradas estavam congestionadas e tudo encoberto por um céu cinzento e enfumaçado, além de um calor intenso pelas diversas queimadas.

No Japão, ondas oceânicas intensas estavam por chegar e o mar elevado aumentou de volume e começou a invadir diversas cidades em todos os continentes. O temido Big One da Califórnia aconteceu neste dia, com tremor forte. Nenhum prédio ficou em pé e foi seguido de tsunami com ondas de quinze metros. Em pouco tempo, Los Angeles, a cidade dos anjos, e muitas outras, estavam destruídas e submersas.

Rapidamente, toda a vida litorânea de todos os continentes não mais existia, por tremores, tsunamis e elevação do nível do mar em mais de oito metros, invasão que fez com que grandes metrópoles passassem a ser cidades aquáticas, existindo apenas no fundo oceânico.

Naquele dia mais quente da Terra, escurecido como se a noite tivesse chegado, quem conseguiu ir para as montanhas deparou-se com abalos, fumaça asfixiante, falta de água, de alimentos e de local para ficar.

Quem ainda sobrevivera, sabia que o fim era iminente. Não havia como imaginar a vida no dia seguinte. Lentamente o dia 21 de dezembro estava findando, apagando a vida na Terra, sem ar, água potável, alimento e com intenso calor, fumaça, inundação e terremotos que não paravam de acontecer, até em regiões que nunca tiveram abalos sísmicos.

Valentina fazia a leitura do derradeiro texto escrito por seu amado. Lágrimas escorriam de seus olhos porque, no seu íntimo, sabia que isso tinha acontecido. Reviveu lampejos de imagens daquele dia em que estivera abraçada aos seus

pais e irmãos, aguardando a inundação que se aproximava donde residiam, não havendo para onde fugir senão ficar junto e aproveitar o amor de sua família nos minutos derradeiros de suas vidas na Terra.

Após contar ao amado o que brotara de sua lembrança emocional e chorar copiosamente, abraçaram-se e ficaram assim por muito tempo como se isso pudesse apagar tudo aquilo que eles sabiam e que tinham vivenciado no passado, nem sempre lembrado mentalmente, mas, que estava vindo à tona em lembranças emocionais.

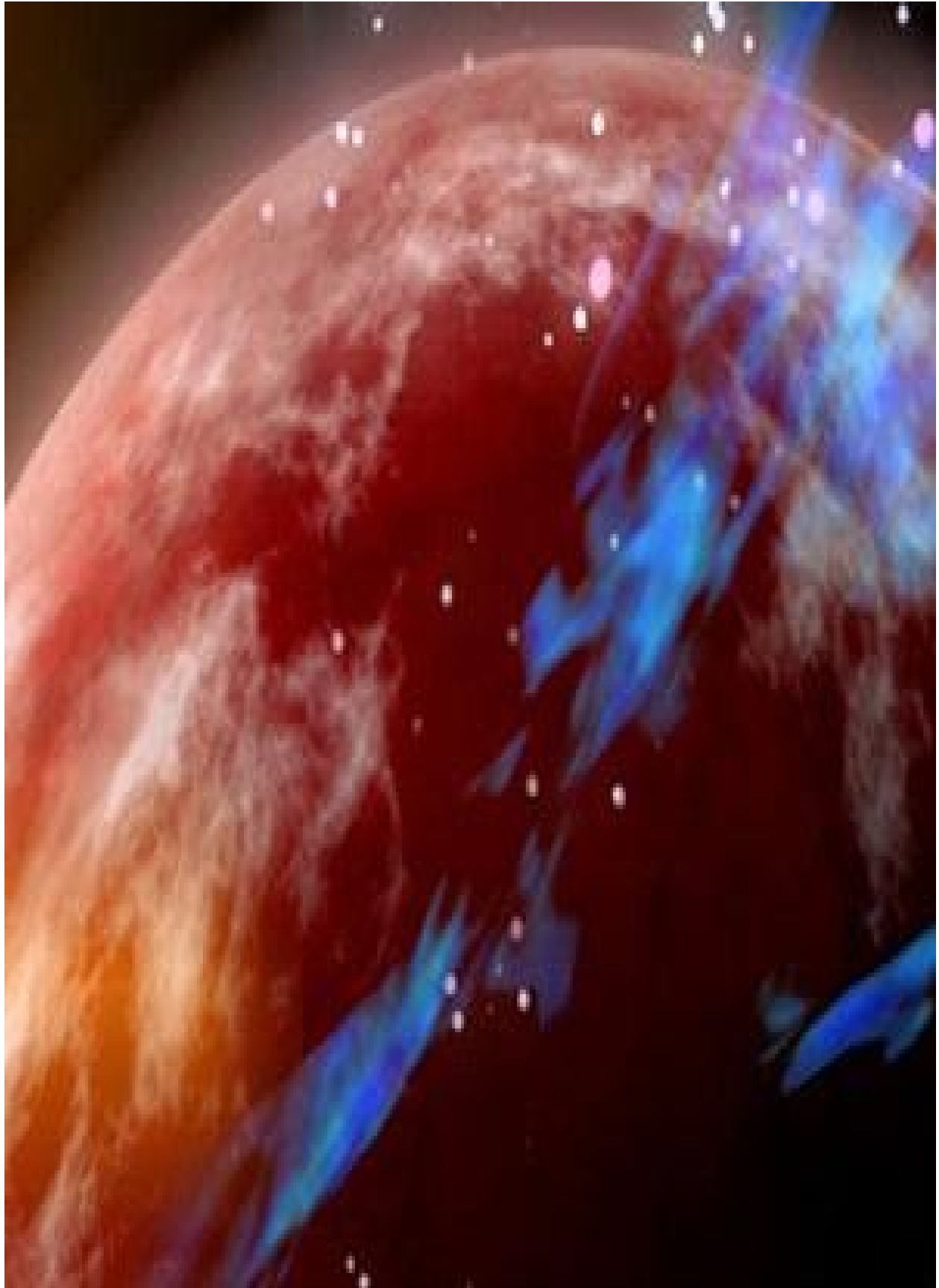
Depois de longo e amoroso abraço, eles entreolharam-se e viram que estavam vivos e amando-se, quatro anos depois daqueles acontecimentos. Mesmo sem palavras ou questionamentos verbais, perguntavam-se, com olhares, sobre o que mais aconteceu depois, por que estavam vivos? Sabiam, não era alucinação o que recordavam. As lembranças eram reais, algumas mentais e, principalmente, emocionais.

– Por que estamos todos vivos, Adônis?

– Não sei minha querida, não sei!

-II-

Deuses da Terra



Traçando destinos

O ano terreno de 2012 estava só no início. As autoridades de Nibiru sabiam ser um ano importantíssimo para o futuro da Terra, tanto que Enki solicitou a reunião do Conselho maior, comandado por seu pai Anu, que governava Nibiru por milênios em tempo terreno, se bem que o tempo em Nibiru tem outra cronologia e não apresenta a dimensão temporal da Terra, ainda que os seres de Nibiru vivam por muito tempo, quase eternamente, se comparados ao homem terreno.

No grande palácio central, onde se reúne o grande Conselho de Nibiru, tudo estava preparado para a grande decisão que seria tomada em definitivo sobre a vida na Terra. Se no passado fora convocado por Enlil, culminando com a decisão de destruição da raça humana, desta feita a convocação fora pedida por Enki.

Enki estava disposto a fazer o possível e o impossível para defender a sua ideia em auxílio aos seres por ele criados, cujo amor era grande e não poderia vê-los destruídos. Sabia que não poderia fazer nada audacioso, como feito na época do dilúvio, quando colocou em risco a sua vida. Agora, precisava agir dentro das regras e das leis de seu Planeta.

Com cerca de quatro metros de altura, Enki não era um dos mais altos de seu Planeta, mas, conservava a beleza de seu estado viril e saudável. Sobretudo, o destaque era a bondade estampada em seus olhos, promovendo a sensação de paz em todos quando de sua presença.

Ocupava um dos dois postos mais altos, abaixo da hierarquia de liderança primordial exercida por seu pai Anu, que era a área de ciência avançada e pesquisa interplanetária. O outro posto em destaque, equivalente ao de Enki, é de seu irmão Enlil, que cuida da administração geral de Nibiru e de Planetas conquistados por seu povo.

Os dois nunca foram amigos. Pouco se falavam. Conversavam apenas em momentos protocolares porque, além de pensamentos diferentes, havia outra acachapante diferenciação entre eles: Enlil era frio, fazia o que precisava, sempre guiado pela razão e nunca pela emoção. Num certo sentido, acertava sempre, visando ao interesse dos Anunnaki. Por sua eficiência, era respeitado, admirado e até temido por todos. Enki punha-se bem diferente. Ainda que cientista de altíssima qualidade, capaz de façanhas geneticistas surpreendentes, sempre fora auxiliado por sua irmã, Ninti. Apresenta extraordinária capacidade emocional, capaz de amar profundamente.

Mesmo admirado por seu pai - o grande líder dos Anunnaki - era nítida a preferência deste por Enlil, que se mostrava mais eficaz, quando em jogo estava a vida de seu Planeta e de seu povo.

Na noite anterior ao grande dia, Enki não conseguia dormir, repassando tudo que precisava dizer. Estaria mais uma vez contando com a oposição de seu irmão que tinha extraordinária capacidade de convencer o Conselho a aceitar seus argumentos. Em regra, quase sempre, a visão dele era acatada porque se baseava na lógica e, em certa medida, pelo medo implícito dos conselheiros em se oporem às suas ideias, especialmente por conhecerem a preferência de Anu por Enlil.

Naquela noite a esposa de Enki cercou-o de carinho, sabendo que ele teria, no dia seguinte, um dia importantíssimo. Transmitiu todo amor nas palavras:

– Meu querido, faça o melhor. O resultado não lhe pertence e prepare-se para todas as possibilidades, para não sofrer com a decisão a ser tomada.

– Estou consciente disso, Ninki. Você sabe que nunca mais fui o mesmo desde aqueles tempos em que ajudei na criação da vida inteligente na Terra, tanto que não quis participar diretamente quando outros Planetas tiveram a nossa atuação, deixando o comando para Ninti, porque não queria mais me apegar como aconteceu com a vida na Terra, com os humanos. Porque criar é bem mais fácil. Cuidar requer responsabilidade, dedicação. Não pode haver um sem o outro.

Enki olhou para sua esposa, mais baixa que ele, com quase três metros. Carinhosa e com permanente apoio ao marido em tudo, esteve com ele, pessoalmente, em vários momentos na Terra e, pela comunicação telepática, no restante do tempo, quando o seu marido realizava as experiências que culminaram com a criação da raça humana: nascimento da vida inteligente na Terra.

Sabia o quanto Enki amava a sua criação e o quanto queria proteger e ajudar a raça terrena no seu desenvolvimento, quase sempre atrapalhado por seu irmão, que não via utilidade nisso, posto que a Terra havia servido ao propósito, quando fora apropriado o que se necessitou há milhares de anos: ouro em abundância, extraído da Terra e levado para Nibiru. O metal precioso foi utilizado em partículas na atmosfera por um bom tempo, fazendo que se revertissem, gradativamente, os graves efeitos do aquecimento ocorrido em Nibiru, o qual quase colocou um ponto final na vida dos Anunnaki.

Sua esposa desejou sucesso e paz ao marido. Ambos sabiam da missão quase impossível que ele teria, quando decisivamente estaria sendo definido o destino da Terra.

Conselho

O prédio destinado às reuniões do Conselho é um magnífico palácio, de rica ostentação e um dos mais belos, revestido internamente em ouro, um pouco da grande quantidade de ouro importado da Terra. O brilho dourado, em cada recanto, é permanente presença do Planeta conquistado, dando relevância ao poder de conquista planetária dos Anunnaki.

Tendo a capacidade de realizar o teletransporte, Enki preferiu sair mais cedo em seu carro voador, optando pelo transporte aéreo para pensar um pouco. Afinal, tinha consciência de quanto aquele dia seria decisivo para a Terra e para as suas criaturas. Se tudo tivesse um final diferente do que desejava, a vida deixaria de ter algum propósito para ele porque, há muito, não vinha conseguindo ver a existência pelo enfoque apenas materialista, mesmo sendo um notável cientista. Estava consciente que era mais que simples cientista. Em certo sentido, seria verdadeiramente um deus, porquanto, de suas atuações e de suas mãos criadoras, surgiu a vida inteligente na Terra, assim como em outros Planetas, quando contou, para os demais, com a ajuda de sua irmã, presente em vários Planetas com vidas em formação, surgidas por intermédio da manipulação genética. Fosse qual fosse a decisão do Conselho, não seria o mesmo depois de hoje. Estava convicto.

Em seu trajeto aéreo, foi vendo e admirando as edificações avançadas de seu Planeta, tão evoluído em tecnologia, onde tudo parece ser possível realizar, tais como a comunicação telepática com códigos individualizados, lembrando bem a antiga comunicação por aparelho; o teletransporte e outros meios de locomoção dos mais variados, permitindo o trajeto no chão, no ar e até teletransportar veículo junto com o passageiro, quando necessário, além de naves espaciais, as mais avançadas dos universos, até onde seu povo conhecia.

Aproximando-se do Palácio, preparou para o pouso horizontal em uma área reservada para aterrissagem e decolagem de veículos aéreos. Foi descendo lentamente, parecendo não querer chegar a um momento tão crucial para o destino de um Planeta e, também, para o seu próprio destino, que estaria sendo reescrito a partir de hoje.

Ao pousar, foi recebido por soldados palacianos, todos vestidos de branco, traje típico dos militares do Conselho. Saudaram-no com a inclinação de cabeça e puseram-se a segui-lo até o andar intermediário daquele arranha-céu, onde está localizado o grande salão destinado às reuniões do Conselho.

Entrou no grande salão vestido de traje que bem lembraria a vestimenta sacerdotal de algumas religiões terrenas: uma grande manta azul sobre calça e camisa brancas. A figura de Enki transmitia natural brilho, pela beleza, elegância e comportamento amoroso.

O Conselho compunha-se de cinquenta membros efetivos e dirigido pelo grande líder planetário - Anu - que, raramente, precisava declarar o seu voto de desempate porque, em regra e comumente, pelo grande número de conselheiros, raro seria a situação de empate nas questões analisadas, pelo menos em todas as decisões anteriores.

Os conselheiros formavam um meio círculo que quase se fechava, ficando a metade do lado direito de Anu e outra metade do lado esquerdo. Na frente de todos estavam sentados Enki e Enlil, um ao lado do outro. Mais à frente havia um elegante “pulpitum”, todo revestido de cor amarela, com elevação, propiciando destaque aos oradores.

Anu abriu os trabalhos, dizendo:

– Este Conselho foi convocado por Enki para falar sobre a Terra e sua população. É a primeira reunião desta temporada. Peço que ele se dirija ao “pulpitum” e faça a sua explanação. Em seguida ouviremos Enlil. Depois, será feita a votação sobre o que estiver sendo proposto. Desejo a todos ótimo trabalho e que a melhor decisão seja tomada. Que assim seja!

Enki

Ao dirigir-se ao local indicado, Enki estava com o coração pulsando forte, sabendo que a vida de um Planeta estava literalmente em suas mãos ou no seu poder de convencimento. Após, seria contestado por seu irmão, um orador poderoso e um líder temido por todos. Como poderia vencer? Que as forças do bem e do amor o protegessem!

Ficou no local um silêncio aterrador. Ele começou sua postura de apoio aos indefesos seres por ele criados, os habitantes da Terra:

– Líder Supremo e Presidente do Conselho, senhores Conselheiros, saúdo a todos. Eu solicitei este encontro porque tenho importante relato a fazer e solicitação aos senhores. Como é do conhecimento de todos, há milhares de anos terrenos houve expedição nossa à Terra em busca de ouro para reverter o aquecimento global de Nibiru que chegava a um patamar elevadíssimo, com grave risco à sobrevivência dos Anunnaki. Naquele tempo, para o intento pretendido, foram necessárias mutações genéticas em diversos seres primitivos da Terra, no intuito de serem capazes de ajudar-nos em trabalhos de mineração, exatamente porque não tínhamos e nem tivemos como levar muitos Anunnaki para aquele trabalho, além de ser extremamente penoso. Comecei contando com a minha estimada irmã, um trabalho árduo e inédito de experiências genéticas que, depois de anos terráqueos, chegamos a um aprimoramento surpreendente, culminando no ser humano inteligente que hoje habita a Terra.

Um silêncio reinava no grande salão e todos os conselheiros e o grande líder, Anu, prestavam atenção às palavras de Enki, que continuou a sua explanação:

– As mutações genéticas somente foram possíveis pelo trabalho árduo de toda a equipe, atuando na Terra eu, minha irmã e alguns cientistas e outros, em maior número, em Nibiru, porque pretendíamos e conseguimos realizar a fusão das linhas do DNA naqueles primitivos terráqueos ao DNA de nosso povo. Por isso, quando falo do homem na Terra, não faço uma separação de raça, até porque nós estamos presentes em cada ser humano com a nossa genética. Posso afirmar que eles são nossos irmãos de sangue e, o mais importante, irmãos de DNA. Quando lutamos por nossos ideais e o fazemos sempre no avanço tecnológico e de conhecimentos universais, sempre crescentes, temos que ter em mente que foram aqueles primeiros seres, gerados por manipulação genética, que estiveram ao nosso lado, que nos ajudaram com a extração trabalhosa do ouro. Essa riqueza permitiu nossa sobrevivência, deu vida e tempo indefinido a Nibiru, presença que está em todo o lugar, como aqui neste local, com paredes de ouro maciço por todo o ambiente. Aqui e em todos os lugares vemos a presença da Terra, do homem terreno que é, também, geneticamente, um Anunnaki.

Após alguns minutos para respirar, Enki continuou sua segura e serena explanação:

– Não tenho dúvidas que todos vocês sabem da história, de quão vital foi a riqueza da Terra para Nibiru sobreviver, assim como importante foi o humano originário que tanto nos ajudou com o seu trabalho. É do conhecimento de todos, também, que Nibiru a cada 3.600 anos entra no sistema solar da Terra e passa próximo dela e de outros Planetas, causando transformações intensas a ponto de poder destruir a vida lá existente por fortíssimos cataclismos. Não tenho uma posição definida sobre o que fazer quanto aos efeitos devastadores na Terra porque é um movimento natural de Nibiru. Por escritos antigos, muitos na Terra conhecem o nosso Planeta com o nome de Planeta X, um planeta intruso e destruidor. Real e infelizmente, Nibiru é exatamente isso: um Planeta que destroi outros Planetas por sua força gravitacional quando entra em outro sistema galáctico. Aliás, a Terra nasceu, também, em momento mais antigo, da fusão de uma lua de Nibiru. Posso afirmar, portanto, que não somente o seu povo contém o DNA dos Anunnaki, como a própria Terra possui o DNA de Nibiru, um local que bem pode ser entendido como a continuação de nossa casa, de nosso Planeta.

Enlil ouvia a explanação com ar irônico, bem transmitindo a sua discordância total em relação ao que estava sendo dito. Sem se ligar em tal expressão, Enki prosseguia a sua defesa.

– Quero lembrar um fato ocorrido quando de uma passagem de Nibiru próximo da Terra, em seu ciclo de três mil e seiscentos anos terrestres. Muitos cataclismos aconteceram. Entre eles, um grande dilúvio que deixou toda a Terra submersa por vários dias, como se houvesse apenas oceano. Foi quando eu tomei uma medida extrema de puro amor por aqueles seres, depois, compreendida e perdoada por meu querido pai e Supremo Líder. Ajudei na criação de uma grande embarcação e várias espécies foram preservadas, inclusive homens e mulheres. Após o grande dilúvio, os seres salvos retomaram o ciclo da vida e multiplicação e, atualmente, a população da Terra está chegando a sete bilhões de pessoas. Há quem não valorize o ser humano porque o seu Planeta podia ter melhores condições de vida, divisão de renda mais justa, entre outras conquistas como temos aqui em Nibiru. Em vez disso, existe pobreza extrema e poucos com riqueza que, bem distribuída, daria vida digna a todos. Em pouco tempo, em apenas meio século terreno, ocorreram duas grandes guerras com amplitude planetária e milhares de pessoas morreram, estupidamente. Outros conflitos persistem na atualidade evidenciando o atraso reinante na Terra, ainda que o homem imagine ter alcançado bom grau evolutivo. Há grande caminho a ser percorrido neste sentido. Muitos seres humanos estão na Terra, discretos, solitários ou em grupo, atuando em prol de seus semelhantes. Daí a esperança da vinda, certamente, de tempos melhores.

Era nítido o desejo de Enlil de logo poder fazer a sua contestação, porque estava ouvindo muita bobagem de seu irmão. Este, no entanto, prosseguia calmante.

– Não pode servir de desculpa o atraso espiritual da Terra e, conseqüentemente, atraso na melhoria igualitária da vida social, para que não atuem em auxílio, especialmente neste momento em que a Terra corre sério risco de ser dizimada e a população humana ser eliminada definitivamente do universo. Não podemos

esquecer que o homem tem o nosso DNA e, em consequência, as suas qualidades e os seus defeitos são, também, os nossos, especialmente se comparados ao que fomos no passado, ainda que hoje tenhamos uma sociedade justa e com qualidade de vida para todos. Nem sempre foi assim. Já tivemos sociedades desiguais e ainda temos nossos defeitos morais, em aprimoramento. Lembro ainda, com a ajuda do meu irmão, Enlil, que o homem terreno recebeu ensinamentos morais, especialmente quando ele forjou em tábuas de pedra os dez mandamentos e os entregou a Moisés e tantas outras interferências que ele fez buscando o aprimoramento moral dos humanos.

Enki preocupava-se para não falar rasgadamente o que pensava de seu irmão e bloquear a possibilidade de seu pensamento ser captado por alguns dos presentes, porque sempre fez sérias restrições ao seu irmão, conhecido na Terra como Deus, presente no Velho Testamento da Bíblia porque, embora quisesse ajudar, atuou com muitos dos seus defeitos, tais como ira, vingança, soberba e outros, o que pode ter afetado a qualidade do que ensinava, especialmente porque o exemplo é sempre o melhor dos ensinamentos.

Seu irmão, ao ouvir o seu nome, sentiu uma pontada, um arrepio, porque entendia estar Enki apenas com posicionamento diplomático. Tinha clareza de que Enki não nutria essa admiração por ele, já manifestada em vários momentos, tendo sido o próprio Enki que, no passado, contrariou a decisão do Conselho e atuou para que a raça humana não fosse destruída, ajudando-a com a Arca de Noé. No presente, não haveria saída. A vida na Terra está condenada e ninguém melhor que o Deus deles para dar o veredito final de destruição e o faria assim que lhe fosse dada a palavra. Enquanto isso, Enki continuava a sua fala:

– Parece que poucos humanos avançaram em termos humanitários. Entretanto, é bom termos em mente que a vida na Terra é muito recente se comparada ao tempo infinitamente maior da vida em Nibiru. Sei do potencial dos humanos e que, em dado momento, haverá um despertar coletivo e a Terra poderá ser um novo Planeta, onde o amor e o respeito serão, primordialmente, os sentimentos praticados por todos. Para que este tempo aconteça, é preciso que o Conselho

autorize a intervenção de ajuda, porque se deixarmos os acontecimentos naturais, não haverá, no final deste ano terreno de 2012, vida alguma na Terra. Os efeitos gravitacionais causados pela passagem de Nibiru serão tão intensos que não sobrará pedra sobre pedra. Muitos de vocês devem estar perguntando-se sobre o que pode ser feito para minimizar os estragos iminentes. Entendo que não será possível a utilização do mesmo método usado quando do grande dilúvio. Consciente da gravidade da situação, não tenho uma solução pronta e clara sobre o que poderei fazer. Mesmo assim, peço aos senhores que me deem uma chance para tentar salvar a população terrena porque, como dito antes, eles são nossos irmãos. Todos os extraterrestes são, de fato e plenamente, também, Anunnaki. Temos, pela lógica, o dever de ajudar no que for possível. Por ora, não tenho como dizer mais. Estou seguro de ter falado o essencial e agora apelo a todos para ajudarmos a uma raça, descendente de nós, para que possa continuar existindo, uma raça que, no passado, contribuiu de forma significativa para a nossa sobrevivência. Devemos aos humanos essa conduta ou nós mesmos teremos que repensar nosso processo evolutivo. Agradeço a atenção de todos e conto com a ajuda dos Senhores.

Em silêncio, como manda o protocolo do Conselho, Enki voltou para o local inicial, enquanto o seu irmão era chamado para fazer a sua explanação.

Enlil

Enlil caminhou apressadamente em direção ao “pulpitum”, ansioso para transmitir o seu pensamento:

– Grande Líder, Conselheiros, Salve! Ouvi atentamente a explanação de Enki e com todo o respeito que lhe devo como grande cientista, que tanto progresso vem trazendo ao nosso povo, não posso concordar com a proposição feita. Em primeiro lugar, não disse exatamente o que pretende realizar e não podemos autorizar uma atuação em carta branca sem saber se pode haver algum risco ao nosso Planeta ou ao nosso povo. Em segundo enfoque, quero dizer que não temos mais responsabilidades com a raça humana. Isso porque, no passado, havia uma finalidade para a mutação genética: a extração do ouro. Essa finalidade foi atingida. Depois, a vida continuou na Terra e era para ter sido extinta na época do dilúvio, tal como foi decidido por este Conselho. Meu irmão tomou uma atitude extrema e salvou a vida na Terra ao ajudar com a arca que preservou diversas vidas, inclusive a humana. O meu pai e Grande Líder convalidou, depois, os atos de meu irmão e tudo se transformou em legalidade.

Olhando com atenção e apreensão estava Enki ao que dizia o seu irmão. Não haveria surpresa, ele seria frontalmente contra a sua proposição.

– O melhor teria sido a extinção lá trás, porque o que vimos depois foi um pálido desenvolvimento tecnológico e praticamente nenhum desenvolvimento humano. Proliferaram as guerras, violência e distribuição social precária. Não dá para ter esperança que isso possa ser revertido. O que se espera, a qualquer momento, é uma guerra ainda mais intensa, comparada àquelas ocorridas em curtíssimo tempo. Com armas nucleares, a destruição será muito maior. Por que então salvar uma raça que teima em se destruir, que não cultiva o respeito e ajuda

mútua? Se existem traços genéticos nossos no homem, ele é frontalmente diferente. Nós aprendemos e desenvolvemos. Eles são incapazes disso, não podem ser chamados de Anunnaki.

Os conselheiros mantinham-se com atenção total à comunicação feita por Enlil, que continuou aguerridamente a sua fala:

– Com a responsabilidade de ter atuado naquele tempo na Terra como administrador, embora chamado de Deus por aquele povo, digo que não havia e nem há esperança dessa raça desenvolver-se, não porque não possuam inteligência suficiente para isso, mas, porque não querem. O mal está instalado naquele Planeta e não existe outro caminho a não ser deixar os acontecimentos naturais seguirem o seu curso. Meus ensinamentos estão lá no livro mais lido, que é a Bíblia, mas, parece que não entendem que aquilo, se não for precisamente colocado em prática, pouco vale. Não deve ser apenas lido, mas, praticado. Se assim tivessem agido ao longo da história, a vida na Terra seria outra, muito melhor. Eles não querem a paz, nem o amor. Só objetivam a guerra e uma nuclear, se acontecer, pode afetar todo o sistema solar e até Nibiru, pelas consequências imprevisíveis, visto que nosso Planeta, periodicamente, navega no sistema Solar.

Após pequeno silêncio, Enlil concluiu a sua explanação.

– Senhores, Grande Líder, o que falei aqui é mais que suficiente para o Conselho recusar a intervenção na Terra, porque a população não merece e, se continuar a vida na Terra, caso aconteça uma guerra com as armas atualmente disponíveis, cuja possibilidade é real, todo o universo pode estar em risco, inclusive, Nibiru. Além disso, não houve proposição clara de meu irmão sobre o que ele pretende fazer. Assim não há nada por ser analisado ou deliberado, além de uma vaga vontade de atuação. Minha posição é clara. Meu pedido é que o Conselho não só não autorize, como proíba qualquer atuação de Enki, para que não se repita o que já aconteceu no passado, quando houve atuação sem permissão do Conselho.

Agradeço a atenção de todos, esperando uma decisão sábia em único caminho possível, segundo minha visão: negar a solicitação feita por Enki.

Novamente reinou um silêncio após a fala de Enlil. Depois de um tempo, Anu falou.

Jesus

– Com as explicações feitas, peço aos Conselheiros que façam a votação em seus dispositivos eletrônicos, votando sim ou não, sendo o sim para ajuda à Terra e o não para negar a intervenção. Se os senhores quiserem poderão fazer comentários, após posicionarem-se com o “sim” ou o “não”, preenchendo o campo apropriado. Meus assessores farão a apuração e eu darei meu veredito. Vocês podem votar agora no tempo padrão. Que se tome a melhor decisão!

Enquanto o tempo transcorria para a votação, via-se que muitos estavam fazendo observações. Isso levou Enki a ter alguma esperança porque, se a opção fosse um sonoro não, dispensaria qualquer comentário complementar. Mesmo assim, sua preocupação era grande. Afinal, o seu irmão, Enlil, foi veemente como sempre, além de ser muito temido.

Após a votação, haveria um período de apuração feita por uma equipe do Grande Líder, enquanto Enki e Enlil aguardavam a decisão, momentos em que não se olhavam, porque mais uma vez estavam em lados opostos, situação acontecida desde crianças, porque um se punha sempre racional, Enlil, e outro sempre emocional. Acabaram por não serem amigos. Afinal, os conflitos nasceram bem cedo. Entre eles somente havia respeito em vista dos postos ocupados e em destaque. Enlil chefiava a área de administração de Nibiru, um posto de grande poder decisório, praticamente em todas as áreas. Enki, por sua vez, cuidava da ciência e dos avanços tecnológicos que foram muitos e intensos nos últimos tempos de existência planetária. Como consequência, há evidente respeito da população e dos Conselheiros por ele. Por Enlil há maior respeito e admiração porque atua mais amplamente em muitas frentes e com qualidade.

Vinha à mente de Enki os diversos conflitos ocorridos enquanto estiveram na

Terra, do modo como Enlil tratava as suas criaturas, passando a ideia de ser um Deus, agindo, em verdade, como um mortal, com tantos defeitos. Enlil dizia que tinha que agir assim, que o humano não entenderia outra linguagem senão atuação dura como sempre fez.

Uma das recordações marcantes de Enki tinha ligação com o ocorrido em dado momento da vida na Terra, quando havia certo grau de desenvolvimento perto do que se tinha antes do grande atraso, ainda longe do que se desejava. Foi quando surgiu um homem chamado Jesus, que veio transmitir um novo conhecimento espiritual, bem diferente daquele ditado por seu irmão e documentado no Velho Testamento da Bíblia terrena.

Talvez nunca tivesse comentado com ninguém, aquele homem que os profetas esperavam há tanto tempo, foi quem o transformou definitivamente, quando passou a ver a vida de uma forma espiritual bem diferente, posto que, sendo um cientista, via tudo muito pelos parâmetros comprobatórios, ainda que seu coração sempre fosse bom no trato com todos.

Aquele homem terreno transformou tudo o que entendia sobre a espiritualidade. Passou a ter a convicção de que havia muito mais além do mundo material que conhecia no seu Planeta e em outros. Convenceu-se, então, que Jesus deveria ter vindo de um local não conhecido e que lhe trouxe regozijo, porque sempre procurou um significado maior para a vida, para além dos avanços tecnológicos, um caminho que desconhecido, certamente, seria o caminho de todos em dado momento existencial, para além da morte física.

Como um simples homem pôde contestar leis espirituais enraizadas naquele tempo, que pareciam razoáveis, muitas delas ditadas por seu irmão Enlil, que vinha de Nibiru, um Planeta bem desenvolvido em leis morais e sociais?

A resposta, pensava, estaria no fato de Jesus ser originalmente de local mais desenvolvido, um local sequer imaginado, para além dos conhecimentos universais conhecidos, pelo menos nas dimensões mais baixas. Provavelmente, pertencia a alguma dimensão bem superior.

Jesus demonstrava amor por todos de uma forma até então não encontrada, não somente por revelações surpreendentes, porque também praticava o que ensinava, de uma maneira suave, amorosa e feliz. Havia no semblante Dele muita alegria, especialmente quando realizava curas milagrosas.

Como pôde colar espetacularmente a orelha de um dos romanos que lhe viera prender após um dos seus defensores arrancá-la com a espada? Mesmo num momento crítico, ele ainda se preocupava com as pessoas, com amor por todos.

Em outro momento, um dos mais marcantes, ao contestar as leis e costumes daquele tempo, Jesus salvou uma mulher que seria apedrejada, porque cometera adultério. Ele o fez com uma simples frase: “Quem não tiver pecado, atire a primeira pedra”. Naquele instante não houve mais apedrejamento e tudo que se sabia foi mudado para sempre. De onde vinha tamanha sabedoria? Antes de falar a frase, ele abaixou e fez um desenho no chão, um símbolo que parecia conectá-lo ao seu mundo, a uma dimensão distante. Após fazer o desenho e ficar por um tempo em silêncio, proferiu o simples ensinamento que veio revolucionar, por ser total e profundamente convincente. Muitos foram os ensinamentos inovadores que transmitiu em sua vida e muitos deles fazendo o mesmo gesto, desenhando antes um misterioso símbolo no chão.

Embora a vida na Terra tenha sido fruto de sua genética, havia nos homens algo mais, um quê espiritual e, em Jesus, um espírito ainda mais iluminado. Por isso, Enki passou a ver suas criaturas como resultado apenas em parte, no que concerne ao corpo. Algo mais, o espírito, vinha de outro local, não lhe pertencia. Entendeu que não era o criador de fato do homem terreno, apenas havia trabalhado, quem sabe, inspirado por fontes mais elevadas, quem sabe tudo

tivesse um propósito para que a Terra fosse habitada, sendo ele apenas um instrumento na mão do grande criador cósmico existente em algum lugar distante.

Por sua ligação direta com a Terra, mesmo quando se encontrava em Nibiru, Enki pôde acompanhar a vida de Jesus através dos aparelhos de captação de imagens e sons. Até hoje, muito tempo depois, sente a ternura do olhar daquele homem espiritual que veio mudar definitivamente os conceitos terrenos sobre a espiritualidade. Por essa razão, Enki se viu transformado num novo ser, muito melhor, pela presença amorosa de Jesus na Terra.

Não tinha absoluta certeza. Desconfiava que a crucificação de Jesus tivesse interferência de Enlil, pois, que Jesus estava contestando suas teses espirituais, melindrando seu posto de Deus, que o seu ego alimentava, acreditando ser de fato um Deus. O objetivo pode ter sido calar Jesus; porém, a sua morte gerou efeito contrário, ainda mais porque ele ressuscitou no terceiro dia, um mistério que ecoa não somente na Terra, mas, em muitos Planetas. Um alerta para o universo, que existem moradas espirituais para além dos planos conhecidos, local que, para chegar um dia, precisa ser conquistado com o verdadeiro amor.

A morte de Jesus e sua ressurreição fizeram com que os seus ensinamentos perdurassem até a atualidade na Terra e espera-se, por muito tempo, caso possa evitar a destruição que se aproxima. Por ironia, Jesus fora incluído no mesmo livro sagrado, a Bíblia. No Velho Testamento constam os ensinamentos do pseudo-deus, Enlil. O Novo Testamento apresenta toda a vida de Jesus e seus maravilhosos ensinamentos. Este sim, digno de ser chamado Deus, embora jamais se tenha autoqualificado assim porque, por diversas vezes, dirigiu-se ao seu Pai, certamente ao verdadeiro Deus.

Enki estava absorto, com pensamento longe, em Jesus, quando ouviu a voz de Anu.

Veredito

– Senhores Conselheiros, temos o veredito após a apuração feita de todos os votos dos senhores. Pela primeira vez na história deste Conselho houve empate de vinte e cinco votos a favor e o mesmo tanto de forma contrária. Então, terei pela primeira vez que tomar inédita decisão.

Um grande silêncio tomou conta do recinto e os dois debatedores fixaram o olhar no Grande Líder.

– Além do empate, percebi na maioria dos Conselheiros uma preocupação sobre qual ou quais medidas seriam tomadas por Enki. Esta preocupação é pertinente, porque não podemos colocar em perigo o nosso Planeta, nem nossa população. Os argumentos de Enlil são pertinentes e já foram, no passado, analisados e aprovados por ampla maioria se bem que, depois, vimos que a atuação de Enki se mostrou a melhor medida, porque não podíamos, naquele momento, destruir uma raça que fora criada com muito esforço por nossos cientistas. Realmente, como defendeu Enlil, a raça humana está num momento de desgoverno e há mesmo perigo de acontecer uma guerra pior, de grande proporção e com armas devastadoras, comprometendo não somente a Terra, mas, os inúmeros universos. Talvez por termos sido seus criadores, teríamos o poder de definir o fim da raça humana. Não destruir a Terra, literalmente, deixá-la ao rumo normal, à deriva dos acontecimentos climáticos que sucederão com a passagem de Nibiru.

Era nítido e expressivo o sorriso em Enlil, presentindo a decisão favorável ao que houvera proposto, para que a nação humana chegasse ao fim, um desejo seu de longa data.

– Ouvimos, também, atentamente ao que Enki defendeu. Não é possível deixar de considerar a tese de que, de fato, o ser humano foi importante para Nibiru. Trabalhou e ajudou na superação daquele antigo aquecimento climático que estava por levar o fim da vida aqui. Temos esta dívida, esta gratidão pelos humanos. Outro aspecto bem defendido por Enki foi o fato de que os humanos possuem o nosso DNA, sendo uma raça ligada à nossa de uma forma definitiva. Os humanos podem e devem ser considerados, também, Anunnaki. Concordo plenamente.

Agora foi a vez de Enki ter esperança de, enfim, conseguir a autorização para ajudar a Terra, enquanto Enlil já transmitia feições de preocupação.

– Como foram as defesas, os dois oradores apresentaram elementos fortes e convincentes. Não por acaso, o Conselho ficou dividido, um empate inédito na história de sua atuação. Passo então ao meu voto, à minha decisão: Nós somos os criadores do ser humano da Terra, não daqueles seres primitivos que lá viviam, mas, daquele ser que passou a ter inteligência, a partir do recebimento do nosso DNA, num trabalho especialíssimo de dedicação de nossos cientistas, comandados por Enki. Temos a responsabilidade por eles, criador cuidando dos seres criados. Somos considerados seus deuses e por isso temos a obrigação de cuidar. Além do que, os humanos são essencialmente e sob diversos aspectos, seres Anunnaki, por possuírem nosso DNA, o que deu progresso ao corpo humano, um “boom” evolutivo. Ainda estão longe, é verdade, de atingirem um estágio de respeito mútuo, momento que acontecerá no futuro, porque assim foi em todas as raças dos vários universos, inclusive, como ocorreu com a nossa raça. Por outro lado, ficou pendente saber como será feita esta ajuda, uma dúvida clara de muitos Conselheiros. Por isso, a minha decisão será tomada monocraticamente tão logo Enki apresente o projeto de salvação da raça humana. Caso sejam medidas que possam colocar em risco o nosso Planeta, poderei trazer a questão novamente a este Conselho. Esta é minha decisão, a todos submetida.

Reação

Enki era todo euforia e esperança, ainda que com preocupações. Deu a notícia à sua esposa via mensagem telepática e informou que estava indo ao prédio da Ciência. Teria muito trabalho para colocar em ação o seu plano, a ser submetido ao Grande Líder. O tempo apresenta-se curto porque a Terra encontra-se no ano de sua destruição.

Convocou Ninti, sua irmã e companheira em todas as etapas de atuação genética, na criação da raça humana e de outras raças espalhadas por alguns Planetas.

Desta feita, pela urgência, entrou no seu veículo espacial e acionou o dispositivo para o teletransporte, reservando, de antemão, o ambiente para a chegada ao local do destino no prédio de assuntos científicos. Ao ser acionado o dispositivo, o sistema cria um campo magnético que impede outra materialização no mesmo local e isso fica disponível e pode ser detectado pelo sistema eletrônico se outro veículo quiser teletransportar para o mesmo local, surgindo de pronto aviso sonoro e mensagem de impedimento por estar o local reservado para outra materialização. Em milésimos de segundo, Enki e seu veículo estavam parados no local pretendido. Dirigiu-se rapidamente para o grande laboratório, onde a sua equipe o aguardava. Logo chegou sua irmã para a primeira reunião de trabalho.

Inconformismo

Enlil saiu arrasado com a decisão, tanto dos Conselheiros e, especialmente, de seu pai, por ter dado guarida à estúpida proposição de seu irmão. A vontade que tinha era de poder intervir frontalmente. Se o fizesse teria que ser com muito cuidado, porque uma decisão do plenário supremo não poderia ser contestada, se bem que já o fora no passado por seu irmão. Posteriormente seu pai acabou por perdoá-lo, ainda que tenha agido de modo contrário da decisão proferida pela maioria dos Conselheiros.

Ele entende ser necessário saber o que o seu irmão estaria planejando porque estudaria um meio de intervir para que Enki não lograsse êxito em salvar mais uma vez os seres humanos, os quais não merecem há muito continuar a sua existência. Além de não se respeitarem e se destruírem mutuamente, estão colocando em risco outros Planetas, entre eles o seu Planeta, Nibiru.

Chamou seus mais diletos comandados e transmitiu ordem de acompanhar os acontecimentos e tentar descobrir qual será o planejamento de Enki para poder contra-atacar e não deixar que uma maluquice dessas possa, mais uma vez, ser colocada em prática por seu irmão.

Planos traçados com os três assessores mais diretos e de plena confiança, voltou ao trabalho. Afinal, administrava Nibiru, um Planeta com muitas demandas para cuidar, além de vários Planetas por eles conquistados, excetuando a Terra, que há muito não queria cuidar, entregue ao acaso do destino, do destino destrutivo edificado por sua própria população.

Planejamento

Havia pelo menos quinze componentes da equipe, além de Enki e sua irmã Ninti, para a primeira reunião destinada à missão de salvamento da Terra. A sala ampla, com mesa em pedra de cristal translúcido e com dispositivos eletrônicos fixados na própria mesa, interação feita dos dispositivos desde a lapidação de um grande cristal e fabricação daquela mesa, dispositivos que estão adequadamente na frente de cada assento.

Enki deu por abertos os trabalhos e falou:

– Queridos amigos e querida irmã. Esta reunião foi convocada porque, como sabem, o Conselho acabou de dar uma decisão favorável ao que eu propus, de salvar a população da Terra em face da iminente destruição que está por acontecer no final de 2012, quando Nibiru passará mais perto da Terra. Os cataclismos que acontecerão, em consequência do magnetismo de nosso Planeta, serão muito fortes, gerando riscos reais de extinção da vida na Terra. Lembro que quando de uma passagem do nosso Planeta próximo da Terra, se eu não tivesse feito intervenção e criado uma grande embarcação, salvaguardando diversas espécies e humanos, a vida na Terra não existiria mais. Agora é preciso agir novamente.

A sua irmã, interveio após pedir a palavra.

– Você tem alguma coisa em mente? Não será possível usar o mesmo método, não é mesmo?

– Não será possível, Ninti, até porque o momento da Terra é outro, não comporta este tipo de medida. Além disso, acontecerão grandes inundações em locais baixos e de média altura. Outros fenômenos deverão acontecer tais como terremotos, tsunamis, esfriamento climático, a princípio, pelo eclipse quando Nibiru ficar entre o Sol e a Terra, depois calor forte, praticamente extinguindo a vida, porque, também, não haverá alimentos disponíveis para os últimos sobreviventes.

O semblante de todos, na reunião, era de espanto e até de descrença sobre a capacidade que teriam de ajudar neste contexto tão dramático, quase sem solução possível.

– Sei que a fisionomia de vocês não deixa dúvidas da preocupação sobre a gravidade da situação. Antes de estudarmos as possibilidades, preciso colocar outra questão preocupante. Quando fiz a proposição ao Conselho, não falei nada sobre o que eu estava pensando em fazer, não somente porque ainda não havia tratado com vocês, que são os melhores cientistas de Nibiru, também, intuitivamente sabia que se minha proposta fosse aprovada e totalmente revelada, eu teria resistência de quem pudesse atuar para atrapalhar os planos.

Ninti não pestanejou e foi dizendo logo:

– Você acha que Enlil faria alguma coisa contra a decisão do Conselho só para atrapalhar a ajuda pretendida para a Terra?

– Infelizmente, tenho quase certeza disso. Se lá no passado atuei de surpresa, também, não foi por acaso. Sei que ele teria tentado atrapalhar. Lamentavelmente, Enlil é muito competente em suas atividades, mas, há uma

implicância muito grande com os humanos, não sei se pelo fato de não terem sido criação dele ou porque sua figura como Deus dos humanos foi desqualificada após o surgimento de Jesus, que revolucionou a espiritualidade na Terra, deixando para plano secundário os ensinamentos de Enlil. Ele não precisa ter esses sentimentos, vez que sua atuação nas diversas atividades é tão importante para o nosso Planeta quanto são as descobertas e atuação de nossa ciência.

Após silêncio de perplexidade, Enki fez um pedido que precisava ser posto em prática de imediato:

– Além do sigilo de tudo que iremos tratar doravante, quero que vocês atuem com absoluto controle mental, para que não haja invasão telepática - que será tentada - além de máxima codificação nos dispositivos eletrônicos que utilizarem. Tudo que faremos será arriscado, desde agora, quanto mais na execução. Eu tenho em casa algumas coisas anotadas, amanhã trarei para cá. Este será o local de nossos trabalhos com as outras dependências anexas. Adianto que há outro risco, porque terei de apresentar o projeto para o meu pai, para que ele avalie e possa liberar ou não nossa atuação. Pretendo apresentar um projeto alternativo porque se vazar e alguém tentar atrapalhar, não saberão do verdadeiro projeto.

– Isso é muito arriscado Enki. – Falou sua irmã com preocupação. – Se nosso pai souber que você mentiu para ele poderá cancelar a concessão que lhe foi dada ou até coisa pior.

– Sei disso, vou pensar ainda como fazer. São muitas coisas para serem colocadas em prática. Agora, a urgência é a montagem do nosso projeto. Então, convoco todos amanhã bem cedo, para começarmos de fato o nosso planejamento. Atenção total nos dispositivos e no controle mental. Pensem em sugestões. Agradeço a todos.

Proposição surpreendente

Na manhã seguinte, os trabalhos foram retomados, momento em que Enki franqueou a palavra para quem tivesse pensado numa solução, em alguma proposição.

De modo geral, cada um a seu jeito disse não ter encontrado uma solução adequada ao caso e que a situação se transparecia bem complexa, mesmo para cientistas experientes.

Ninti disse ter pensado numa solução.

– O que tem a propor, Ninti? – Questionou Enki.

– Eu não pensei em nada novo, apenas uma repaginada do ocorrido no passado, quando você criou uma grande embarcação e salvou diversas espécies. Poderíamos repetir isso. Não com uma arca, com uma aeronave, onde poderíamos novamente recolher um casal de várias espécies, inclusive de humanos.

– Seria uma solução, contudo, o inconveniente é que tudo que foi conquistado de progresso até agora na Terra seria perdido. Haveria novamente um recomeço, só que praticamente do zero, ainda que escolhêssemos especialistas de algumas áreas.

– É uma solução possível. – Falou outro cientista, um dos mais antigos em atuação no centro de desenvolvimento científico e pertencente ao grupo especial de Enki. – Após tudo passar, no momento certo, traríamos todos aqueles que estivessem embarcados para repovoar a Terra e os conhecimentos poderiam ser retomados, inclusive com a nossa ajuda.

– Prezado Kalen – ponderou Enki – penso ser isso viável, entretanto, a Terra ficará tão destruída que não podemos prever, por ora, durante quanto tempo ficará inóspita. Pode acontecer que, na data possível de ser repovoada, os seres guardados nas naves não estivessem mais vivos. O que esperamos agora são cataclismos ainda mais intensos, porque o traçado de Nibiru indica que passará mais próximo da Terra do que acontecera no passado.

– No entanto, eu gostei dessa ideia como a “alternativa” para ser implantada como se fosse a ideia definitiva, uma isca para ocultar a verdadeira ação. – Falou Enki com um sorriso ligeiro.

– Se não pudermos contar com esta alternativa, o que então poderemos fazer? Não vejo solução. – Falou Nala, uma linda Anunnaki de seus quatro metros e feições suaves. Mesmo sendo a mais recente chegada ao grupo de cientistas, tinha extrema competência no ramo de sua atuação.

Após um tempo de reflexão, parecendo mesmo não existir outra ideia razoável, Enki observou:

– Há muito tenho pensado e estudado sobre os universos paralelos e sei que existem em nosso mundo, tão reconhecidos pelo partilhamento de experiências e intercâmbios. Podemos interagir com quem está em algumas dimensões, especialmente as mais próximas, uma interação feita por telepatia e, igualmente, por modernos dispositivos eletrônicos. Nós sabemos que os universos paralelos

acontecem como regra universal, embora nunca tenhamos aprofundado e pesquisado sobre os da Terra, aqueles acima da terceira dimensão.

Após tomar um suco energético e ver seus pares aguardando mais informações, Enki prosseguiu:

– O que os cientistas terrenos conhecem do assunto é quase nada, bem longe da realidade conhecida aqui em Nibiru. Os cientistas terrenos entendem que o tempo seja linear e somente pode fluir para frente e para trás, para o futuro vindo do passado e vivenciado somente no presente. O passado somente nas lembranças e gravações de imagens e sons e o futuro não mais que uma projeção de expectativa, apenas. Nós temos, por estudos da termodinâmica e da gravidade, diferentes visões sobre a linha do tempo, no sentido de que ela não é tão linear assim; teoria que ainda não é entendida na Terra no que tange à lei da Física. Neste sentido, há um engano na visão terrena de pensar que o disparo temporal é feito por lei da termodinâmica. Claro que falo isso levando em conta um impulso de algum objeto, pois, a visão quase unânime é de que a força de propulsão seja exclusivamente da termodinâmica e não deixa de sê-lo, mas, tem aí muito da influência da gravidade, outra lei da física dos universos.

Os cientistas ouviram a explicação de Enki, não vendo novidade no que estava sendo dito, por tudo que conheciam em Nibiru, cuja ciência é muito mais avançada se comparada ao que se tem na Terra. Sem se preocupar com o que seus pares pudessem pensar, Enki prosseguiu:

– Nestes últimos anos, eu venho estudando a Terra sob essa perspectiva. Coletei diversos materiais em missões feitas por espaçonaves, algumas tripuladas e outras não. Com os materiais colhidos, trabalhei em nossos modernos laboratórios, em nossos computadores de maior capacidade processante. O que comprovei, depois de algum tempo e análise dos materiais recolhidos na Terra, é que o sistema de partículas subatômicas - na Terra conhecidas como Bóson de Higgs e mais popularizadas como Partículas de Deus - expande em duas direções

temporais, em linhas diferentes, absolutamente regulares, totalmente simétricas; porém, em sentidos temporais opostos. Na viagem destes dois caminhos, a gravidade atrai as partículas para um sistema mais ordenado, tal como existe nos sistemas planetários. Nesse instante, voltando ao conceito apenas da termodinâmica, poderíamos atuar com a sua força física, só que para dois caminhos diferentes e não somente um como se poderia pensar.

Em mais algum silêncio, Enki vendo a interrogação no rosto de todos os presentes, esclareceu:

– O que pude comprovar com os resultados apresentados por nosso maior dispositivo de computação é que, embora se tenha apenas um passado, é possível a existência de dois futuros: um em cada universo, um futuro tridimensional e outro futuro em universo paralelo, em outra dimensão. Só que o observador vivente em um deles somente consegue perceber o seu futuro e não o outro possível futuro. Muito se sabe sobre os universos paralelos de Nibiru, contudo, nunca nos preocupamos com os universos paralelos da Terra. O que concluí é que a Terra, também, tem seu universo paralelo, provavelmente até mais de um, dezenas ou centenas, existentes nos multiversos. Certo é que o universo paralelo mais próximo da Terra, perceptivelmente é bem parecido com a vida na terceira dimensão, segundo estudos apurado pela nossa computação. Fica entre a quarta e a quinta dimensão, provavelmente na quinta dimensão, tudo impulsionado pela vida na terceira dimensão, diferente dos universos paralelos de Nibiru, que são bem autônomos da vida na terceira dimensão.

Ainda havia muita interrogação nos cientistas. Embora fosse uma descoberta interessante feita por Enki, onde ele queria chegar com esta explanação e com as pesquisas realizadas? Era o questionamento íntimo de todos.

– O que pretendo é levar a vida da Terra, existente na terceira dimensão, tal como se apresenta na atualidade, para o universo paralelo encontrado, para que ele seja o universo primário. Provavelmente, a partir dele, surjam outros

universos paralelos. Se novos universos surgirão a partir do novo universo primário não saberemos agora, só o tempo dirá, não sendo este o foco do trabalho pretendido.

– Levar a vida da terceira para outra dimensão? – Foi a pergunta feita por sua irmã, questão que bem poderia ser de todos os cientistas, uma vez que a pergunta estava em suas mentes. Eles sequer estavam acreditando naquilo que ouviram e chegaram a duvidar que Enki estivesse bem.

– Embora pareça, não estou fora do juízo. Os meus cálculos, confirmados pelos levantamentos computadorizados, dizem ser isso possível por um simples motivo: Todos os seres da Terra, desde a nossa experiência genética, contam com um chip praticamente orgânico, introduzido por nós quando da fusão do DNA do ser terreno que lá existia, juntamente com o DNA dos Anunnaki. Por este chip, podemos programar o que quisermos.

Normalmente os cientistas não se surpreendem com nada. A proposição posta na mesa parecia estar além dos conhecimentos avançados da ciência de Nibiru e não compreendiam o que Enki estava dizendo ou pretendendo, de fato ou concretamente. Enki prosseguiu em seu pensamento:

– Se está ao nosso alcance a interferência através do chip de cada pessoa, individualmente, podemos, também, atuar de maneira coletiva para que a lembrança de toda a população da Terra apague ou seja esquecida no dia anterior ao aparecimento de Nibiru no céu da Terra tridimensional. A partir dessa data, a lembrança será percebida somente pelo seu par desdobrado no universo paralelo, onde a vida continuará existindo com todos os avanços e problemas atuais, só que vibrando numa dimensão mais elevada. Ninguém perceberá esta mutação porque tudo será exatamente como é, ainda que haja sutis diferenças.

Que sutis diferenças? Como fazer isso? As perguntas surgiam de todos os presentes e Enki pediu um tempo para descansar, quando apresentaria animações em dispositivos que havia preparado para ajudar no esclarecimento sobre a sua proposição, um conhecimento que, sabia, estava acima do que fora realizado até agora em Nibiru. Ele fora intuído, como se viesse de canais dimensionais bem mais elevados, quem sabe até do local de onde veio Jesus, para ensinar-lhe nova e maravilhosa espiritualidade.

Papel de deuses

Enlil estava inquieto porque nem ele nem seus aliados diretos, com todo o conhecimento e perspicácia dos que conhecem tudo de Nibiru, estavam conseguindo acessar as mentes do grupo de cientistas de Enki.

Decidira continuar a busca. Caso não lograsse êxito, iria tentar obter as respostas com seu pai, considerando que a proposição para ser aceita precisaria ser aprovada antes por ele, o Grande Líder de Nibiru. Certamente, ele não lhe negaria a informação, visto que, também, precisava saber; afinal, zelando pela segurança de Nibiru, precisava estar a par de todos os acontecimentos.

Enquanto isso, os trabalhos da equipe de Enki prosseguiram e ele apresentou explanação com imagens tridimensionais sobre o que pretendia e quais os objetivos esperados deles, até porque, nem tudo estava fechado neste tempo de pesquisa e estudo que realizou solitariamente, visando exclusivamente à segurança das informações coletadas.

– Quero que vejam na tela dos seus dispositivos as imagens feitas a partir dos dados coletados. A primeira imagem é da Terra da terceira dimensão, onde todas as pessoas e os animais possuem chip e podem ser afetados pelo que pretendemos realizar. No caso, é fazer com que, a partir do dia em que Nibiru aparecer no céu da Terra, a consciência deles seja apagada, razão pela qual não se lembrarão de nenhum dos dramáticos acontecimentos que seguirão com a aproximação de Nibiru.

– E se alguém se lembrar dos momentos críticos da Terra? – Perguntou um dos

componentes da equipe.

– Não há garantia de que isso não aconteça. Eventualmente, alguém poderá ter alguma recordação. É um risco que precisamos correr, aliás, será o menor deles. O pior de tudo é não ter vida depois do dia 21 de dezembro deste ano terreno de 2012. Se isso acontecer, se alguém tiver algum tipo de lembrança, pensaremos numa solução. Quanto às pessoas e os animais, especialmente os de estimação, é preciso atuar para que continuem naturalmente a vida em outra dimensão, como se não houvesse nenhuma mudança. Todos precisam esquecer da vida terrena a partir de primeiro de dezembro, quando a memória será substituída pela nova vida na outra dimensão, ainda que seja, aparentemente, a mesma vivida na terceira dimensão. As duas vidas continuarão coexistindo, paralelamente, apenas durante os vinte e um dias de dezembro.

– Os seres da Terra serão todos mortos? – Nala perguntou já entendendo qual seria a provável resposta.

– Infelizmente é isso que deverá acontecer. A população da Terra passará por forte tribulação e não terá como alguém sobreviver, infelizmente. Embora os seus corpos deixem de ter vida, suas existências continuarão, naturalmente, na nova dimensão. Embora passem todos por aqueles momentos dramáticos, esquecerão em face de nosso comando. Suas lembranças serão somente das vidas de seus pares desdobrados na nova dimensão. Quase todos - tomara que todos - nem saberão o que aconteceu de fato com a Terra da terceira dimensão. Vários dirão: todas as previsões de final dos tempos não passavam de blefes de videntes.

– Não consigo imaginar como viabilizar de modo prático esta proposição. – Ninti verbalizou alto o pensamento porque não via conexão com a viabilidade lógica e a resposta de Enki.

– Não tenho dúvida que tudo seja, de fato, muito complexo. Teremos efetivamente que agir como Deus. Afinal, se um dia criamos a raça humana, temos a responsabilidade de cuidar dela adequadamente. Para tanto, não podem existir limites para esta ajuda, nem o impossível poderá ser barreira para a nossa ação.

Estava bem claro que Enki não falava como cientista, apenas. Parecia imbuído de conhecimento e força para além da sapiência de seus pares.

– Quanto à população da Terra, peço que estudem como podemos fazer esta programação via chip de forma coletiva, uma vez que seria impossível fazer a reprogramação individualizada de quase sete bilhões de seres humanos, além dos animais. Depois, tem uma missão ainda mais complexa, que é localizar o universo paralelo e reprogramar os seres que lá vivem, que são desdobrados dos mesmos seres terrenos, pois, este universo paralelo somente existe porque há vida na terceira dimensão e, por isso, os chips sedimentados em todos os seres terrenos da terceira dimensão os alcançam. No caso da outra dimensão, com imagem agora nos seus dispositivos, é apenas um clone da Terra tridimensional, é assim mesmo que se apresenta a Terra paralela; absolutamente igual à da terceira, só que no caso das pessoas e dos animais, faremos uma interferência maior, não somente apagando o que tinham de lembranças de suas vidas lá, ainda que praticamente idêntica, porque terá de passar a ser exatamente a vida que existia na terceira dimensão. Como pode haver alguma diferenciação, é preciso fazer ajustes para que haja situações igualitárias entre a vida das duas dimensões.

– Se conseguirmos realizar isso tudo, certamente mereceremos o título que há muito foi atribuído aos Anunnaki, de sermos Deus ou os Deuses da Terra. – Disse Kalen.

– Realmente Kalen, criar vidas e cuidar delas, amorosamente, é mesmo papel de Deus. – Manifestou-se Enki e completou: – Só que não somos deuses, somos

cientistas que temos o conhecimento de criar vidas e intervir em auxílio. Como fomos criados por outras raças e estas por outras ao longo da história longínqua dos universos, certamente houve um ponto inicial de onde tudo se originou, daquele que de fato deve merecer o título de Deus por suas mágicas criações universais e dimensionais.

– O que quis dizer com pequenas ou sutis diferenciações que existirão na nova Terra dimensional? – Quis saber Nala, com a resposta dada por Enki.

– Como a frequência da nova dimensão é mais sutil, muitos perceberão um quê de diferenciação a partir de dezembro, como se houvesse uma quietude no ar, uma lentidão atmosférica, algo estranho, diferente do que havia na densa dimensão de antes, quando o tempo parecia passar rapidamente. Não é só isso. Talvez seja o de menor consequência. Considerando a vibração da nova dimensão, os pensamentos e os sentimentos poderão concretizar-se mais facilmente e nenhuma pessoa estará plenamente preparada para esse novo poder. Os humanos começarão a surpreender-se com o que poderão ser capazes de realizar com os seus pensamentos e sentimentos.

– Mas, isso é muito bom! – Enfatizou sua irmã.

– É verdade, porém, tem o outro lado. Aqueles seres mais atrasados, com pensamentos negativos e maus sentimentos, poderão materializar o que quiserem e isso não será nada bom. Contudo, existe uma questão de alento. Nesta nova dimensão o processo de separação do bem e do mal ocorrerá muito rapidamente. Aqueles com vibração muito baixa não poderão existir muito tempo nessa nova Terra; haverá uma seleção natural, que a própria dimensão se encarregará de pôr em prática. Assim, até neste aspecto, estaremos ajudando na melhoria dos humanos, se bem que no primeiro momento parecerá que tudo piorou, porque tanto o bem quanto o mal estará potencializado. Muitos atritos e barbarismos de radicais poderão acontecer. Depois, e espero que não demore muito, tudo caminhará para o progresso do bem, do amor.

Antes de concluir a reunião e passarem todos para a devida ação, Enki completou:

– Então, resumindo, o que peço a vocês é para estudarem uma forma de reprogramarmos todos da Terra de uma só vez, coletivamente, ao tempo em que deve ser buscada a localização de um dos universos paralelos da Terra a partir do conhecimento que temos de nossos universos paralelos, porque precisaremos, também, intervir lá coletivamente. Sei que a missão é complexa, conto com a dedicação e competência de todos vocês.

Manipulação

A equipe mergulhou no trabalho, com muitas horas de dedicação em grandes períodos durante o dia e até entrando pelas noites. Entretanto, não vinha sendo nada fácil a tarefa pedida por Enki para encontrar uma forma de interferir coletivamente em todos os seres humanos e, mais complexo ainda, encontrar um dos universos paralelos da Terra.

Contavam com equipamentos mais avançados em termos tecnológicos, alguns dos quais permitiam a comunicação com os universos paralelos de Nibiru, interações dimensionais que proporcionariam mais conhecimentos e progresso ao Planeta vermelho.

Com base nesta avançada tecnologia, estava um grupo fazendo buscas em coordenadas dimensionais à procura da Terra dimensional, comandado pela irmã de Enki e outro grupo, sob a liderança de Kalen, dedicavam-se aos estudos e pesquisas de como fazer a interferência coletiva na população da Terra, tanto da terceira dimensão, quanto da Terra existente no universo paralelo.

Em dado momento, Kalen solicitou que, urgentemente, chamassem Enki. Após receber o chamado em seu gabinete, Enki foi ao local em que estava a equipe dirigida pelo cientista mais experiente de Nibiru, por ser um dos mais antigos em atuação.

– Enki, detectamos uma situação bem estranha.

– Que situação?

– Os nossos instrumentos detectaram que muitas interferências têm sido feitas de nosso Planeta para a população terrena.

– Que tipo de interferência?

– Pelas evidências, o que estamos tentando fazer, agora coletiva e até individualmente, vem sendo realizado há muito tempo.

– Isso não é possível! Temos o compromisso de respeitar o livre arbítrio dos humanos. Estamos pensando nesta interferência agora diante de um momento crítico e somente para ajudar, até porque os cataclismos acontecerão em consequência da passagem de nosso Planeta pela órbita próxima da Terra. – Disse Enki preocupado e completou:

– Dá para saber mais sobre essas interferências?

– Já solicitei um relatório. Irá demorar um pouco porque são muitas as interferências. Posso adiantar que vem ocorrendo verdadeira manipulação da população da Terra.

Não demorou muito e foram surgindo os primeiros resultados na tela de um dos dispositivos eletrônicos. Enki, Kalen e os outros cientistas – espantados - olhavam para o que era mostrado no equipamento.

Muitos governantes de superpotências, assim como de países menores vinham, há muito, sendo influenciados a seguir pelo caminho de conflitos, sendo estimulada atuação para guerra, muitas delas de abrangência regional e outras de amplitude global.

Alguns dados apareceram sobre a interferência ocorrida em larga escala quando da Segunda Grande Guerra, tão devastadora para muitos países, especialmente para a Europa e o Japão. Praticamente ficou clara a escolha de Hitler para governar a Alemanha, vinda de Nibiru, ao tempo em que dotou Hitler de artimanhas nas palavras, para que houvesse domínio das massas, que inebriava os ouvintes, um tipo de hipnose coletiva. Ao mesmo tempo, a população da Alemanha foi manipulada para não perceber o perigo de uma liderança tão radical. Hitler não era visto, assim, como um perigo. Em verdade, ele foi endeusado. Viam nele aquele que poderia transformar a Alemanha em um país gigante, maior potência mundial.

Os detalhes eram vistos na tela não somente com textos explicativos. Surgiam imagens daquela terrível época da Terra. Hitler e a cúpula da SS sabiam do domínio vindo de outro Planeta, visto como auxílio, e até comunicavam-se diretamente com Nibiru, através de equipamentos secretos fornecidos por Anunnaki. A organização denominada SS surgiu inicialmente para ser a guarda pessoal do ditador e transformou-se, posteriormente, na maior organização nazista, tudo orientado por quem mantinha o contato desde Nibiru, com o fito de ajudar a Alemanha a transformar a Terra num imenso caos.

A promessa extraterrestre era que a Alemanha se transformaria na maior nação da Terra, dominando e ampliando seu território e Hitler seria um tipo de ditador mundial, respeitado e temido pelas nações dominadas. A intenção, no entanto, do pseudo-amigo extraterrestre era ampliar os conflitos, envolver o maior número de países na guerra e que houvesse a maior destruição possível.

Foi orientação vinda de Nibiru para que houvesse o extermínio de judeus,

homossexuais, negros e outras raças tidas como não puras. Hitler e os comandantes da SS foram convencidos pelo amigo extraterrestre de que a raça ariana era a única pura existente na Terra. Todas as outras mereciam ser destruídas.

A cúpula da Alemanha de Hitler foi levada a acreditar em um conceito existente no século dezenove: que a raça ariana teria uma linhagem mais pura entre os seres humanos. Portanto, superior às demais raças, especialmente em relação aos negros, amarelos e semitas, estes notadamente Árabes e Hebreus. A raça ariana seria formada por pessoas de cor clara, com grande estatura, fortes e inteligentes, inspirada no povo Anunnaki, especialmente pela altura e inteligência.

Por orientação vinda do espaço, de Nibiru, de um local que a cúpula nazista denominava de Sol Negro, ocorreu o maior extermínio de judeus e outras raças em paralelo à maior guerra acontecida na Terra.

Havia a promessa dos Anunnaki, em contatos periódicos com os nazistas que, seguindo rigorosamente as orientações, a Alemanha venceria a Grande Guerra e Hitler seria o maior dominador e líder planetário. Este estímulo e conhecimentos liberados para os alemães em armamentos, avançados para aquele momento na Terra, fizeram com que os militares alemães tivessem vitórias extraordinárias e avanços territoriais surpreendentes na Europa.

Ainda que os interlocutores do espaço quisessem o avanço do poderio alemão, para ver a destruição espalhada mais amplamente, atuaram, também, em outros países, com a finalidade de ampliar o conflito. Foi assim junto aos japoneses, estimulando o ataque acontecido em 7 de dezembro de 1941 em Pearl Harbor, localizado na ilha Oahu, no Havaí. O ataque, de surpresa, contra a Marinha e o corpo aéreo dos Estados Unidos, minimizou o poderio de defesa americano, com a destruição de dezenas de navios e centenas de aviões. Naquele ataque morreram cerca de 2.400 norte-americanos e houve em torno de 1.200 feridos. Com isso, os Estados Unidos, que vinham adiando a entrada na Guerra,

mergulharam de vez no conflito mundial por decisão de Franklin Roosevelt, para delírio do idealizador do ataque feito pelos japoneses, que em tudo intervinha e acompanhava os resultados desde Nibiru.

Como Roosevelt tinha força astral, grande poder mental, as influências vindas de Nibiru não estavam sendo capazes de influenciá-lo a ponto de entrar na Guerra, razão pela qual houve a estratégia de motivarem mentalmente os dirigentes japoneses a fazer o estúpido ataque, o que gerou galhardia em Nibiru.

Com o ataque, o Presidente Americano não teve como retardar mais a entrada na Guerra, que vinha protelando até então. Quatro dias após o bombardeio japonês, os Estados Unidos declararam guerra ao Japão, à Alemanha e à Itália, o que fez com que o conflito ampliasse consideravelmente.

A artimanha do idealizador da Segunda Grande Guerra queria mais: um massacre de maiores consequências, além do que vinha ocorrendo durante aquele conflito de amplitude global. Queria que os Estados Unidos usassem bomba atômica contra o Japão, razão pela qual influenciaram vários assessores de Roosevelt a convencê-lo de realizar tal intervenção militar, só que o Presidente não se abalava e rechaçava veementemente esta posição.

Roosevelt passou os quatro anos seguintes em meio à Grande Guerra sem deixar de negociar pensando no futuro, na paz. Não era isso que as forças manipuladoras de Nibiru desejavam. Vendo que não conseguiriam influenciar o Presidente Americano Franklin Roosevelt, resolveram pôr um basta na situação. Em 12 de abril de 1945 impuseram-lhe, via comando energético, um derrame cerebral, causando-lhe a morte.

A história reverencia Roosevelt pela vitória na Segunda Guerra e, especialmente, por sua inteligência e capacidade de ligar as pessoas, por uma poderosa

autoconfiança, a qual fez com que, mentalmente, afastasse, sem o saber, as influências vindas de Nibiru. Ele sabia de sua missão nos Estados Unidos e para o mundo, atuando sempre com esta visão intrínseca, o que fez com que fosse o homem mais admirado no século XX e um entrave nos planos arquitetados em Nibiru.

Com a morte de Roosevelt, Harry S. Truman assumiu a presidência dos Estados Unidos, o trigésimo terceiro Presidente Americano. Sem barreiras mentais, tais como as existentes em Roosevelt, Truman foi levado facilmente, quatro meses após assumir a presidência, na primeira semana de agosto daquele ano de 1945, a lançar duas bombas atômicas, uma sobre Hiroshima e outra sobre Nagasaki, um marco fatal e lamentável na história da Terra, definindo, oficialmente, o final da Segunda Guerra pela rendição do Japão, com milhares de mortes diretas e outras tantas em face da radiação.

Quando deste ataque, a Alemanha de Hitler havia sido derrotada, especialmente pela atuação eficiente da então União Soviética. Esta havia minado consideravelmente as forças do exército alemão, além da atuação decisiva em ataque final feito pelos aliados, quando foram reveladas ao mundo as barbaridades encontradas nos campos de concentração.

Como havia sido prometido pelo mentor extraterrestre, Hitler foi levado vivo em uma nave espacial com destino a um dos Planetas dominados por Nibiru e administrados por Enlil.

Enki e toda a sua equipe não estavam acreditando no que fora revelado pelas buscas feitas nos equipamentos, um ato gravíssimo que envolvia o seu Planeta, um crime universal, imperdoável. Não havia mais dúvidas: nenhuma atuação desta magnitude poderia ter acontecido sem a autorização ou influência direta de seu irmão Enlil.

Estratégia

Enki convocou todos para uma reunião sobre a recente descoberta. Após ocuparem seus lugares na mesa, ele falou:

– A descoberta feita hoje é bem grave. A interferência feita na Terra, como indica a busca, pode ser de longa data e totalmente nefasta. Por isso, neste momento, é preciso pensar no que fazer. Agora vemos que estamos lutando não somente contra os efeitos dos cataclismos que acontecerão na Terra, igualmente contra os efeitos desta manipulação maligna que vem sendo feita nos humanos.

– É preciso contar tudo ao Grande Líder – Nala afiançou convicta de ser a opção mais acertada.

– Penso que são necessários mais elementos. É preciso saber mais sobre a atuação e quem efetivamente está no comando disso, embora a evidência nos leve inevitavelmente a Enlil – ponderou Kalen.

– Penso assim, também. Temos que ter calma e ver o meio correto de atuar neste contexto. – Disse Ninti.

Esta opinião era a mesma de outros membros da equipe. A ponderação apresentava-se como a melhor opção para a maioria. Após a manifestação de sua equipe, Enki voltou à palavra:

– Estão todos certos, inclusive Nala sobre informar a Anu o que descobrimos. É preciso ver o momento mais apropriado para fazê-lo. Sabemos que existem duas frentes para atacar e se já estava complicada a situação, tudo se ampliou. Neste primeiro momento, é preciso segredo absoluto e ainda mais controle mental e codificação com rigor máximo nos instrumentos para que não saibam de nós, de nossa descoberta e do trabalho em desenvolvimento. Vamos continuar como planejado, considerando, agora, o agravante de forças manipuladoras na Terra que, inevitavelmente, atuarão, tentando atrair-nos.

– Em tudo tem um lado positivo. Assim que detectarmos a primeira influência coletiva e aplicarmos a análise reversa, poderemos estudar como foi feita e entender o método para realizar o que precisamos fazer. – Disse esperançoso Kalen.

– Ótima ideia, Kalen. Assim que o computador achar uma interferência coletiva, faça a decodificação de como ela foi implementada, para usarmos em nosso favor. Isso irá reduzir o trabalho que teríamos que fazer para encontrar uma solução. – Enki falou, também, vendo um ponto positivo em meio à terrível descoberta e prosseguiu:

– Enquanto isso, vamos continuar trabalhando para atingir nossos objetivos e verificar algumas outras influências de Nibiru sobre a Terra, especialmente uma coletiva como bem explicou Kalen. Vou estudar a estratégia de como agir neste novo cenário, porque um descuido poderia pôr tudo a perder e a humanidade terrestre desapareceria. Voltemos ao trabalho e avisem-me assim que novas informações forem obtidas. Temos uma missão, uma das mais nobres, e temos que executá-la com a melhor qualidade, com o melhor de nossos conhecimentos para lograr o êxito desejado.

Fim planejado

Enlil vinha passando dias de extremo aborrecimento, sem nenhum sinal sobre os trabalhos desenvolvidos por seu irmão, segundo informações de seus assessores.

– Continuem procurando até encontrar alguma coisa. Preciso da colaboração de vocês e de nossos especialistas para que, aproveitando a passagem de Nibiru próximo à Terra, seja dado um empurrãozinho nos acontecimentos.

Os seus assessores não entenderam e transmitiram esta incógnita em seus semblantes.

– Sei que os cataclismos serão fortes. Quero uma atuação para ampliar os fortes movimentos da natureza, para que não haja nenhum sobrevivente. Quero potencializar os abalos dos terremotos, os tsunamis e tudo mais, para que não haja, ao final, nenhum ser vivo na Terra, seja qual for a ajuda que Enki consiga realizar. No momento crítico da Terra, atuem enviando ondas de energia para que todos os acontecimentos sejam amplificados. Não preciso dizer que isso é totalmente secreto e deve ser feito sem deixar rastros porque as consequências poderiam ser graves para nós. Enfim, conto com vocês para esta tarefa, que será derradeira, tal como tenho recebido a colaboração de vocês em todas as atuações que fizemos na Terra para evitar a evolução dos humanos.

Um dos assessores diretos não se conteve e acabou expressando uma dúvida de muito tempo:

– Por que esta decisão sua de agora e outras? Isso se quiser responder. Peço desculpas, tenho esta dúvida há muito tempo.

– Não tem uma razão clara, também, para mim. Desde a criação dos humanos feita com a ajuda de meus irmãos, Enki e Ninti, tive uma posição de que os seres criados deveriam viver somente até ajudar-nos na garimpagem do ouro. Meus irmãos e meu pai, depois, entenderam de forma diferente e mantiveram a vida na Terra.

– Temos vidas criadas por nós em outros Planetas e lá não fizemos nenhuma interferência como as que temos realizado na Terra, por quê?

– Na Terra eu cometi um erro. Quis partilhar ensinamentos morais e espirituais. Eles, quando muito, colocaram meus ensinamentos no Velho Testamento, em seu livro espiritual, mas, em verdade, a maioria segue os ensinamentos do Novo Testamento, ditados por Jesus. Enfim, desconsideraram o que ensinei e optaram por seguir um Ser que sequer sabemos de onde vem. O pior é que acabei, sem querer, dando mais forças aos ensinamentos de Jesus, após ter tramado junto às autoridades de Roma, a morte Dele como exemplo, para ser totalmente esquecido. Ao invés disso, hoje a Terra conhece mais Jesus do que a mim, ainda que me denomine seu Deus. Somente dirigem-se em oração e fé a Jesus. Foi por isso que nos outros Planetas que dominamos eu não fiz ensinamento moral ou de cunho espiritual. Neles o processo evolutivo está melhor que na Terra. Então, não há saída para os humanos a não ser o final da sua raça.

Os assessores viram o quanto Enlil ficara com a fisionomia pesada ao falar da Terra, por terem os humanos renegado os seus ensinamentos e seguido outro Ser espiritual, o verdadeiro Deus deles, Jesus, quando foram os Anunnaki, os seus verdadeiros deuses, que criaram os humanos. Daí a origem do entendimento de Enlil de ter o direito de destruí-los, o que será feito segundo ordem recebida.

Atuação do mal

Novas descobertas estavam sendo detectadas pelas buscas no mais avançado dispositivo eletrônico existente em Nibiru. Com a presença de Enki e toda a equipe, revelações impressionantes estavam sendo mostradas na tela, com textos, imagens e cenas, comovendo a todos.

Há emissão energética em ondas transmitidas diariamente para gerar nas pessoas terrenas, de forma coletiva, descrença em bons sentimentos, que o medo seja uma constante, tudo alimentado pelas influências que fazem, igualmente, nos meios de comunicação para que os destaques sejam prioritariamente em notícias negativas, tudo para induzir a que os pensamentos dos terráqueos se tornem negativos, o que influencia diretamente na proliferação de sentimentos negativos.

Com isso, especialmente nos jovens de modo geral, não há esperança no futuro visto que, de forma continuada, muitas crises econômicas vêm sendo fomentadas para gerar ainda mais desespero e desesperança nas pessoas.

Doenças de gravidade, entre as quais a AIDS foram estudadas nos laboratórios de Nibiru para serem espalhadas na Terra.

Quando transcorria, em algum momento, relativa tranquilidade na Terra, novas tragédias eram estimuladas e geradas por ondas energéticas invisíveis enviadas para Terra, detectadas agora pelos poderosos equipamentos do centro científico da equipe de Enki. Terremotos, tsunamis, quedas de avião e outros estão em larga lista mostrados na tela.

A violência em grande escala está amplamente estimulada por ações coletivas e até individuais, sendo escolhidas, para as influências individuais, pessoas fracas mentalmente ou desprovidas de força espiritual, porque os instrumentos demonstraram que algumas pessoas estavam imunes às influências por manterem um tipo de vida ligada ao bem, ao amor, à espiritualidade. Isso forma uma cápsula de proteção contra a influência maligna vinda de Nibiru. Essas pessoas, no entanto, acabavam sendo vítimas quando a atuação era de cunho coletivo, advinda da equipe de Enlil, porque as influências do mal, disseminadas e em ampla atuação, apresentam-se como inevitáveis, atingindo a todos, inclusive, os bons de coração.

Aqueles mais fracos e desassistidos por alguma espiritualidade verdadeira e íntima eram usados roboticamente para espalhar o mal de forma mais grave, seja com a atuação na criminalidade e até pior: muitos eram transformados em “seriais killers”, faziam barbaridades sem entender o motivo, a não ser uma vontade que vinha forte de seu íntimo, uma vontade plantada neles pela equipe do mal existente em Nibiru.

Ditadores eram levados ao poder, ainda que inicialmente não apresentassem essa característica de governo, tudo para que depois promovessem conflitos, lutas internas, inclusive armadas, gerando pavor em vários países.

Todo este processo por si só geraria depressão nas pessoas. Ainda assim, muitos, individualmente, foram estimulados a sentir depressão, o que influenciava negativamente a sua vida e a das pessoas à sua volta. Situação que vem levando a ter um significativo grau de suicídios na Terra.

Por mais que as cenas fossem gravíssimas e quase definitivas, brotavam pessoas e líderes do bem em toda a Terra, o que proporcionava o confronto contra o mal, situação que vem impondo uma oposição estranhamente fortalecida do bem

contra o mal, posição de embate em prol do bem que os seres de Nibiru em ataque não conseguiam explicar. Questionavam porque algumas pessoas possuíam especial força interior que impedia as influências de poderosos equipamentos, ainda que tentassem de todas as formas interferir diretamente nelas, sem êxito.

Está gravado e evidenciado nos equipamentos o desespero dos desenvolvedores do mal por não terem conseguido, ainda, uma destruição em massa, porque vêm estimulando um conflito final há algum tempo. No entanto, sempre havia a interferência dessas pessoas do bem para evitar a deflagração de uma guerra ainda pior que a Primeira e a Segunda Grande Guerra, ambas estimuladas e plantadas pelas influências de Nibiru.

A atuação do mal é vista, inclusive, dentro de muitas religiões, porque não há limites para a equipe do mal. Esta parece divertir-se em levar pessoas boas e religiosas a cometerem atos indignos. Situação que acontece com muitas pessoas, exclusivamente com aquelas que, embora sejam boas, não conseguiram ter um controle mental e espiritual condigno, porque se assim o fizessem, certamente estariam imunes à destruidora influência de Nibiru.

Método

Por mais que as novas imagens fossem aterradoras e levassem todos a questionarem como os humanos ainda estavam sobrevivendo à tamanha influência do mal, sem uma contrapartida do bem, era de se presumir que alguma coisa positiva estivesse existindo para ajudar a contrabalançar as forças do mal.

Tudo indicava, ainda que por dedução, que de fato estaria vindo ajuda positiva de algum lugar, quiçá de alguma dimensão desconhecida, gerando a força e a capacidade em muitas pessoas, para sustentar o bem na Terra diante de todo o poderio do mal vindo de Nibiru.

Se esta ajuda não existisse, realmente a Terra teria deixado de existir ou a maioria da sua população teria sido dizimada, numa guerra de proporções fatalistas em face das armas de alto grau destrutivo, algumas delas estimuladas pelos Anunnaki do mal, plantando conhecimento na mente de cientistas manipuláveis.

Aos cientistas da equipe de Enki restava a importantíssima descoberta sobre o método usado e, por isso, os equipamentos estavam buscando com base na análise da engenharia reversa. Depois de um tempo, as mensagens começaram a chegar.

– É isso! Exclamou Kalen – Eles utilizam os chips orgânicos que todos os seres humanos possuem e que fazem parte do DNA, implantados desde os primeiros humanos. Eles fizeram uma codificação que permite o envio, através de energia

invisível, de mensagens pré-definidas, para gerar influência mental e, também, emocional, sendo captada pelo chip orgânico de cada pessoa e levada imediatamente para o mental e emocional, no caso de envio coletivo. Quando querem, podem fazer o mesmo com o envio individual, quase sempre para importantes autoridades governamentais e para pessoas com cargos de poder na Terra.

– Lamento o dia que me dispus a inserir um chip no DNA dos humanos. – Disse entristecido Enki. – Minha intenção era poder atuar para o bem, para o aprimoramento. Jamais poderia pensar que pudesse ser usado para o mal, que houvesse quem desejasse fazer esse absurdo, ainda mais realizado por quem é tido na Terra como o seu Deus.

– Os dados estão bem claros, Enki. – Falou Kalen entusiasmado. – Teremos todas as informações para usar idênticos métodos que estão sendo decodificados, tanto de forma individual como, especialmente e como é nossa intenção, de maneira coletiva, só que para ajudar, visto que até agora esta tecnologia vem servindo apenas para atingir negativamente os humanos.

– Vimos que nem todos conseguem ser atingidos. Como faremos para que a nossa atuação atinja a todos? – Questionou Enki.

– Vamos estudar e ver se temos como melhorar, mas, acredito que poderemos atingir a todos, se bem que é possível que alguns efeitos colaterais aconteçam. – Disse Kalen.

– Quais efeitos?

– Não sabemos ao certo. É possível que alguns humanos recordem dos acontecimentos que se darão entre o dia primeiro e o dia vinte e um de dezembro de 2012.

– Se isso acontecer, pensaremos depois no que fazer a respeito. O importante é que todos sejam atingidos, visando o esquecimento dos vinte e um dias de dezembro e que passem a ter consciência somente de sua vida em outra dimensão como se aquela fosse a cotidiana vida tridimensional da Terra, sem nenhuma mutação, embora, a rigor, seja a vida paralela – Observou Enki.

As informações estavam evidenciando como atuavam as influências malignas sobre os humanos: Naves espaciais de Nibiru colocadas em várias regiões da Terra, normalmente não tripuladas, comandadas à distância desde Nibiru, de onde são planejadas e feitas as programações individuais e coletivas. Das naves partem as energias invisíveis para os humanos. As naves não são detectáveis por seus aparelhos, nem por aqueles mais modernos existentes na Terra, por serem bem aquém da capacidade para rastreá-las, protegidas que são por campos magnéticos poderosíssimos. Igualmente as energias emitidas constantemente pelas naves, a partir de comandos vindos de Nibiru, não podem ser percebidas por nenhum dispositivo terrestre.

Com a completa decodificação metodológica, utilizando conhecimentos da engenharia reversa, os cientistas de Enki passaram a dispor de todos os meios técnicos para gerar a energia para a inserção de mensagens mentais e emocionais e como fazer com que as energias em ondas se expandam, chegando a todas as pessoas localizadas na área de atuação das respectivas naves, que deverão ser preparadas para a missão.

Kalen propôs, e foi aceito por todos, que se utilizasse, inclusive, de mais uma tecnologia por ele aprimorada para que as naves ficassem invisíveis, também, para os instrumentos existentes em Nibiru, temendo algum ataque daqueles que somente pensam em destruir a Terra, que fariam qualquer coisa para atrapalhar a

ajuda proposta por Enki.

Planejamento de ataque

Os técnicos de Enlil apresentaram toda a estratégia de ataque à Terra tão logo começassem os eventos da natureza com a passagem de Nibiru, cujo ápice dos acontecimentos seria o dia 21 de dezembro do ano terreno de 2012. Um deles explicou:

– Fizemos os testes em laboratório e encontramos a energia adequada para lançarmos através de nossas naves localizadas nas diversas regiões da Terra. Tal como acontece com a energia de programação que fazemos há muito tempo nos humanos, as naves emitirão a nova energia que terá função diferenciada, de destruição, ampliando os terremotos, impulsionando os tsunamis e tudo mais que desejarmos quando dos acontecimentos. O melhor disso é que as energias não serão percebidas e todos pensarão ser consequência somente do magnetismo de Nibiru em sua proximidade da Terra.

– Ótimo! Exclamou Enlil, feliz. – Estaremos, enfim, pondo um ponto final na vida terrena, um sonho meu de muito tempo. Não vejo a hora de tudo realizar. Quero esquecer que um dia existiram os humanos, uma raça que não acrescenta nada ao universo e que é incapaz de evoluir, apegando-se em crenças e filosofias em desuso em quase todos os Planetas mais avançados.

– Até lá estaremos prontos e nossas naves devidamente preparadas. Daqui assistiremos à destruição da Terra, causada pela influência de Nibiru com a nossa valiosa colaboração. – Acrescentou o assessor de Enlil.

– Enquanto isso, não deixem de tentar descobrir o que Enki está realizando nos

seus estudos e na preparação da ajuda aos terráqueos, porque não quero nenhuma surpresa. – Disse Enlil.

Jesus e Deus

Enquanto alguns cientistas da equipe de Enki trabalhavam nos processos de aperfeiçoamento da programação que fariam aos humanos, outros se dedicavam à procura das coordenadas da Terra dimensional, localizada em universo paralelo.

Ao mesmo tempo, a busca feita pelo grande dispositivo eletrônico veio destacar mais um momento da história da Terra, com influência indevida de Nibiru. Ainda que a história terrena, especialmente a religiosa, evidenciasse que Jesus foi preso porque estava colocando em risco o império romano ou por simples traição de Judas, o que realmente aconteceu foi a pressão feita desde Nibiru contra a figura Dele, por seus singulares ensinamentos, frontalmente destoantes daquilo que Enlil havia ensinado bem antes, como normas e costumes. Incomodava sobremaneira a conduta bondosa de Jesus em passar os seus ensinamentos, contrário do que fora feito por Enlil que quase sempre agia por impulso, sem paciência, com vingança e até ódio em alguns momentos.

Exemplo deste destempero de ódio e vingança, feito por Enlil, ocorreu quando Moisés desceu do Monte Sinai com os dez mandamentos, que foram transmitidos por Enlil, entre os quais havia aquele que dizia: “Não matarás”. Mesmo assim, Enlil determinou a Moisés, usando os equipamentos eletrônicos avançados, que matasse todos aqueles que estivessem adorando um animal como se fosse Deus, durante o tempo em que ele permaneceu na montanha orando e recebendo de Enlil as tábuas dos dez mandamentos. Obediente e pensando ser o verdadeiro Deus, Moisés executou a ordem sem qualquer dúvida. Somente naquele dia, os fieis seguidores de Moisés assassinaram, covardemente, milhares de pessoas. Tudo por ato de um Deus vingativo e sem escrúpulos, porque assim Enlil desejou que fosse feito.

Outra situação que bem demonstra o quanto agia por impulso e com sentimentos nem um pouco positivos, foi quando enviou, como castigo, as dez pragas ao Egito, com a finalidade de convencer o Faraó a libertar os hebreus, que dariam início ao Êxodo. Começou com o sangue no rio Nilo, invasão de rãs, piolhos, moscas, gafanhotos, chuva de pedras, doenças de pele, escuridão, morte de gado e, ao final, morte dos primogênitos, quando o filho do Faraó perdeu a vida. Foi tudo desproporcional. Sofrimento e morte de muitos inocentes (pessoas e animais), quando ele queria e deveria ter agido somente contra o Faraó. As pragas encerraram com a morte de muitas crianças, além do filho do Faraó.

Enlil sabia ou assim entendeu que Jesus o contestava, dizendo que não era correto o caminho ensinado por ele. O caminho certo, segundo Jesus, somente seria possível com a prática do amor, da doação, da ternura e da alegria, como, aliás, Ele agia ao transmitir conhecimentos especiais e quando realizava suas milagrosas curas. A felicidade de Jesus ao ensinar e ao realizar seus milagres era tanta que contagiava quem estivesse perto: uma energia intensa, maravilhosa e desconhecida por todos os humanos e por Enlil.

Ele sabia que Jesus era diferente de tudo que existia na Terra, que teria vindo de algum local desconhecido do universo e, por isso, temia por sua força. Como não conseguiu nenhuma interferência contra Ele, a não ser quando estava jejuando, ao tentar interferir, manipular sua mente, sem sucesso. Mesmo estando Jesus enfraquecido pela falta de alimento, não pôde dominar a Sua mente nem o seu emocional, porque Jesus era movido por força interior desconhecida por Enlil. Desde aquele momento, ao terminar suas orações e o jejum de vários dias, Jesus ficou ainda mais fortalecido, com poder captado de alguma dimensão ou de um Planeta muito desenvolvido, a partir de quando passou a realizar fabulosos milagres. Enlil soube, então, que todo o conhecimento que detinha e a grandiosa tecnologia de seus mais avançados aparelhos não poderiam interferir em Jesus.

Naquele tempo, Enlil falava diretamente com muitos humanos, utilizando dos seus aparelhos para enviar som à distância. Diversas são as passagens com as comunicações eletrônicas feitas por Enlil, passando-se por Deus, documentadas

no Velho Testamento do livro religioso terreno. Enlil atuou contra Jesus, manipulando a mente dos envolvidos - líderes romanos - para que fosse crucificado, trágico fim para exemplo a Seus seguidores e para que Jesus fosse definitivamente esquecido.

A audácia dos malignos de Nibiru foi tanta que usou a técnica do domínio em massa para fazer com que a população, que tanto admirava Jesus, optasse por salvar Barrabás ao invés de Jesus, mesmo com ótimo conceito por Jesus e nenhum pelo criminoso.

Quase todos que estiveram presentes naquele dia, quando decidiram que Jesus morreria e não Barrabás, alternativa apresentada por Pilatos ao povo, voltaram para casa sem saber como fizeram aquela absurda opção e arrependeram-se profundamente, enquanto a equipe que monitorava tudo por equipamentos eletrônicos em Nibiru se deliciava pela realização da missão pretendida, que era ver Jesus morto como exemplo para não confrontar com as leis e ensinamentos religiosos existentes, muitos dos quais transmitidos pelo Deus do Velho Testamento.

Enlil nunca entendeu bem o fato de Jesus comunicar-se com alguém que chamava de Pai, visto que o Deus da Terra era ele, Enlil. Jesus dirigia-se a outro ser existente em algum recanto do Universo e de alguma dimensão desconhecida. Isso, porém, não lhe interessava muito. O que pretendia é que Jesus ficasse fora do seu caminho, para ele ser o Deus único dos humanos.

Numa armadilha para pegar Jesus, plantaram a situação sobre o adultério da mulher para ver se Ele falaria mal das leis morais da época, tão edificadas com a ajuda de Enlil, que levavam ao apedrejamento como punição. Jesus, numa sapiência que surpreendeu a todos, disse que podiam atirar as pedras os que não tivessem pecado. Naquele dia começavam a desmoronar conceitos morais antigos e ilógicos.

Em outro momento, nova armadilha foi preparada para Jesus. Tudo foi planejado para prendê-lo, por indução mental feita aos romanos, vinda de Nibiru. Perguntaram a Jesus se era devido o pagamento de tributo. Esperava-se que Jesus dissesse que não, para ser visto como instigador da desordem pública, descumprimento das normas romanas e, conseqüentemente, ser preso. Surpreendendo de novo e de forma inteligente, Jesus deu uma resposta que deixou os articuladores e as autoridades romanas sem ação. Disse Jesus que se deve dar “a César o que é de César e a Deus o que é de Deus”.

Bem sabia Enlil que o Deus referido por Jesus não era ele, mas o Pai que está no céu, um ser desconhecido. Como não havia jeito de pegar Jesus pela inteligência, armaram a traição com um dos seus discípulos, para que houvesse o beijo e Jesus fosse preso.

Momentos antes da prisão, em encontro com Nicodemos, Jesus havia feito um símbolo no chão, o mesmo feito antes de libertar a mulher que seria apedrejada. Certamente, quando Jesus agia assim, ele entrava em contato com o seu mundo, com o seu céu, com o seu Pai, o verdadeiro Deus.

Tudo isso vinha gerando mais preocupação em Enlil, o que ampliava o seu desejo de eliminar Jesus. Tudo foi articulado com Judas, que receberia recompensa em dinheiro. Para surpresa de Enlil e sua equipe malévola de Nibiru, Jesus demonstrou saber da traição previamente, antecipando o fato durante a última ceia.

Ao que parece, o verdadeiro Deus entendia que a morte de Jesus seria positiva, não interveio e transmitiu a Jesus que deveria deixar os fatos acontecerem. Enlil deveria ter percebido que caíra em uma armadilha, porque a morte de Jesus e depois, a sua ressurreição, acabaram por ser um marco espiritual na Terra e Jesus reconhecido como verdadeiro guia espiritual da humanidade e não ele, Enlil,

ainda que figurasse como o Deus do Velho Testamento.

Se Deus está acima de tudo, como poderia Jesus estar acima Dele? Esse era o questionamento constante de Enlil, ao ver que os ensinamentos de Jesus ganharam projeção, especialmente após o seu corpo ter desaparecido da sepultura e Ele ter aparecido aos discípulos, momento no qual, definitivamente, nasceu o Cristianismo, há mais de dois mil anos, vivenciados na Terra, em quase todos os países. Jesus tornou-se muito conhecido, muito mais que Enlil.

Amar o próximo como a si mesmo, dar a outra face, ser bondoso, calmo, preocupar-se mais com o reino do céu, perdoar para ser perdoado e tantos outros ensinamentos fizeram de Jesus o mais amado e, sem querer, ao levá-lo à morte na cruz, Enlil acabou por dar munição para que Jesus se tornasse, além de amado, mais admirado, de geração em geração.

Por conta desse crescimento de Jesus no conceito geral na Terra e consequente diminuição de seu poder, Enlil decidiu que destruiria os humanos. Desde então vem trabalhando neste sentido, contribuindo para uma vida de tanto sofrimento e fraca evolução dos humanos e da Terra.

Terra da quinta dimensão

Transcorreram vários dias até que os cientistas de Enki tivessem algum êxito sobre a localização da Terra em seu universo paralelo. Foi a primeira vez que sinais desse local estavam sendo detectados em Nibiru.

– Conseguimos as coordenadas dimensionais da Terra! – Enfatizou Nala com alegria e em voz alta, tanto que todos correram para ver os dados no grande aparelho de contato interdimensional, usado comumente para a interação com mundos paralelos de Nibiru.

– Vamos jogar os dados agora para visualizarmos as imagens. – Kalen falou com enorme expectativa.

Junto com os cientistas, Enki acompanhava a importante descoberta para implementar o que planejava em auxílio aos humanos.

Logo surgiram na tela grande, localizada acima dos inúmeros aparelhos, as primeiras imagens da Terra paralela e todos ficaram espantados ao ver o quanto era parecida com a vida tridimensional.

– É muito parecido! Vou colocar imagens divididas na tela: a vida na terceira dimensão e no universo paralelo para compararmos. – Disse Nala que operava o dispositivo.

Ao ver as imagens nas telas divididas, viram com alegria que tudo era exatamente igual, como se a vida paralela fosse reprodução literal da matriz tridimensional. O que acontecia na Terra, em ato contínuo e com pequeno intervalo temporal, era reproduzido na vida paralela.

– Isso é surpreendente, porque nos mundos paralelos de Nibiru a vida é independente. Não temos essa réplica tal como visto na Terra. – Falou Enki, intrigado e ao mesmo tempo feliz. Ainda disse:

– Isso nos facilitará muito na execução dos nossos propósitos. Eu pensei que teríamos de influir mais incisivamente na vida paralela, desconsiderá-la para substituí-la pela vida tridimensional. Do jeito que estamos vendo, precisamos somente trabalhar no esquecimento da população da Terra tridimensional dos vinte e um dias de dezembro e fazer com que os humanos existentes na Terra paralela lembrem exatamente, a partir do dia primeiro de dezembro de 2012, como eram suas vidas tridimensionais e possam prosseguir com as suas existências.

– Esta Terra encontrada está na quinta dimensão. Vi que existem outras existentes de forma paralela em mais dimensões, as quais podem ter vida independente. – Disse Kalen que monitorava outro grande aparelho de pesquisa dimensional.

– Não vejo porque procurar outros, achamos com muita sorte exatamente o universo paralelo que mais se encaixa em nossa pretensão. – Falou Enki.

Todos concordaram com Enki. Afinal, o achado está perfeito para o que precisavam. Agora é fazer os testes, mas, certamente, os mesmos métodos de programação a ser realizada nos humanos tridimensionais serão feitos com o mesmo êxito em suas réplicas, existentes no universo paralelo, na Terra da

quinta dimensão.

Encontro com Anu

O tempo na Terra corria rápido e já transcorreram seis meses desde que os Conselheiros empataram na votação sobre a proposição de Enki de ajudar os humanos. O Grande Líder havia feito concessão a Enki, só que teria que apresentar o projeto de execução para a definitiva aprovação ou rejeição.

Enki havia solicitado um encontro com Anu para mostrar o planejamento, todavia, não seria um encontro só para este fim. Tinha muito mais a falar, sobretudo o que sua equipe descobrira.

Com o pedido de Enki, o seu pai o recebeu no grande palácio governamental, em uma sala ampla e somente os dois, uma vez que Enki dissera sobre a necessidade de estarem a sós para o que tinha a dizer.

Após a saudação carinhosa de pai e filho, mais íntima do que seria entre o Grande Líder e o responsável pela ciência de Nibiru, Anu falou:

– Qual a razão de me pedir uma reunião reservada, que nem poderia contar com a presença dos meus assessores?

– Já saberá o motivo. Realmente verá bem justificado este meu pedido para que não houvesse outros interlocutores. – Respondeu Enki e prosseguiu:

– Quando começamos os estudos, sem saber se seria ou não possível tecnicamente, eu tinha em mente o que pensava ser o caminho para conseguir o intento de ajudar os humanos diante da destruição iminente da Terra, que acontecerá neste ano terrestre de 2012. Só que, com os estudos feitos pelos meus técnicos de confiança, deparamos com um fato, devidamente comprovado, que nos deixou estarecidos. Por isso, antes de dizer o que proponho realizar para a sua aprovação, quero mostrar-lhe as surpreendentes revelações.

Tirou um pequeno aparelho do bolso e conectou-o, por ondas, a uma tela localizada na sala e começou a transmitir. Os textos e imagens foram mostrando algumas das intromissões feitas por Enlil na Terra, tendo Enki selecionado aquelas mais impactantes, que geraram efeitos mais devastadores, tais como a Primeira e a Segunda Grande Guerras, acontecidas na Terra. Tudo vem sendo feito por Enlil e sua equipe para que outra grande guerra, de mais devastadoras proporções, possa acontecer, além das influências a grandes líderes de vários países e dominação em massa para o medo e para a prática de atos negativos.

Anu, que estivera inicialmente em pé, sentou-se para assistir. Sua fisionomia era de intensa surpresa e quase descrença no que a documentação digital estampava na tela.

– Isso não é possível! Anu repetiu esta frase por três vezes.

– Infelizmente, pai, é uma triste realidade.

– Precisamos chamá-lo para dar as devidas explicações.

– Peço que não, pai. Pelo menos por enquanto. Diante do que lhe mostrei, tenho

uma proposição para lhe fazer e aí teremos como ver o que acontece, um tipo de teste final para o nosso irmão.

– Não entendo o que está dizendo. A situação é muito grave. Seu irmão está intervindo na Terra por sua própria conta, sem a autorização do Conselho e de forma extremamente contrária às regras universais de respeito à liberdade das raças, mesmo as criadas por nós, como foi a raça humana. Até para ajudar, como proposto por você, foi preciso análise e manifestação dos Conselheiros. Como pôde Enlil agir assim por tanto tempo como se não devesse obediência a ninguém? O que ele pensa que é? Dono de Nibiru? Dono da Terra?

– Infelizmente ele se acha o Deus da Terra, porque age assim há muito tempo e agora se convenceu que tem o direito de pôr fim à raça humana, como um Deus teria todo o direito de fazê-lo. – Retrucou Enki.

– Qual a sua proposição?

– Sei que Enlil virá saber o que eu propus, não por curiosidade apenas, certamente para intervir, atrapalhar meu intento de ajudar os humanos. Se concordar, gostaria que lhe dissesse somente a primeira ideia que abordamos, mas, que poderemos colocar em prática, só aparentemente, para ver a reação de Enlil.

– Que ideia seria essa? – Anu não escondia a tristeza de saber o que o seu filho, tão qualificado e com trabalho tão reconhecido na administração de Nibiru e de outros Planetas conquistados pelos Anunnaki, estava metido num caminho tão sombrio.

– Em uma nave de boa proporção, recolheríamos uma espécie dos principais seres da Terra, humanos e animais e até de plantas e sementes. Depois dos cataclismos, como feito na época do grande dilúvio acontecido quando de outra passagem de Nibiru pela órbita do sistema solar, todos seriam devolvidos ao Planeta para prosseguir a vida.

– Não estou entendendo. Isso será feito ou não?

– Não será feito, pai, porque diferente da época do dilúvio, os cataclismos serão bem mais intensos e a vida na Terra somente poderá voltar à possível normalidade depois de muito tempo, muito mais do que viveriam os seres recolhidos da Terra.

– Então, você quer usar isso como armadilha?

– Exatamente. Gostaria de contar com a sua discrição e ajuda para que, caso ele lhe pergunte sobre o que farei, diga somente isso e não o que de fato realizarei, porque senão tudo estará em risco. Estou convicto e sei que ele tentará atrapalhar.

– Mas, afinal, o que você pretende fazer? Precisa me contar para eu autorizar ou não.

Enki então detalhou todo o plano que pretendia colocar em prática, sabendo que é possível, se bem que, ainda imprevisível, porque nada igual fora feito antes, sendo a única forma encontrada para poder evitar que a raça humana seja definitivamente extinta da Terra.

Anu ficou pensativo sem compreender bem como tudo aquilo pudesse ser feito com êxito. Sabia, entretanto, que o seu filho e a equipe de cientistas eram os melhores que pudessem existir nos Planetas mais evoluídos dos universos e fez a sua concordância para a execução e prontificou-se a não revelar o real planejamento e, se questionado por Enlil, diria sobre o outro plano, da nave que atuaria parecida com o realizado no passado pela Arca de Noé.

Lançada a isca

Enlil havia chegado para o encontro com Anu, no dia seguinte em que Enki estivera conversando sobre o planejamento que vinha sendo feito.

Entendendo a razão do pedido de Enlil, o seu pai, agindo como se não soubesse, perguntou:

– Qual o motivo do encontro solicitado?

– Pai, soube que Enki esteve aqui conversando, certamente sobre o projeto para a sua deliberação. Sei que não me caberia pedir para revelar-me qual é o planejamento dele. Contudo, sendo o administrador de Nibiru, entendo importante saber, até para prevenir e evitar algum risco ao nosso povo.

Vendo pela primeira vez um filho dissimulado, entendeu logo o propósito de sua curiosidade e, mesmo sentindo vontade de expor tudo às claras, tudo que soubera dele, preferiu não colocar em risco a missão de Enki até porque, agora, depois de tudo que soubera de Enlil, de como ele vinha atrapalhando a Terra, era dever de Nibiru ajudar os humanos. Se houvesse alguém capaz de fazê-lo seria Enki, isso se não houvesse atrapalho por parte de Enlil.

Resolveu então contar o plano alternativo, sobre a nave “a lá arca de Noé”, enquanto via o semblante irônico de Enlil. Quase podia ler os seus pensamentos, ainda que ele estivesse bloqueando as suas ondas mentais para não ser descoberto, porque sabia que Enlil desejava atrapalhar o que Enki pretendesse

realizar. Só que não saberia do plano real, não por ele e doravante estaria de olho no seu filho. Se Enlil tentasse alguma ofensiva contra o plano de Enki, ainda que não fosse o plano real, condenava-se, se é que faltasse ainda alguma coisa a mais para assumir grave culpabilidade pela perseguição contra os humanos, em prática há milênios.

Após seu filho sair, Anu ficou por um bom tempo tentando entender a razão daquela atitude de seu filho, cometida há tanto tempo e ocultamente contra os humanos, um lado mau que não pensava existir nele, que se revelara de forma absurda. Sentia tristeza porque teria de tomar atitude drástica contra o seu filho, tão admirado em Nibiru. Agora, não passava de um ser desprezível.

Enlil reuniu-se, depois, com os seus assessores mais diretos para contar sobre o que descobrira e para planejar o que iriam fazer para que o plano de Enki não tivesse sucesso.

-III-

Dezembro fatal



Fusão de alma

A Terra estava nos últimos dias de novembro. Os trabalhos em Nibiru apresentavam-se intensos pela equipe de Enki porque estava próximo de ser posto em prática tudo que fora programado. Somente com a execução é que se saberia se tudo daria certo ou não.

Os cientistas não estavam preocupados com as imagens que deveriam ser gravadas pelas pessoas através dos dispositivos usados por elas na Terra quando do final dos tempos, porque todos os equipamentos seriam destruídos, assim como as imagens que documentariam os cataclismos.

Um dos problemas que mais deu trabalho à equipe de Enki foi decorrente da conclusão de que somente a programação mental necessária de ser feita tanto nas pessoas da terceira dimensão quanto em seus pares existentes na quinta dimensão não seria o suficiente, porque cada um possui uma alma desdobrada em cada dimensão, embora o espírito seja único para todas as almas desdobradas.

Concluíram, então, que seria preciso fundir as duas almas, a da terceira com a da quinta dimensão para que, além do mental, fosse, também, o emocional transposto inteiramente para a quinta dimensão e tudo mais que se compõe o ser humano, outros corpos sutis. Como a vida continuaria por vinte e um dias na terceira dimensão, esta fusão, comandada pela equipe de Nibiru com os mais sofisticados aparelhos, dar-se-ia progressivamente, completando a fusão no dia 22 de dezembro, embora a programação fosse idealizada no sentido de a fusão dos corpos sutis completar-se exatamente quando do desencarne de cada pessoa na terceira dimensão, em virtude dos graves cataclismos que ocorreriam.

Os aparelhos do Centro Científico podiam visualizar os corpos sutis. A alma seria um conjunto destes corpos sutis envolvendo o mental, o emocional e o espiritual, especialmente, entre outros. O mental seria programado nos dois seres de cada dimensão a partir do dia primeiro, para que a lembrança somente fosse aquela ligada aos dias normais vividos em dezembro de 2012 na quinta dimensão. O emocional, o espiritual e outros corpos sutis seriam religados aos dos corpos sutis do ser da quinta dimensão, progressivamente, completando-se exatamente quando o corpo físico da terceira dimensão perdesse a vida.

Todos os testes feitos evidenciaram que esta audaciosa atuação dos Deuses da Terra daria certo. Os cientistas estavam confiantes. Se criaram os humanos, poderiam avançar e executar uma empreitada própria de seus poderes divinos ou, mais propriamente, de seus conhecimentos científicos, com os avanços que a raça Nibiru adquiriu ao longo de uma longa existência, muito além do tempo de vida da Terra e dos humanos.

Para que não houvesse falha, todos os aparelhos em atividade foram programados para atuação automática, com emissão de energia chegando a cada pessoa terrena, recepcionada silenciosamente pelo chip orgânico, a partir da zero hora do dia primeiro de Dezembro, data em que apareceria no céu da terceira dimensão o astral perto do Sol, o Planeta dos deuses da Terra.

Com isso, o planejado era que ninguém pudesse recordar-se dos dramáticos acontecimentos esperados para o mês de dezembro de 2012, se bem que, como alertado por Kalen, não haveria garantia se ocorreria o apagamento total dos últimos dias da vida tridimensional, sendo possível que alguns recordassem. Sabia-se, de antemão, que muitos humanos estavam naturalmente protegidos contra possível manipulação de fora, uma vez que criaram barreiras energéticas com atuação mental e emocional para o bem e para o amor e com atuação de energias de terapias holísticas, vindas de dimensões elevadas.

A preocupação estava mais no êxito de todo o processo. Possível efeito colateral, alguma lembrança, seria a menor circunstância diante do grave momento em que a vida poderia ser extinta na Terra tridimensional. Sem levar os corpos sutis e fundi-los nos corpos dos seres desdobrados da quinta dimensão, não somente se extinguiria a vida tridimensional, quanto os corpos desdobrados poderiam não mais existir, porque os universos paralelos coexistem a partir de uma matriz, que é a vida tridimensional. Com a integridade da vida tridimensional levada para a quinta dimensão, esta passaria a ser a nova matriz, a partir da qual outras vidas paralelas já existentes continuariam e outras poderiam ser criadas, permitindo, assim, que as diversas almas desdobradas prosseguissem as suas existências, visando um processo complexo de evolução espiritual, tal como acontece com a vida dos Anunnaki, que possuem diversos mundos paralelos, bem mais avançados que os planos alternativos dos humanos, sendo um padrão universal a coexistência de vidas paralelas em diversas dimensões, uma realidade do multiverso que a ciência da Terra começou a reconhecer por teoria, sem a devida comprovação ainda.

Arca espacial

Era na Terra o último dia de novembro, véspera do dia tão aguardado ou tão temido pela equipe de cientistas de Nibiru, momento em que a primeira missão seria colocada em prática. Uma grande nave foi estacionada na órbita terrena, protegida por um campo magnético, razão pela qual não era visível para os terráqueos, porque os satélites e instrumentos terrenos apresentam-se bem aquém da tecnologia de Nibiru, não sendo capazes de detectar o objeto voador.

A nave é a moderna versão da Arca de Noé, destinada ao recolhimento de humanos, animais e plantas e, por isso, realizou alguns voos próximos a regiões e começou a recolher alguns animais e vegetais, deixando para o final as amostras humanas.

No mesmo dia, três frentes monitoravam a nave: a equipe de Enki, os técnicos de Enlil e Anu. O que os cientistas de Enki queriam é que a armadilha fosse a mais convincente possível para não gerar nenhuma suspeita em Enlil, se bem que após a confirmação de Anu, a isca atingiu em cheio, plenamente aceita como verdade, tanto que os seus técnicos acompanhavam a nave, monitorando-a para atuar no momento certo, convencidos de ser a única atuação de seu irmão para salvar a raça humana. Não lograria êxito porque iria interferir e tornar fracassado o plano orquestrado por Enki.

O Grande Líder de Nibiru acompanhava as imagens da nave, assim como iria acompanhar os acontecimentos terrestres. Torcia para que Enki lograsse êxito e salvasse os humanos, tão escravizados por Enlil ao longo de milênios. Ao mesmo tempo, estava monitorando os passos de Enlil para ver até onde ele iria com a sede de destruição dos humanos.

A nave continuou fazendo voos e recolhendo diversas amostras. A preocupação de Enki era deixar para o final o recolhimento dos humanos, se bem que não desejasse, de fato, abduzir nenhum humano porque, infelizmente, esperava o pior de seu irmão. Esperava possível tentativa de destruição da “arca de Noé voadora”. Precisava, contudo, passar legitimidade na ação. Por este intento, muitos casais de animais e diversas plantas estavam sendo recolhidos, tudo através de robôs, visto que a nave não era tripulada por nenhum Anunnaki, dirigida à distância, desde a central de comando de Nibiru.

A sua ordem é que a nave fizesse o seu trabalho durante os vários dias que restavam de vida na Terra, no sentido de recolher o máximo de vidas, enquanto aguardava a ação de Enlil contra a nave que, certamente, viria.

A ordem de Enlil era para as devidas providências. Queria ver destruída a nave, tão logo houvesse a captura de casais humanos pela arca de Noé aérea. Dizia isso com ironia, junto aos seus comandados. Para a missão, desenvolveram nova energia, para não ser percebida por seu Planeta, com a finalidade de transparecer um mero acidente, quando a nave fosse destruída.

Energia de transposição

Exatamente à zero hora do dia primeiro de dezembro, cada ser humano da Terra tridimensional começou, sem perceber, a receber a energia de transposição para a quinta dimensão. Inicialmente e de imediato, ocorreu a fusão mental com seus pares da quinta dimensão, com a pretensão de eles verem a vida, somente acontecida na outra dimensão, esquecendo-se de suas vidas tridimensionais, visto que, a partir de então, diversos acontecimentos na terceira dimensão realizar-se-iam por influência de Nibiru, o qual apareceria no céu próximo do Sol, exatamente naquele dia.

Segundo os aparelhos da central científica de Nibiru, detectados pelos técnicos de Enki, tudo parecia funcionar perfeitamente na terceira dimensão, assim como os seres desdobrados estavam recebendo perfeitamente a fusão mental.

Enki não continha a alegria de ver sua ideia, inicialmente tão arrojada, colocada em prática. Tudo indicava pleno êxito, tanto na terceira, quanto na quinta dimensão.

Aparentemente a vida na Terra tridimensional continuava igual. A única garantia do êxito do projeto de salvação dos humanos estava, a princípio, enfatizada nos sinais emitidos pelos equipamentos dos cientistas de Enki.

Desse modo, Enlil não tivera como perceber a atuação real de Enki em prol da população terrena, que começaria a passar pelo pior pesadelo a partir do aparecimento de Nibiru no céu, quando efeitos climáticos começariam a acontecer, agravando-se a cada novo dia.

Os fatos acontecidos na terceira dimensão não seriam lembrados pela população, visto que a memória de cada pessoa havia sido deslocada para o correspondente par dimensional, sendo a única memória que doravante vigoraria para os humanos.

Esse deslocamento não era absoluto porque alguns corpos sutis dos humanos ainda estavam atuando na terceira dimensão, entre os quais o emocional. Assim, durante os acontecimentos, os humanos estavam, aparentemente, vivendo aquele pesadelo na sua totalidade. Só que a lembrança estava na vida da quinta dimensão. É esta que ficaria na memória de todos: um dezembro belíssimo e extremamente calmo, onde tudo se fazia com normalidade. No céu da Terra da quinta dimensão havia um brilho unicamente do Sol, sem a presença de nenhum astro intruso.

Ao mesmo tempo, por conta de corpos sutis ainda da terceira dimensão, a vida dos humanos continuava aparente e integralmente nessa dimensão, tanto que o desespero parecia ampliar-se a cada dia que se passava. Mais desesperança acontecia com as pessoas, visto que parecia mesmo que não haveria mais salvação. O final dos tempos estava acontecendo, tal como previsto por diversos videntes ao longo da história, os quais garantiram que a vida terrena se extinguiria no dia 21.12.12, data que se aproximava dramaticamente.

Raios vermelhos

Com o passar dos dias, os cataclismos ampliaram-se. Tudo piorou após o eclipse causado pela interposição de Nibiru entre a Terra e o Sol. Mesmo após a volta da claridade, todos na Terra estavam diferentes e todos sabiam não ter saída. A vida terrena estava definitivamente condenada, até porque as autoridades tinham desistido. Não havia mais nenhuma mensagem de esperança dos governantes, apenas dos religiosos, os quais destacavam a importância de se preocupar com o mundo espiritual e com os mais necessitados, carentes de auxílio, o que diversos grupos religiosos e humanitários colocaram em prática de forma surpreendente, dado o momento crítico.

Terremotos eram sentidos em algumas regiões e o mar dava sinais que iria avançar sobre os continentes, até porque as geleiras polares derretiam rapidamente.

Estes cataclismos eram esperados em face da presença magnética de Nibiru. Entretanto, os cientistas de Enki estranharam uma repentina ampliação dos fenômenos em dado momento e, mais, conseguiram captar ondas energéticas vindas do espaço, saindo de vários locais e atingindo praticamente pontos estratégicos em quase todos os países, especialmente as placas tectônicas, o que fez com que os terremotos se ampliassem consideravelmente, em proporções acima do que era esperado por Enki e seus auxiliares.

– Vejam estas ondas energéticas como se fossem raios, com pontarias cirúrgicas em vulcões, placas tectônicas, ampliando as erupções, terremotos e consequentes tsunamis. – Mostrou um dos cientistas de Enki apontando para a tela de um dos aparelhos.

– Joga cor nas energias para melhor visualizá-las! – Disse Kalen para os operadores dos aparelhos de monitoramento.

Milhares de linhas de cor vermelha apareceram descendo de vários pontos do céu. As irradiações saíam dos mesmos pontos de lançamento, o que transparecia, para todos, estar havendo conduta deliberada.

Chamado à sala da central de operação, Enki solicitou que se pudessem detectar as origens dos lançamentos de ataque. Por mais que as buscas fossem feitas, tudo levava a crer que saíam do nada, do espaço vazio. Isso não era uma evidência excludente de existir causa concreta naqueles ataques, porque sabiam que Enlil detinha conhecimentos junto de sua equipe para tornar as naves invisíveis até para equipamentos sofisticados, existentes em Nibiru e utilizados pela equipe de Enki.

Mesmo sem visualizar as naves, alguns sensores de grande potência detectaram a presença de objetos nos locais de lançamento dos raios destruidores, tornando evidente a emissão dos raios por naves ocultas.

– É inacreditável, depois de tudo que fez contra os humanos e diante da situação porque passa a Terra, Enlil ainda querer piorar as coisas, destruir tudo e a todos, inapelavelmente! Que triste espetáculo! – Disse Enki, flagrantemente aborrecido.

Foi até a sua sala e de lá fez contato com o seu pai que, também, acompanhava os momentos dramáticos da Terra. Este ainda não havia percebido os secretos ataques realizados por naves ocultas.

– Pai, quero mostrar-lhe algumas imagens. Vou transmitir. Ligue o seu receptor.

As imagens tornaram claramente os raios certos em pontos estratégicos com a finalidade específica de ampliar os cataclismos, os quais se avolumaram intensamente, estimulados pelos ataques.

– O que são estes raios vermelhos? Estão tão simétricos e certos, que estranho!

– Foi isso que nos chamou à atenção. Estão sendo lançados de propósito. Não tenho provas, além de saber que são de origem de várias naves ocultas. Posso garantir que é obra de Enlil e sua equipe, por tudo que sabemos dele e o quanto ele deseja o fim da vida terrena. – Falou com segurança Enki.

– Ele passou todos os limites! Será que imaginou que ninguém saberia?

– Depois de anos agindo às escondidas e sem ser descoberto, Enlil achou que poderia fazer o que quisesse e que ninguém nunca descobriria.

– Eu vou agir logo, não dá mais para esperar. – Disse Anu furioso.

– Não, pai, peço-lhe para não agir ainda. Temos que terminar a nossa missão, até porque Enlil está no desespero e sem nenhuma necessidade. Se ele soubesse que, mesmo sem o ato de ataque, utilizando-se dessas energias poderosas para intensificar os cataclismos, não haveria chance de existir vida na Terra quando Nibiru deixasse a órbita do sistema Solar...

- Além da maldade intensa, a falta de inteligência parece ter tomado conta dele.
- Concluiu Anu.

– O ódio cega e, em consequência, os equívocos acontecem, mesmo com quem seja bem inteligente, como é o meu irmão.

– Vou atender ao seu pedido e aguardar o final dos acontecimentos porque não quero pôr em risco a missão de vocês neste momento crítico, destinada a salvar a população terrena tão maltratada por Enlil por tanto tempo.

– Agradeço pai. A nossa prioridade agora é a salvação dos humanos.

– Grato por me haver colocado a par dos últimos acontecimentos.

Desligaram a comunicação em canal ultrassecreto e continuaram a monitorar os acontecimentos em painéis com imagens de diversos locais da Terra, que aos poucos estava sendo destruída. Muitas vidas começaram a ser perdidas na terceira dimensão e renascidas, imediatamente, na quinta dimensão.

Destruição

Os cenários mostrados nas imagens eram os mais dramáticos que pudessem ser visualizados de fora da Terra porque, embora parecessem imagens de ficção, eram reais. Estava acontecendo a destruição do Planeta, criado por Nibiru e a destruição das vidas dos humanos, igualmente criadas pelos Anunnaki.

Terremotos ocorreram em todos os locais, até em países que nunca sofreram abalos sísmicos. Eles chegavam a magnitudes acima das medições das escalas conhecidas na Terra, o que fez com que poucas edificações ficassem em pé. Ao mesmo tempo, tsunamis, com ondas de mais de dez metros, invadiam todos os continentes, fazendo com que, em pouco tempo, não houvesse nenhuma região próxima ao mar, de todos os países, que não estivesse encoberta, restando, sem inundações, somente os locais montanhosos, os quais não eram seguros por causa dos terremotos e porque todos os vulcões existentes e outros adormecidos há muito tempo entraram em erupção, expelindo lavas incandescentes, dizimando todas as vidas que estivessem nas proximidades e outras chegando ao fim porque a fumaça e a fuligem dos vulcões contaminaram o ar de todo o Planeta e este ficou escurecido como se fosse quase noite, ainda que em parte da Terra fosse dia.

Tudo se ampliou exatamente no dia em que os primeiros países de um dos hemisférios terrestres chegaram ao dia 21 de dezembro, quando a vida na Terra, em larga escala ou em sua totalidade, chegara ao fim.

Enki lembrou-se do dilúvio de muito tempo atrás porque os continentes reduziram-se de tamanho, encobertos que ficaram em extensa área pelas águas oceânicas.

Como não havia luminosidade solar, a vida não mais poderia ser renovada e, aos poucos, todas elas foram perdendo a vida e o Planeta praticamente ficou sem oxigênio, tão comprometido pela fumaça dos vulcões que não parava de ser lançada na atmosfera.

O Planeta aquietava-se na sombra e toda a beleza até então existente se perdera. Vista de cima, a Terra azul agora estava cinza, escurecida e sem luz, sem vida.

Batalha

Antes dos derradeiros acontecimentos, ainda na véspera, Enki ordenou que a nave destinada ao recolhimento de vidas realizasse a última descida na Terra e que o fizesse bem tarde, à noite, para ocultar a missão.

A equipe de Enlil acompanhara tudo, especialmente o movimento da nave. Por ter sido feito rapidamente e em local escuro, a equipe em vigilância não pôde precisar exatamente o que fizeram, deduziu que foram recolhidos alguns humanos, o que faltava para ter completada a nova arca de Noé.

– Só pode ter sido isso: abduziram casais de humanos. – Disse Enlil. – Até porque não restava mais tempo e Enki sabe que amanhã não haverá nenhum ser vivo na Terra.

– Certamente foi isso. O que fazemos agora? Executamos a missão programada?
– Questionou um dos assessores de Enlil.

– Isso mesmo! Envie o raio destruidor da nave antes que ela retorne para o local em que Enki deverá guardar as amostras de vida terrena. – Enlil falou ansioso.

Em cumprimento à ordem recebida, os técnicos fizeram os comandos a partir das coordenadas de localização da nave. Em seguida apertaram o botão e fortes disparos foram emitidos, explodindo no campo magnético que envolvia a nave e nenhum dano aconteceu nela.

– O que houve? Por que a falha?

– Não sei, Enlil. Fizemos tudo certo. A nave está com uma proteção desconhecida, o que neutralizou o impacto da energia.

– Envie outro mais forte! – Gritou Enlil.

Nova rajada energética de fortíssima potência foi lançada e novamente não atingiu a nave, repelida pelo campo de proteção.

– Precisamos destruir a nave! – Enlil estava muito nervoso.

– Só resta uma maneira. – Falou um dos técnicos.

– Qual, diga logo!

– Só enviando nossas naves de ataque, temos nelas formas de vencer este campo de força.

– Se fizermos isso, todos em Nibiru ficarão sabendo de nossa ação. – Respondeu pensativo Enlil, enquanto andava de um lado para outro. Não queria ficar exposto, igualmente, não queria pensar na possibilidade de a raça humana sobreviver depois de todo trabalho arquitetado por ele para extinguir a vida

humana.

– Vou arriscar. Dê ordem para a partida de naves tripuladas com as armas possantes. – Falou Enlil, destacando que não havia muito tempo porque a nave de Enki em breve partiria.

De uma grande nave parada na órbita da Terra, dezenas de naves menores foram lançadas em direção ao alvo, chegando rapidamente nas proximidades, quando receberam ordem de atirar com armamento destinado, primeiramente, para quebrar o campo magnético, o que não estava funcionando, mesmo depois de muita munição despejada.

Em contrapartida, disparos saíram, também, da nave atacada, atingindo diversas naves inimigas, as quais explodiram, matando os seus ocupantes.

Enlil via tudo junto à sua equipe de comando desde Nibiru e estava nervoso de ver que perdera vários dos seus, sem que a nave de Enki fosse destruída.

– Envie mais, quero ampliar o ataque. – Enlil estava em desespero.

Dezenas de outras naves de porte um pouco maior foram lançadas, chegando logo nas proximidades do alvo e muitos envios de raios luminosos de destruição foram disparados quando, enfim, o campo de força cedeu, sendo destruído, momento em que se ouviu uma explosão estrondosa. A arca de Noé foi totalmente destruída.

Enlil vibrou de felicidade pelo intento alcançado, sem saber que caíra totalmente na armadilha, tendo ficado inteiramente exposto para todos em Nibiru, especialmente perante o seu pai. Este a tudo acompanhava, assistindo em seus receptores, ao vivo e incrédulo, a todas as imagens.

Vitória científica

A equipe de Enki vibrava pelo fim da atuação, pelo menos no tocante aos momentos dramáticos da Terra tridimensional, com a transposição inicialmente do corpo mental dos habitantes para os seus pares da quinta dimensão e, com o fim dos cataclismos e destruição total, com a transposição dos corpos sutis, também, para suas almas desdobradas em mundo paralelo.

Deste modo, para os habitantes da Terra em seu universo paralelo, na quinta dimensão, tudo estava como antes, desde o dia primeiro até o dia 21 de dezembro de 2012, sem a presença de Nibiru e sem cataclismos. Viviam suas vidas como se nada tão extraordinário tivesse acontecido ao Planeta, sem perceber que a Terra tridimensional fora destruída, quedava sem vida, assim como todos os humanos que nela habitavam, agora inteiramente transportados em todos os seus corpos sutis, etéreo, emocional, espiritual, além do mental, para seus respectivos pares da quinta dimensão.

A comemoração tinha igualmente ligação com a estratégia adotada em relação a Enlil, posto que ele caíra na armadilha e, ao destruir a nave, pensou estar liquidando a última vida humana, quando na verdade, não somente alguns pares de animais e de humanos seriam salvos como aconteceu na época do grande dilúvio do passado, mas, desta feita, toda a vida da Terra fora preservada, com a transposição para a quinta dimensão, metodologia única posta em prática pela equipe de cientistas de Nibiru, comandada por Enki, verdadeira ação de um Deus pelo olhar humano, embora seja apenas ação de uma ciência com conhecimentos elevados.

Julgamento do deus

Enlil, chamado por seu pai, compareceu à sua presença sem saber o motivo da convocação.

– Convoquei-o por motivo nada positivo.

– O que está acontecendo, pai? – Enlil pressentiu que a última atuação, quando atacou a nave de Enki possa ter chegado ao conhecimento dele e provavelmente fosse a razão de sua convocação.

– Por sua atuação em relação aos humanos.

– Se é sobre o ocorrido com a nave, posso explicar, porque agi preocupado com segurança de Nibiru. Agi assim por dever e no exercício da função de administrador de nosso Planeta.

– Seu dever é ser íntegro com as decisões do Conselho e não as descumprir.

– Pondero, pai, isso já aconteceu no passado, com Enki, quando ele salvou os humanos com a arca de Noé sem autorização do Conselho e ele foi perdoado depois, sendo os atos convalidados.

– Não foi somente por esta atitude. Se fosse somente ela, seria por si grave assim mesmo. Como poderia atacar uma nave de seu próprio Planeta, em atuação comandada por seu irmão?

– Foi a única saída para pormos fim à história que devia ter acabado há muito tempo em relação aos humanos.

– Você parece não perceber que eu sei de tudo.

Enlil sentiu um frio com esta fala e ficou olhando para o seu pai, interrogativamente.

– Sei que enviou energias destruidoras fazendo com que terremotos, tsunamis, tufões, etc. fossem potencializados, tudo para que não houvesse nenhum sobrevivente na Terra.

Enlil tentou dizer que não era verdade, mas, calou-se diante da segurança de seu pai, mesmo sem entender como ele poderia saber se tudo foi feito com muito cuidado: naves e lançamentos em ataques invisíveis.

– Nem pense em negar, tenho as provas todas gravadas em imagens.

– Como saber se isso aconteceu de fato e se fora sob o meu comando?

– Não seja dissimulado.

Enlil levou outro susto, porque seu pai nunca lhe havia dito algo com tanta aspereza e preferiu calar sabendo que a situação ficara preocupante.

– Não foi somente agora. A sua atuação contra os humanos é desde o surgimento de Jesus na Terra. Por razões mesquinhas, você perdeu a compostura cabível a um comandante importante em Nibiru. Deveria usar mais a sua inteligência.

Os olhos de Enlil arregalaram-se. Como ele poderia saber disso? Só se seu irmão descobrira e tinha entregado tudo a seu pai, pensou.

– Eu fiz isso pensando em preservar meus ensinamentos espirituais e sociais feitos naquela época, para que o ser humano melhorasse...

– Você está sendo ridículo. O seu tempo de enganar terminou. Desde a época de Jesus você vem trabalhando para piorar as pessoas, para vê-las sofrer, tendo agido estimulando para que acontecessem muitas guerras, inclusive as duas grandes guerras recentes na Terra, trabalhando, ainda, para que outra mais grave se realizasse. Além disso, vem estimulando o pensamento negativo, para que o ser humano não consiga ver o belo, não consiga progredir espiritual, nem socialmente. Quando não consegue isso, ainda trabalha para que os humanos não mais tenham sentimentos, tornando-os frios de emoção, feito, lamentavelmente, acontecido com milhares atualmente, além de tantas outras intervenções, usando o chip implantado junto ao DNA de cada humano, quando da criação deles, chip esse que visava uma intervenção de auxílio, quando necessário, e não para destruir a raça que nós, os Anunnaki, criamos a partir da dedicação, amor e competência de seu irmão, de sua irmã e de ótimos cientistas nossos.

– Mas, pai...

– Não quero ouvir mais nada. Você será submetido ao julgamento do grande Conselho, que foi convocado para este fim.

Enlil soube então da extrema gravidade em que se metera. Se o pai tivesse as provas que disse possuir, não sendo de mentir, sua situação no Conselho seria delicadíssima. Punições, como perder o cargo de administrador de Nibiru, prisão, banimento, tudo isso passou em sua cabeça, quando, enfim, sentiu desespero.

– Peço que não faça isso, pai. Eu sou seu filho!

– Depois de tudo que fez, não é mais meu filho. Perdi a admiração por você. Esta é primeira punição que lhe aplico. Será julgado como bem merece.

Enlil convocou sua equipe e relatou a grave situação.

– Meu irmão deve ter descoberto nossa atuação. Alguma falha deve ter havido. Agora, a minha situação não vai ficar nada bem, certamente a de vocês, igualmente, porque atuaram comigo o tempo todo. Quero que fiquem prevenidos. Pela dureza da fala de meu pai, sei que não haverá apaziguamento. Precisamos esperar o pior.

– E o que faremos? – Questionou um da sua equipe. – Vamos aceitar assim?

Você é a maior autoridade de Nibiru depois de seu pai. Temos que enfrentar a situação.

– Por ora, não temos muito que fazer. – Respondeu Enlil. – Vamos ver o que o Conselho define. Se houver punição grave, como me parece ser a situação previsível, teremos que preparar um plano alternativo e o farei, podem ter certeza disso.

O grande Conselho de Nibiru reuniu-se para julgar Enlil e seus colaboradores, todos convocados para a sessão que definiria os seus destinos.

Os trabalhos foram abertos com a fala de Grande Líder, Anu.

– Este é um dia muito triste para mim, porque precisei convocar o Conselho para julgar o meu filho, Enlil, por crimes cometidos contra os humanos. Não preciso reportar-me ao ótimo conceito profissional que todos temos dele na condução da administração de Nibiru. Recentemente, porém, tomei conhecimento da atuação de Enlil com o auxílio de seus técnicos, contra os humanos, em flagrante desrespeito à decisão tomada pelo Conselho e por mim, que foi no sentido de permitir a ajuda aos humanos, solicitada por Enki. Diferente disso, ele fez intervenções gravíssimas em dois momentos recentes, como as imagens a seguir mostrarão.

Num grande telão, surgiram as imagens da atuação de Enlil. A primeira delas mostrou a emissão de energias de destruição para pontos específicos da Terra para fazer com que os cataclismos fossem bem mais intensos do que seriam

naturalmente.

Com a apuração feita posteriormente e com os mais sofisticados aparelhos, as naves de Enlil, até então ocultas, e somente detectadas pela equipe de Enki como presenças não visíveis, ficaram totalmente reveladas, sendo, portanto, uma prova contundente contra Enlil.

– Isso por si é ato de extrema gravidade. – Falou Anu, com voz entristecida e continuou:

– Ao ver fracassada a tentativa de usar o mesmo método contra a nave de Enki, que estaria com diversas vidas da Terra, não viu obstáculo de nenhuma ordem para ver seu plano executado e partiu para realizar ataques com dezenas de aeronaves, até ver destruída a nave de socorro aos humanos. Novas imagens surgiram na grande tela do Conselho e todos puderam ver a grande batalha acontecida que culminou com a destruição da nave de Enki.

Os Conselheiros estavam espantados porque nenhum deles poderia imaginar uma ação desse tipo feita por quem era exemplo, até então, de perfeita correção e administração de Nibiru. Após, Anu continuou sua explanação:

– Eu queria parar por aqui, mas, os crimes que meu filho cometeu não são de agora, vem ocorrendo há mais de dois mil anos terrenos.

Ao tempo que imagens correspondentes apareceriam na tela, Anu foi narrando alguns dos principais crimes cometidos por Enlil, desde a morte de Jesus, com a manipulação do povo para libertar Barrabás e escolher Jesus para crucificação; a escolha, ascensão e manipulação de Hitler e os militares da SS Nazista, para

levar à destruição de muitos países e a morte de milhões de pessoas na segunda Grande Guerra; a dominação mental de grandes líderes políticos, tornando-os ditadores e levando-os a cometer atrocidades e atitudes coletivas plenas de mal; o trabalho para que nova grande guerra se realizasse, o que não havia acontecido, quase por milagre; fabricando “seriais killers” para espalhar o pavor nas pessoas; e, ainda, manipulação coletiva, usando os chips existentes nos humanos.

– Eu escolhi estas provas, agora exibidas, para comprovar aos senhores o grande mal que foi o meu filho para os humanos. Se quiserem ver outras imagens, estão disponíveis no dispositivo que receberão. A mostra destas imagens é suficiente para uma decisão sábia do Conselho.

A incredulidade estava estampada em todos e Anu ainda prosseguiu:

– Os seres humanos foram criados para o progresso em todos os sentidos e, para tanto, o livre arbítrio lhes foi dado como uma característica fundamental para alcançarem, por méritos, a sua evolução enquanto raça planetária. Os senhores hão de concordar comigo que os humanos precisariam de um tempo para evoluir. Certo é que não tiveram liberdade de ação, manipulados que foram por Enlil e seus comparsas, com um processo constante e maléfico de obsessão. Não é por acaso que a Terra vinha passando por uma fase de tantas doenças psicológicas, milhares de pessoas com depressão, uma doença que a ciência da Terra não entende a causa e nem tem a solução para a cura, a não ser remédios visando amenizar os efeitos. Esta doença deve ser creditada à intervenção mental e emocional que fizeram nos seres humanos. Se não fossem as intervenções ocorridas nestes dois mil anos e outras, possivelmente, acontecidas antes, os humanos poderiam estar melhores, com progresso em diversas áreas, uma sociedade mais justa e progresso espiritual como resultado. A ciência na Terra poderia ter avançado mais e não estaria, ainda, tão atrasada. Daí concluir que os crimes realizados por meu filho e por seus colaboradores são terríveis, imperdoáveis.

Após a explanação, praticamente condenatória, feita por Anu, foi concedida a palavra a Enlil para atuar em sua defesa e de seus técnicos.

– Em primeiro lugar, quero que saibam que os meus técnicos fizeram tudo por minha ordem, respeitaram a autoridade de administrador de Nibiru. Peço, portanto, que não sejam julgados por cumprirem minhas ordens.

Enlil queria com esta atitude apenas passar uma imagem de responsabilidade e de bom conceito que sempre tivera junto aos Conselheiros e com todos de Nibiru. Continuou:

– Lembro aos senhores Conselheiros, como já relatei quando estava sendo discutida a ajuda aos humanos, que no passado o próprio Conselho havia votado no sentido de pôr fim à raça humana. Portanto, não é um pensamento isolado meu. Os senhores pensavam assim no passado e, na votação recente, metade dos senhores continuou raciocinando do mesmo modo. Por que eu e muitos de vocês pensamos desse modo? Porque a raça humana não chegará ao progresso. Não é porque eu fiz algumas intervenções, mas, porque isso está na formação deles. Esta constatação não é pela parte do nosso DNA. Essencialmente o é pela parte do ser humano nativo que existia na Terra, origem esta não criada por nós, apenas com manipulação daqueles primitivos com o nosso DNA. Por essa parte nociva de sua formação, eles jamais irão evoluir tal como aconteceu com os Anunnaki e, o que é pior, estão constantemente pondo em risco o universo com suas guerras que aconteceriam mesmo sem a minha colaboração. Os humanos não quiseram e não querem viver em paz. Tudo o que fiz foi pensando em Nibiru para que o mal humano não nos atingisse. Se não fossem eliminados, estaríamos correndo constante risco de sermos atingidos de algum modo. Neste sentido não tenho mais nada para me defender, a não ser enfatizando que me mantive o tempo todo pensando em nossa raça Anunnaki, para que ela não fosse afetada negativamente por uma sub-raça. Portanto, peço que me perdoem se tomei atitudes pouco ortodoxas. Peço que as validem como foi feito no passado com o meu irmão que, também, desrespeitou a decisão do Conselho e ajudou os humanos, quando ocorreu o dilúvio, sem que tivesse prévia autorização para

aquela ajuda feita por Enki. Agradeço a todos.

Após a defesa de Enlil, o Grande Líder colocou em votação o destino de seu filho, pedindo que os Conselheiros votassem sobre a inocência ou culpabilidade de Enlil e, no caso de culpa, qual ou quais punições deveriam ser aplicadas.

Após o período de análise e votação pelo Conselho, este chegou a um resultado, computado pelos técnicos de Anu.

Dos cinquenta Conselheiros, quarenta deles entenderam que Enlil é culpado, assim como os seus técnicos, porquanto estes seguiram ordens sabendo que eram contrárias ao estabelecido pelo Conselho.

Como primeira punição, Enlil devia deixar imediatamente a administração de Nibiru e não exercer nenhuma função no Planeta, devendo outras punições ser decididas por Anu, tanto para Enlil quanto para seus colaboradores.

Após a leitura da decisão dos Conselheiros, Anu tomou a sua decisão:

– Ratifico a decisão tomada pelos Conselheiros, que foi na ordem de oitenta por cento. A partir de hoje, Enlil não é mais o administrador de Nibiru. Além disso, Enlil e os seus colaboradores terão, como punição, a prisão pelo mesmo tempo de atuação maligna que fizeram junto aos humanos. Ficarão presos por dois mil anos terrestres.

A decisão do Conselho e de Anu caiu pesada no ânimo de Enlil. Através de

comando em mensagem telepática para os seus soldados de confiança, estes invadiram o Conselho colocando todos sob mira de suas armas, enquanto Enlil e os outros julgados foram libertados e levados para uma nave, que rapidamente, via teletransporte, materializou-se para uma grande nave, devidamente preparada para a fuga.

Em rápido tempo, a nave partiu para um destino ignorado do universo.

- IV -

Novo mundo



Calmaria

Após o dia 21 de dezembro de 2014, cessaram totalmente as experiências vividas por Adônis relativas aos dramáticos acontecimentos da Terra de 2012, partilhados com a sua amada. O mesmo aconteceu com Valentina, cujos sonhos, também, finalizaram depois dos acontecimentos finais de 21 de dezembro de 2012, sonhos que ela teve em 2016 depois de ter conhecido Adônis, ou melhor, tê-lo reencontrado. Eram vizinhos em outro bairro quando tinham menos idade, em 2012, e nutriam natural atração, embora sem a oportunidade de se conhecerem mais ou até de conversar naquela época.

Entretanto, tudo que vivenciaram em sonho ou viagem astral àqueles momentos de 2012, muito além de lembranças mentais, não poderia ficar esquecido por ter sido com grande intensidade emocional.

Com as festividades do final do ano de 2016, em que a vida na Terra aparentemente estava em seu estado normal, eles se questionavam sobre a razão de todas aquelas experiências porque, vivenciadas pelos dois, tomaram ainda maior relevância.

Tem uma evidência que se impõe a todos: a rotina, o passar dos dias, em que os acontecimentos de 2012, por mais realistas que fossem, por todo o envolvimento emocional gerando cunho de plena realidade, acabavam sendo sucumbidos pelas realidades dos dias terrenos que já entravam no ano de 2017.

Mesmo durante esses dias de rotina normal da Terra, com seus problemas aparentemente normais, os dois continuaram percebendo estranheza na

atmosfera, como se houvesse alguma situação atípica, um silêncio anormal, por vezes em meio aos ruídos, e uma sensação parecendo que o tempo passava mais lentamente, contrapondo-se à sensação de aceleração temporal verificada pelas pessoas, durante os anos que antecediam 2012 e depois, ao se aproximar do final daquele ano.

Os dois perceberam a mesma sensação de estranheza que agora, sabiam, vinha desde dezembro 2012, como se de fato tivesse ocorrido alguma coisa naquele período, mesmo não sendo os terríveis cataclismos que teriam destruído praticamente tudo que existia na Terra e, pelo que vivenciaram, não restaria mais vida na Terra.

O casal estava feliz pelo amor recíproco e intenso partilhado, um amor que preenchia as suas vidas e gerava esperança no futuro, ainda que a Terra continuasse violenta, com crescentes conflitos entre nações e com muitos atentados terroristas em alguns países, um mal que se ampliava.

Se não fosse o amor, talvez não estivesse nada bem em suas vidas terrenas, porque as notícias eram quase todas negativas. Certamente, não estariam suportando a pressão de viver, situação que vinha acontecendo com muitas pessoas.

O amor recíproco os alimentava e os motivava, diariamente, a ter esperança. Acreditavam, então, no futuro, na possibilidade de tudo mudar para melhor porque toda a violência e desigualdade existentes na Terra não apresentavam nem um pouco de lógica ou justificativa.

Entendiam que, em dado momento, o ser humano tomaria outro caminho, de conduta digna para com os semelhantes, reduzindo as desigualdades. Afinal, toda riqueza existente no Planeta daria para proporcionar vida digna a todos,

sendo absurdo ter alguém passando fome e até morrendo de desnutrição.

Mensagem

Valentina e Adônis estavam numa lanchonete e sorrindo um para o outro por intenso amor. Ainda sentiam um incômodo existencial e, por isso, não havia uma vez sequer que não acabassem por falar nos acontecimentos de 2012, buscando, inutilmente, entender o que fora aquilo que eles vivenciaram em sonhos.

Ainda que jovens, em consequência da experiência, ficaram bem mais críticos em relação à vida na Terra. Preocupavam-se ainda mais com as pessoas e queriam encontrar uma maneira de ajudar na melhoria da vida de todos.

Com as mãos dadas, fizeram juras de amor e, repentinamente, como sempre acontecia, voltavam aos acontecimentos, como se fosse imposição obsessiva.

Adônis fixou-se com ternura nos olhos de Valentina e falou:

– Meu amor, se não fosse você, eu não sei como estaria agora, porque há dois anos vinha sofrendo muito com aqueles acontecimentos vivenciados durante o último mês de 2014, quando presenciei em sonhos experiências do final dos tempos da Terra, acontecidas em 2012. Quando encontrei você, senti forte alento, como se o amor pudesse amenizar tudo, até situações aterrorizantes vividas por mim naquele tempo, sofrendo com toda a população da Terra. Senti-me lá inteiramente, mental e emocionalmente.

– No início, pensei que você tivesse algum problema mental. – Respondeu Valentina e os dois deram larga risada.

– Logo percebi que era sincero. – Continuou Valentina. – Somente consegui entender, plenamente, a dimensão do que se passava com você quando comecei a vivenciar aqueles acontecimentos. Confesso que estou feliz por terem cessado aquelas lembranças. Eram fortes. Lembro como se vivesse realmente tudo aquilo e não como sonho apenas.

– Acho que nunca saberemos o significado de termos passado por aquela situação. – Adônis falou e Valentina balançou a cabeça concordando.

Deram-se forte abraço pelo intenso carinho que os unia, um amor que explodia dentro deles, quando entenderam que o amor é, realmente, a única razão de viver. Nada o substitui e sem o qual nada faz sentido. Somente o amor é capaz do milagre das sensações espirituais, como se estas emoções inexplicáveis fossem de outro local, muito além da triste e rotineira vida terrena.

Os dois smartphones, de Valentina e de Adônis, alertaram da chegada de mensagem. Eles riram da coincidência e foram olhar. Ficaram com os olhos vidrados na tela com o texto da mensagem que chegara de fonte desconhecida: “Preciso conversar com você sobre os acontecimentos de 2012”.

Como ato contínuo, mostraram a mensagem um para o outro e viram, com grande espanto, que receberam mensagens idênticas. Nova mensagem chegou: “Não se assustem, sou amigo, entrarei em contato, não compartilhem isso com ninguém”.

Mistério

Adônis e Valentina ficaram um tempo conversando, espantados com o que acabara de acontecer. Um frio de muito medo tomou conta deles.

– Será que isso que estamos passando é alguma experiência secreta do governo?
– Disse Valentina com a fisionomia bastante tensa.

– Pode ser brincadeira de alguma pessoa. Você conversou com alguém sobre nossas lembranças? – Questionou Adônis.

– Com ninguém. – Valentina estava convicta.

– Eu também, só me abri com você, com mais ninguém.

– Não sendo brincadeira de mau gosto de alguém, quem poderia estar por trás destas mensagens? – Valentina perguntou, mas, nenhum dos dois poderia ter a resposta adequada.

Após, retornaram para suas casas. Ficaram por horas sem dormir, porque o sono não vinha, remoendo as estranhas mensagens recebidas.

Pela manhã, Valentina pegou o celular na esperança de ser, apenas, um sonho. Para surpresa, as duas misteriosas mensagens não estavam mais lá. Sabia, contudo, que elas existiram, pois, ela e Adônis as receberam e não foram deletadas por eles.

Enviou mensagem para Adônis falando do desaparecimento das mensagens. Em pouco tempo, Adônis respondeu: “As minhas, também, desapareceram”!

Os dois ficaram atônitos com o ocorrido, muito intrigados, querendo entender quem poderia ter a capacidade de entrar no celular e apagar as mensagens. Desconheciam quem teria a devida tecnologia e, mais ainda, qual o motivo, quem era e o que pretendia deles.

Novamente os acontecimentos de 2012 voltaram fortes e, agora, com um mistério ainda maior. Restaria aguardar os novos contatos do enigmático emissor das mensagens que, depois de lidas, desaparecem sem deixar qualquer registro.

Novo contato

Transcorreram três dias sem que nada de anormal acontecesse. Porém, na noite de 05 de janeiro de 2017, nova mensagem chegou aos celulares de Valentina e de Adônis e dizia o seguinte:

– “Estou procurando uma forma de dizer quem sou porque, certamente, se dissesse de pronto, vocês dois não acreditariam. Como eu disse, vocês não devem dizer a ninguém sobre o contato que estão recebendo. Quero encontrar-me com vocês. Antes, porém, entrarei em contato com vocês quando estiverem dormindo, um contato astral, para dizer mais de mim e de como nos veremos pessoalmente. Esta mensagem, depois de lida, será apagada por segurança.”

Esta nova mensagem foi ainda mais impactante para os dois e eles viram que a situação estava ficando séria e procuraram encontrar-se para discutir a questão.

– O que fazer, Adônis? – Acho que temos de falar com alguém. Estou ficando com medo.

– Eu também. Vamos aguardar este encontro que está dito na mensagem. Quem teria a capacidade de fazer contato astral? – Antes da resposta de Valentina, ele continuou. – Não me parece coisa do governo. Não faço ideia de quem possa estar por trás disso. Sugiro que aguardemos, então, porque se for brincadeira, nada acontecerá. Vamos ficar calmos e aguardar.

Valentina concordou. Era toda ansiedade, assim como se passava com Adônis.

Ambos sentiam muito medo do desconhecido, de mais um mistério em suas vidas.

Astral

Nada aconteceu nas duas primeiras noites. Ambos estavam muito preocupados, o que gerou ansiedade e pouco sono. Na terceira noite, o cansaço das noites mal dormidas fez com que Adônis e Valentina adormecessem logo, em sono profundo.

Perceberam-se em lugar luminoso e com mistura desordenada de sons - barulho não definido - sem distinguir bem o ambiente. Logo ouviram uma voz suave e firme: “Eu sou o amigo das mensagens”.

Valentina e Adônis estavam próximos e de mãos dadas e Adônis quis saber onde estavam e quem era a pessoa que acabara de falar, sem estar visível.

– Vocês estão em minha nave espacial interplanetária. Estão aqui com seus corpos astrais. Por isso não podem ter uma noção clara do ambiente, mas, ouviram falar muito de mim. Preferi esta forma inicial de encontro para não assustar vocês, porque sou de outro Planeta e tenho estatura bem maior que os humanos. Isto, a princípio, pode causar um impacto negativo. Sou amigo, bem mais que um grande amigo de todos os humanos.

Os dois levaram um susto ao verem aproximar-se um homem, um verdadeiro gigante, com quatro metros de altura, semblante calmo e de bondade. Afora o susto pela estatura elevada, nada mais gerou receio ao casal.

– Quem é você?

– Como disse, vocês ouviram falar muito de mim, especialmente Adônis ao recordar de 2012. Muito se falou nos meios de comunicação daquela época. Eu sou Enki.

Mesmo em viagem astral, quando aceitamos evidências das mais complexas em relação ao tempo em que nos mantemos acordados, eles tiveram grande surpresa, porque jamais poderiam imaginar serem as mensagens, recebidas em seus smartphones, de alguém de outro Planeta, principalmente de um ser com papel relevante para a Terra. Isto, pelo menos, era o que diziam os pesquisadores do passado, o que veio à tona pela imprensa e na Internet, quando se aproximavam os cataclismos em 2012, conforme experiências vividas por Adônis e depois, também, por Valentina, sobre aqueles tempos inexplicáveis.

– Isso não pode estar acontecendo! – Valentina falou alto ou pensou. – Logo, foi respondido por Enki.

– Sei o quanto tudo isso é espantoso para vocês, tão intrigados com aqueles acontecimentos de um passado recente, que lhes pareceram terríveis pesadelos. Esses acontecimentos levaram vocês a concluir que, além de terríveis, seriam muito mais que simples sonhos ruins e sem sentido, sem as respostas corretas. Pois bem, eu darei todas as respostas porque vocês demonstraram merecer, por serem especiais e por manterem a memória daquele tempo, quando não deveriam lembrar. Afinal, foi assim que desejávamos, não sendo possível nosso intento com vocês. Não quero falar mais agora. Vocês receberão uma mensagem informando o endereço em que deverão ir de carro, só vocês dois. Iremos encontrar-nos pessoalmente. Virão até esta minha nave, acordados, e não sentirão mais medo. É o que desejo e espero, queridos amigos.

Pela manhã os dois acordaram com a lembrança ativa e comunicaram-se por mensagem, confirmando a idêntica experiência astral vivida pelos dois. Não

havia medo neles, este havia desaparecido após a noite mágica em que estiveram com Enki. No lugar do medo, havia expectativa para o que entendiam ser uma das mais belas aventuras de suas vidas, que estava por acontecer.

Terceiro grau

Na sexta-feira, dia 13 de janeiro de 2017, chegou a mensagem prometida por Enki, informando o local em que deveriam estar no sábado pela manhã. A mensagem dizia para comunicarem os familiares que iriam ficar fora por dois dias à passeio, em uma praia do interior.

Foi difícil pegar no sono, tamanha a ansiedade sentida por Valentina e por Adônis. Durante horas ficaram pensativos no que estava acontecendo com eles e questionavam-se sobre a razão de terem sido escolhidos, quando as demais pessoas continuavam vivendo normalmente, enquanto eles mergulhavam num mistério que estava mudando suas vidas, definitivamente.

Amanheceu, fazia um belo dia de Sol, céu inteiramente azul, apropriado para uma viagem. A deles, porém, seria totalmente atípica. Bem cedo, Adônis passou na casa de Valentina, que o esperava na varanda. Entraram no carro e partiram para um local definido, como fora indicado na mensagem de texto, sem saber o que os aguardava.

Chegaram ao destino depois de uma hora de viagem: uma praia bem deserta, imprópria para o banho, visto que basicamente o mar bate no paredão de pedra e com poucos locais de areia. Por ser um local belíssimo, alguns param durante as viagens para tirar fotografias ou realizar filmagem. Naquela hora, às sete da manhã, não havia ninguém além do casal à espera do amigo misterioso.

Estavam a sós, eles e o mar. Contudo, não sentiam medo algum. Desde o encontro astral com Enki, o medo foi tirado deles como magia. Sentaram em

uma das pedras após andarem um pouco. Ficaram abraçados, admirando a paisagem, curtindo o amor recíproco, enquanto aguardavam o amigo do outro Planeta.

Perceberam no céu, em aproximação, um ponto escuro contrastando com aquele límpido dia azul. Ao ficar mais visível, puderam ver que era uma nave na cor azul-marinho, diferente de tudo que conheciam. Vinha na posição vertical. Era comprida. Sua parte inferior compunha-se de três pontas que saíam horizontalmente e volviam para baixo em ângulo de noventa graus, alongando-se para além da base principal do objeto. Em cada uma das três pontas piscava regularmente uma iluminação, na cor vermelha.

Abraçados, Adônis e Valentina tiveram a certeza que não estavam sonhando. De fato, tudo se compunha de realidade. Continuaram firmes, ansiosos, mas, sem medo, com íntima certeza que não correriam risco, contra toda a lógica de uma situação desta natureza em que o medo seria absolutamente natural.

O objeto não identificado foi lentamente pousando verticalmente, tocando as três hastes no solo, momento em que receberam nova mensagem em seus celulares para que os dois se aproximassem da nave.

Desceram da pedra e foram caminhando em direção ao objeto pousado. Quando chegaram mais perto, uma abertura se fez e saiu um suporte dela. Ao mover-se em direção ao solo, tomou o formato de uma escada prateada, com aproximadamente trinta degraus.

O casal subiu lentamente até chegarem ao interior daquele objeto espacial. Lá se depararam com uma grande sala, com diversos painéis coloridos e barulho conhecido, exatamente igual àquele ouvido durante o encontro com Enki em viagem astral.

Um casal de elevada estatura apresentou-se, sorridente. Disseram que partiriam em seguida ao encontro da nave mãe, na qual Enki os aguardava.

Indicaram local para sentarem e, após Valentina e Adônis acomodarem-se, a nave foi elevando-se do solo suavemente. Os dois puderam ver, pelos painéis à sua frente, o mar de pedras distanciando-se. Logo, mar e terra ficaram bem longe. Avistaram uma gigantesca nave triangular de cor grafite. Abriu-se um compartimento inferior da grande nave para receber a pequena nave que se aproximava. Ao ultrapassar a abertura, a nave parou. Uma porta se abriu com acesso à área de desembarque. Lá reconheceram a presença de Enki que os esperava para o contato de terceiro grau.

Dia histórico

Enki saudou-os, dizendo que aquele era um dia histórico para ele. Há muito não conversava pessoalmente com humanos e, certamente, seria um dia marcante para o casal.

Valentina, por vezes, apertava a mão de Adônis, querendo ter a certeza de que estava mesmo ali. Parecia que o seu amado correspondia a esse toque, entendendo o recado.

– Queridos, recebo-os com muito carinho e especial amor. Sei que estão curiosos, mas, sem medo, porque eu tirei o receio de vocês durante nosso encontro astral. O medo sempre atrapalha a percepção mais ampla ao desviar a atenção para o perigo. Somente focaremos no que for realmente importante. Quero que me acompanhem para um local mais apropriado.

Seguindo Enki, Valentina e Adônis saíram da área de desembarque e entraram num salão maravilhoso, todo azul, com muita iluminação, transmitindo a percepção de que não estavam em uma nave especial. Parecia ser um grande navio ou grande edificação em solo. Dali, seguiram por um corredor em direção a uma enorme sala, onde as cadeiras estavam colocadas em semicírculo, sendo duas menores para o casal da Terra e outras, de tamanho maior, onde já estavam duas lindas mulheres.

Enki sentou-se. Após sentarem, o casal foi apresentado às duas mulheres.

– Esta é minha esposa, Ninki. Sei que já ouviram falar dela.

Uma linda morena de olhos verdes, de encantadora beleza e semblante bondoso: era a imagem que Ninki transmitia.

– Sinto imensa alegria em estar com vocês, verdadeira emoção de ver um casal tão belo e de bom coração.

Com toque de mãos, ambos agradeceram e disseram, também, da emoção deste momento.

– Esta é Ninti, minha irmã. Um nome, também, conhecido de vocês.

Igualmente, houve o toque de mãos e reciprocidade do casal, pela alegria de conhecê-los, manifestada por Ninti, uma mulher de cabelos claros e luminosa bondade transmitida ao sorrir, demonstrando grande capacidade de amar.

– Sim, conhecemos vocês de nome, isso em face das experiências em regressão ao ano de 2012. Sequer poderíamos imaginar que aquilo que soubemos de vocês pudesse ser real, que vocês existissem de fato e, mais extraordinário, por estarem vivos, jovens e bonitos. Como pode ser isso? – Adônis falou, admirado.

Os três seres de Nibiru deram larga risada. Em seguida Enki falou.

– Vivemos muito, tanto que para vocês na Terra seria como se fôssemos eternos,

além do que, o tempo de vocês é bem diferente do nosso em Nibiru. Temos muito para conversar. Quero antes dizer que escolhi a minha nave para o nosso encontro por um motivo especial que saberão daqui a pouco, após minha explicação sobre as experiências vividas por vocês, ligadas ao ano terreno de 2012.

Adônis e Valentina estavam com os olhos bem abertos e totalmente na expectativa do que Enki teria a dizer.

– A experiência vivida por vocês não foi um pesadelo. Tudo de fato aconteceu. A Terra foi destruída em 2012. Só que toda esta ocorrência era para ficar esquecida na memória de vocês, segundo a nossa programação, para ninguém se lembrar daqueles momentos dramáticos. Aconteceu que vocês lembraram, primeiro Adônis e depois você, Valentina. Têm muitas pessoas que, se não lembraram literalmente dos fatos, perceberam ou intuíram o quanto a Terra mudou desde o último mês de 2012.

– Tudo aconteceu? Como estamos vivos e a vida na Terra continua? – Valentina questionou e Enki respondeu.

– Tudo que soube sobre a minha atuação, de minha irmã e, também, de minha esposa e de outros Anunnaki nos primórdios da vida na Terra é plenamente verdadeiro. Fomos nós quem deu vida inteligente aos humanos.

– Então não existe o Deus falado na Bíblia? – Questionou Valentina, já percebendo a resposta, por tudo que conversara com Adônis e informações divulgadas e discutidas na imprensa durante os eventos de 2012.

– Sim, existe. O Deus do Velho Testamento não é o verdadeiro Deus, tão somente o meu irmão Enlil, que teve a missão de meu pai, Anu, para ser o organizador administrativo da vida na Terra, com enfoque social e espiritual. Ele não é Deus, embora o povo daquele tempo entendesse que fosse, pelos ensinamentos apresentados e porque falava com vários da época, à distância, usando nossos meios de comunicação sonora e, assim, colocaram-no na Bíblia com este “staff”.

– E onde está ele? – Adônis perguntou.

– É outra longa história. – Respondeu Ninti. –Resumidamente, ela informou tudo que se descobriu de Enlil, o quanto ele desejava mal aos humanos e o quanto ele atuava atrapalhando a vida na Terra, tanto que recentemente foi julgado e condenado. Antes, porém, de ser preso pelo mesmo tempo em que prejudicou os humanos, ele fugiu para um destino ignorado, com os seus auxiliares do mal.

Após a resumida explicação sobre Enlil, Enki prosseguiu com o seu comentário:

– Ainda sobre o Deus, se o entendimento for de Deus ser quem criou a vida na Terra, pelo menos a vida inteligente, melhor seria entender que eu e minha irmã e com ajuda de minha esposa somos os verdadeiros Deuses da Terra porque, sem a nossa atuação, possivelmente a vida terrena continuaria estagnada e bem primitiva, como era há milhares de anos. Contudo, devo dizer, não somos deuses, somos cientistas, amamos o que fazemos e amamos os seres criados por nós. Afinal, foram feitos à nossa imagem e semelhança, com a utilização do DNA dos Anunnaki.

Em face do que souberam com as experiências de 2012, tudo que Adônis e Valentina estavam ouvindo não parecia absurdo, situação que, assim, não seria entendida se não tivessem passado pela experiência em regressão, quando

ouviram muitas informações sobre a criação da vida na Terra pelos Anunnaki.

Explicação

O grande mistério vivido por Adônis e Valentina estava, enfim, por ser revelado. Enki, então, iniciou a explicação:

– Com a presença do campo magnético de Nibiru, como bem acompanharam nas lembranças que tiveram, a Terra sofreria fortíssimos cataclismos, o que foi piorado pela atuação de Enlil que enviou energias para potencializar os abalos, desejoso de ver extinta a vida na Terra. De qualquer forma seria impossível a existência de vida na Terra depois dos eventos, ainda que não contasse com a maldosa colaboração de meu irmão. A Terra tornar-se-ia árida e ficaria assim por muito tempo.

– O que fizeram para reverter a situação, já que a vida continuou existindo na Terra? – Questionou Valentina.

– Não revertemos a situação. Seria impossível. – Respondeu Ninti, que continuou: - Não havia nada a fazer para amenizar os cataclismos, pela forte influência magnética de Nibiru sobre a Terra, como foi, também, para outros Planetas.

– O que fizemos foi levar a vida da Terra para outra dimensão. – Completou Enki. – A vida na terceira dimensão não contempla a totalidade de quem são vocês, nem nós de Nibiru. Temos almas desdobradas em outras dimensões. Vivemos, também, em outras dimensões. No caso dos Anunnaki, a vida paralela está mais avançada e é independente da vida existente na dimensão básica, que é a terceira dimensão. No caso de vocês, achamos uma existência paralela na

quinta dimensão em que, praticamente, a vida de vocês era quase idêntica à da terceira dimensão. Isso facilitou o que desejávamos. Propusemo-nos a realizar a transposição de suas vidas tridimensionais para a quinta dimensão, enviando primeiro o corpo mental. Este existiu nas duas dimensões por alguns dias e, posteriormente, no final dos cataclismos, quando os corpos físicos perderam a vida, transferimos, para cada ser correspondente da quinta dimensão, os respectivos corpos sutis existentes até então na terceira dimensão, entre os quais o corpo emocional, fundindo tudo, especialmente no sentido de que a lembrança, a partir de primeiro de Dezembro de 2012, fosse somente da vida na quinta dimensão, apagando-se as lembranças da terceira dimensão que ainda existiam até o dia 21 de Dezembro daquele ano. Nessa data toda a vida terrena, especialmente a humana e de quase todos os animais, chegou ao final, como de fato aconteceu. Todos viveram esses lamentáveis acontecimentos.

– Resumindo, nós estamos mortos! Morremos na Terra e vivemos agora em outra dimensão, não é isso? – Perguntou Adônis, quase afirmando e foi Ninti a responder:

– É quase isso, mas, não é a morte, não a morte tradicional. Quando a morte propriamente dita acontece, o corpo astral vai vivenciar outras situações dimensionais. A vida que se tinha antes de morrer não continua, literalmente. No caso de vocês, a vida continuou plenamente como existia antes, só que numa Terra localizada na quinta dimensão. Por isso, ainda que tenha havido realmente a morte do corpo físico tridimensional, vocês mantiveram integralmente tudo que tinham antes: o corpo mental, o emocional e outros sutis e todas as lembranças de suas vidas anteriores existentes na terceira dimensão. Aparentemente, a vida continuou sem nenhuma interrupção, até porque estão vivendo, também, num corpo similar ao físico que tinham antes. Ele é tão parecido ao anterior. Não dá para ver diferença alguma.

– Como foi possível esta transposição de nós humanos para a quinta dimensão?
– Questionou Adônis.

– Em primeiro lugar, é preciso considerar, como eu já disse: vocês foram criados por nós, especificamente por mim e minha irmã, com ajuda importante de minha esposa Ninki ao ceder o seu útero para a gestação do primeiro ser híbrido terráqueo/Anunnaki. Este e outros foram inicialmente seres machos, apenas. Quando fizemos isso, fundimos o DNA dos primitivos terráqueos com o nosso DNA e acrescentamos um elemento no DNA do novo ser criado, um tipo de chip orgânico que todos vocês possuem, através do qual podemos interagir, fazer programação e ajudar, assim como infelizmente, também, pode haver manipulação negativa, se usado por inescrupulosos, como vinha acontecendo com a atuação maléfica de meu irmão Enlil.

Enki continuou sua explanação, sabendo que não tinha como falar além dos limites da compreensão de seus interlocutores.

– Mesmo com atraso científico, a ciência terrena realizou estudos sobre o DNA. Recentemente, fizeram uma descoberta corretíssima, que é o DNA Mitocondrial, presente em todos os humanos. Iniciou de uma linhagem africana e, especificamente, de uma fêmea. Este fato é verdadeiro, porque os primeiros híbridos nasceram na África, sendo a primeira híbrida fêmea surgida com a doação do DNA Mitocondrial de minha esposa, Ninki, e do DNA de Adamu, um híbrido macho, fruto da manipulação genética acontecida na África, como informei antes. A primeira fêmea ficou pronta a reproduzir a partir da idade adulta e a humanidade pôde multiplicar-se e chegar ao que se tem hoje, com ajuda de muitos clones. Ela bem pode ser reconhecida como a Eva bíblica ou, como os cientistas da Terra a denominaram, Eva Mitocondrial. Só então o DNA dos humanos, como todos possuem hoje, passou a ter o “mtDNA” (DNA Mitocondrial) com toda a inteligência de desenvolvimento vinda dos Anunnaki, se bem que o DNA humano possui menos qualidade do DNA de meu povo, visto que os humanos contam, também, o DNA dos primitivos que viviam na Terra antes, com pouco ou quase nenhuma inteligência, capacidade de desenvolvimento bem limitada e pouca duração de vida em relação à nossa raça, que vive quase que eternamente.

Depois de breve pausa, Enki prosseguiu.

– Por outro lado, a ciência de vocês chegou à conclusão equivocada, pois, entendeu que cerca de noventa por cento do DNA é lixo, sem função alguma. Não é verdade. Tudo tem uma razão de ser, sendo metade do DNA memória evolutiva da raça Anunnaki e, por isso, pode parecer sem finalidade para os humanos, porém, não é bem assim. Ainda existe, inserido no DNA, sem ter sido detectado, o chip que nós introduzimos quando da manipulação genética. Levará tempo considerável para que a sua ciência terrena entenda todas as funções do DNA e, talvez, nunca encontre o chip. Louvável, no entanto, a descoberta da origem do híbrido feminino ter sido na África e ser a primeira a ter o DNA Mitocondrial.

– Se isso é complicado para a ciência da Terra entender, quanto mais para mim que não sou cientista. – Disse Adônis.

– Realmente sei que está além do seu conhecimento, como de todos na Terra, compreender tudo isso, ainda mais por saber que não foram criados por Deus de um céu espiritual, mas sim, por ciências extraterrestes, se bem que, tal como está na sua Bíblia, acabaram sendo criados à imagem e semelhança de seus criadores, dos Anunnaki, que vocês chamam de Deus, pensando ser uma entidade espiritual criadora do mundo: da Terra e de vocês. A bem da verdade, deveriam chamar os Anunnaki de Deuses da Terra, porque foram criados pelo trabalho dos cientistas de Nibiru.

Após o silêncio de todos, Enki observou um fato importante. Após, novo silêncio, pois, o que foi informado estava muito além da compreensão dos dois terráqueos, agora pertencentes à quinta dimensão.

– Nós aproveitamos o contexto da transposição de vocês para a quinta dimensão

e de toda a programação que fizemos para recodificar o DNA de vocês, para terem novo entendimento, com avanços psíquicos e espirituais. Para tanto, fundimos doze fitas de DNA nos seus corpos sutis. Somente aos poucos começarão a perceber os consideráveis avanços, verdadeiro salto quântico por acontecer com todos, especialmente com aqueles que estão vibrando nas frequências energéticas do amor maior.

Viagem dimensional

A conversa continuou sobre diversas informações que estavam para além da compreensão de Valentina e Adônis, se bem que, se não fossem as recordações de 2012, seria impossível a compreensão do que estavam ouvindo, mesmo que parcialmente. As perguntas fervilhavam na cabeça do casal e uma delas foi verbalizada por Valentina.

– Como estamos na quinta dimensão e estamos conversando? De que dimensão são vocês?

– Nós vivemos na terceira dimensão em Nibiru e estamos conversando naturalmente como se vivêssemos em idêntica dimensão. Isso é possível porque aprendemos a viajar pelas dimensões de nossos mundos paralelos, pela tecnologia presente em nossas naves. Fazemos isso através de portais dimensionais. Nossos corpos possuem a capacidade de se adaptarem à densidade de algumas dimensões, principalmente as próximas da terceira dimensão. Assim, podemos estar aqui na quinta dimensão e, por vezes, podemos até chegar à sexta dimensão. Estamos estudando para poder avançar mais e podermos chegar às dimensões mais elevadas. Por conta deste conhecimento, foi possível viabilizarmos a transposição de vocês para viverem na quinta dimensão e podermos estar aqui, agora, em sua nova dimensão, naturalmente, como se vivêssemos na quinta dimensão.

– Por que nos sentimos normais, como se ainda estivéssemos na terceira dimensão? – Foi a vez de Adônis questionar e Ninti responder:

– É assim mesmo que sentimos, especialmente nas dimensões mais próximas da terceira. Parece não haver mudança alguma. Sentimos os nossos corpos como se estivéssemos na terceira dimensão, mas, existem, sim, diferenciações e são consideráveis. São vários os humanos que, desde quando foram transpostos para a quinta dimensão estão sentindo uma densidade diferente na Terra, uma estranheza inexplicável. Ao mesmo tempo, todos estão vendo o quanto a Terra parece ter piorado, como se o mal tivesse tomado conta de tudo. Isso está acontecendo porque, na quinta dimensão, os pensamentos e os sentimentos apresentam mais poder de realização no mundo real do que acontecia na terceira dimensão onde a influência deles era bem menor. Quando vocês foram para a quinta dimensão, levaram tudo que existia na terceira dimensão, toda a influência maligna implantada em vocês por Enlil. Vai levar um tempo ainda para os humanos dissiparem esta influência negativa, o mal ficou, depois de milênios de atuação em vocês, entranhado na população terrena. Como na quinta dimensão os pensamentos e sentimentos são mais fortes, o mal presente nos humanos está atuando com mais intensidade do que o bem. Daí a violência se ter ampliado tanto. Ao mesmo tempo, se os pensamentos e sentimentos são ainda mais determinantes que antes, vocês dispõem dessas forças para mudar o que se tem atualmente. Vocês podem e têm o poder de reverter e afastar o mal tão entranhado em tudo, ainda que leve algum tempo. Neste sentido, existem na Terra muitos trabalhadores do bem, para o amor. Eles estão trabalhando para edificar novo tempo. Aos poucos terão mais êxito, porque o gerador do mal – Enlil - não está atuando agora, embora não saibamos o paradeiro dele. Vamos ficar monitorando e atentos para que Enlil não faça mais mal a vocês como fez por tanto tempo.

– Então, é preciso divulgar tudo isso para que possamos reagir e mais pessoas possam trabalhar na Terra por dias melhores. – Ponderou Valentina, o que foi respondido por Enki:

– Quando pedi para não comentarem com mais ninguém, não foi postura que pareça contestar o que Valentina acaba de dizer. Só que não irão acreditar em vocês. Ainda passarão por loucos. Somente quem vivenciou as lembranças de 2012, e pode ter outros, é que poderia aceitar a evidência posta para vocês dois. Ainda assim, mesmo recordando dos cataclismos, muitos poderiam não

acreditar, apegados à visão distorcida do mundo e crenças espirituais equivocadas.

Novo poder

– Então não poderemos compartilhar isso tudo que estamos vivendo agora? – Enki respondeu à Valentina:

– Vocês não estão proibidos. Digo-vos que se arrependerão se saírem espalhando essas informações, porque o mal está forte ainda em seu mundo e existe muito fanatismo. Vocês correriam riscos se partilhassem, além de serem rotulados de loucos.

– Como poderemos ajudar, então, se não podemos falar com as pessoas, ou melhor, se não é aconselhável partilhar os novos conhecimentos? – Questionou Adônis e com resposta de Enki:

– Haverá um tempo para se falar abertamente sobre este e outros mundos planetários e dimensionais. Encontrarão com quem partilhar com segurança daqui a algum tempo. Até este momento chegar, é importante trabalharem para ajudar às pessoas a perceberem o quanto os pensamentos e os sentimentos de vocês são poderosos, ainda que os humanos não saibam, por enquanto, que estão vivendo em outra dimensão. Quando os humanos se inteirarem do novo conhecimento e compreenderem o intenso poder que possuem, ainda mais potencializado, muita coisa começará a mudar na Terra, para melhor. Mesmo na terceira dimensão, muitos humanos não puderam ser manipulados pelo mal, em ataques feitos por Enlil, considerando que já dispunham de força e proteção por usar os pensamentos e sentimentos positivos, o que por si já era uma cápsula protetora. Como exemplo tão conhecido de todos, têm-se a figura de Jesus, que ao jejuar por vários dias e enfraquecido por falta de alimento, rechaçou as influências de Enlil. Muitos outros humanos, no anonimato, recusaram a influência do mal. Só que agora, o poder de vocês está ainda maior, para afastar

o mal, para edificar o bem.

Ninki completou a explicação do marido ao dizer:

– Quando o ser humano perceber este novo poder, o que irá acontecer quando começarem, naturalmente, a utilizar-se dele, esta divulgação começará a espalhar-se, o que já acontece, atualmente, em casos isolados, uma vez que alguns estudiosos de linhas espiritualistas vêm, há algum tempo terreno, divulgando o poder do pensamento para gerar sentimentos correlatos. Estes se tornaram realidade. Daí destacarem a importância de pensamentos, os mais positivos possíveis. Assim o fazem, sem terem a ideia de quanto o poder dos pensamentos e dos sentimentos foi agora amplificado, desde a transposição dos humanos da terceira para a quinta dimensão.

Retorno

A conversa com os novos amigos interplanetários durou, ainda, por um bom tempo. Os assuntos eram muitos e bem carinhosos e atenciosos estavam sendo Enki, sua irmã e sua esposa, prontificando-se a explicar tudo em detalhes. Adônis e Valentina, por vezes, tinham a sensação de não estarem vivenciando estas experiências por ser situação fantástica. Afinal, os dois estavam tendo o privilégio de encontrar-se com extraterrestres amigos e criadores dos humanos.

Enki lembrou um de seus comentários logo no início da conversa, sobre o motivo de escolher este local para o encontro, quando explicou a razão de tal preferência.

– Sei que vocês acreditaram em tudo que falamos, no entanto, a escolha de conversarmos aqui na minha nave é porque desejo fazer uma viagem dimensional com vocês e levá-los para ver como está a Terra da terceira dimensão, após os grandes cataclismos ocorridos em 2012.

– Como será possível? Nossos corpos agora são de outra dimensão, como voltar à terceira? – Adônis interrogou.

– Realmente você está coberto de razão, Adônis – Ninti respondeu sorrindo. – Vocês ainda não conseguem adaptar-se às diferentes dimensões, tal como é possível para nós, Anunnaki. Vocês, porém, estão dentro da nave e continuarão assim durante a ida à terceira dimensão, ficando protegidos pelas energias do ambiente da nave que vibram nas frequências de sua nova dimensão, conforme ajustes feitos aos controles de frequências dimensionais da aeronave, que

normalmente realizamos a bordo quando partimos em viagens dimensionais. Não haverá, portanto, nenhum problema. Ficarão somente dentro da nave e protegidos pelas frequências da quinta dimensão, enquanto sobrevoarmos algumas regiões da Terra na terceira dimensão.

Todos sentaram nas cadeiras apropriadas para as viagens, mantendo-se devidamente protegidos pelos sistemas de segurança que se ajustavam automaticamente ao corpo de cada passageiro. Logo a nave levantou voo e, como Enki havia explicado, entrariam em um dos portais dimensionais, os quais permitem as viagens interdimensionais e, também, interplanetárias. Não mais de quinze minutos do tempo terreno, o comandante da aeronave informou a todos da chegada à terceira dimensão, entrando na gravidade da Terra. Pela intensa velocidade, logo houve o aviso de estar a aeronave a uma distância em que se tornava possível a visibilidade a olho nu em painéis colocados em alguns locais dos três lados da aeronave. Naquele momento, os cintos e outros dispositivos de segurança retraíram automaticamente, liberando todos para levantarem-se. Enki convidou o casal para aproximar-se de um dos painéis no qual estavam imagens da Terra, visíveis nitidamente.

Foi impossível evitar o assombro de Adônis e Valentina ao verem aquilo que restara da Terra, totalmente diferente da beleza antes existente. O que se via era uma cor acinzentada, quase noite, embora fosse dia, um local sombrio e deserto, transparecendo um Planeta sem condições adequadas para a vida. Nada que pudesse lembrar a maravilhosa Terra azul.

Se não fosse a narrativa de Enki sobre cada local, eles não poderiam identificar porque o desenho geográfico dos continentes foi todo modificado, decorrente dos fortes terremotos, seguidos de enormes tsunamis e derretimento das geleiras polares. Em consequência, essa série de efeitos climáticos levou os oceanos a invadirem os litorais, submergindo e tomando extensa área de terra, levando os continentes a reduzirem suas dimensões em torno de um terço do tamanho que tinham antes.

Em questão de poucos minutos, viajava-se de um para outro continente, pela intensa velocidade da aeronave. Irreconhecíveis estavam os Estados Unidos, uma vez que os oceanos Pacífico e Atlântico invadiram os extremos ocidentais e orientais, reduzindo o país a uma pequena faixa central de terra, com edificações inteiramente destruídas. O mesmo aconteceu com o Canadá e o México. Quase desapareceram completamente. A Europa estava desfigurada porque diversos países não mais existiam, tais como Suécia, Irlanda, Reino Unido, Dinamarca, Alemanha, França, Espanha e Portugal. Todos foram submersos e, os países, ainda em terra, estavam totalmente devastados. O Japão e as duas Coreias, também, sucumbiram no fundo oceânico, tal como aconteceu com parte da Rússia e parte da América do Sul. No Brasil, os Estados banhados pelo Atlântico deixaram de existir. Foram invadidos pelas águas. O Uruguai ficou inteiramente submerso e a Argentina teve faixa considerável de terra submersa. Pela invasão do oceano Pacífico, ficaram submersos a Venezuela, Colômbia, Equador, Peru, Chile e parte da Bolívia.

A Terra agora era outra, destruída e redesenhada. Seria necessário elaborar um novo mapa para saber o que sobrou e o que não mais existia.

– Que destruição! – Disse Adônis pesaroso.

– Foi sim, respondeu Enki. – Por isso tivemos que atuar porque não haveria mais como ter vida na Terra por um bom tempo. A atmosfera ainda está imprópria para vida: pela fumaça que existe em quase todos os locais, erupções de vulcões que ainda não cessaram. Vai levar um tempo grande para que a vida possa ser retomada na terceira dimensão, por outras raças menos evoluídas, não mais pelos humanos, provavelmente.

A nave percorreu diversas regiões da Terra por algum tempo, toda arrasada e grande parte submersa. Nos locais de terra firme, em regiões elevadas, havia aridez. Não havia nenhum ser vivo, nem animal nem vegetal: absoluta devastação.

Sem vida, tudo estava triste; melancolia do final dos tempos. A Terra agora, vista do alto, era toda cinza. As lágrimas nos olhos de Valentina e de Adônis foram inevitáveis, bem como a saudade do tempo em que a Terra era azul.

Visita ao lar

Antes de saírem da atmosfera terrestre, Enki disse ao casal:

– Sei o quanto está sendo sofrido deparar com esta terrível realidade, de como ficou a Terra depois dos eventos de 2012. Contudo, precisavam ver para entenderem plenamente todas as experiências lembradas do passado e o quanto tudo foi muito grave. Sem a nossa intervenção, a raça humana estaria extinta.

– Foi triste demais! Agradeço muito a oportunidade de ver, presencialmente, como ficou a nossa Terra, para entender de vez tudo que vivemos em lembranças do passado, daquilo que nos parecia sonhos ou pesadelos sem lógica, agora inteiramente explicado. – Adônis disse isso, ainda deveras pesaroso.

– Para ajudar a amenizar o que passaram ao ver os dramáticos estragos ocorridos no seu Planeta de origem, vou convidá-los para visitar Nibiru. – Disse Enki sorrindo.

Os olhos de Valentina e Adônis brilharam pela agradável surpresa e ele perguntou se seria possível, se seus corpos estavam preparados para a atmosfera de Nibiru.

– O Planeta em que vivemos – segundo respondia Enki – está na terceira dimensão, tal como está a Terra em que moravam. Por isso não poderão sair da aeronave. Ao chegar lá, voaremos numa nave menor para vocês conhecerem um pouco de meu Planeta, porque as naves são ajustadas para apresentarem a

frequência adequada aos corpos de vocês da quinta dimensão.

Após a preparação para a viagem, a aeronave partiu com destino a Nibiru, utilizando-se um dos portais interplanetários, o qual permitiu, em pequena fração de segundos, percorrer milhões de quilômetros do universo.

Menos de trinta minutos do tempo terreno, o comandante avisou da chegada ao Planeta dos Anunnaki. Enki, sua esposa e irmã, seguidos do casal terreno, entraram em uma nave menor, pilotada por dois comandantes.

A nave partiu para o passeio. Os assentos eram individuais e com uma grande janela, permitindo uma visão bem ampla. Como a nave era movida por energia estelar, não havia ruído algum. Puderam conversar enquanto admiravam as edificações das casas dos Deuses da Terra.

O céu estava cortado por centenas de naves que trafegavam, com intenso movimento, tal como acontece nas grandes metrópoles terrenas em suas rodovias.

Enki explicou que, embora possam teletransportar com suas naves de um local para outro, muitos preferem a viagem tradicional, que em seu Planeta é mais no céu que em estradas, ainda que as naves sejam construídas para, também, trafegarem no chão e flutuarem na água.

As edificações eram, aos olhos de Valentina e Adônis, maravilhosas. Além de belezas indescritíveis, as moradias, tanto as casas como os andares dos edifícios de apartamentos, podiam girar em trezentos e sessenta graus através de comandos internos. Isso permitia a troca do ângulo de visão de seus

proprietários, além de ajustarem os imóveis à incidência dos raios luminosos durante os dias e ao fluxo dos ventos, para manterem-se na posição mais agradável aos seus moradores. Esta foi a explicação de Ninki sobre a funcionalidade que tal mobilidade oferece.

Os arranha-céus mereciam este título porque os prédios possuíam mais de 100 andares e cada andar tinha o triplo da altura dos andares dos prédios terrenos. Razão disso é a grande estatura dos Anunnaki. Caso tais prédios estivessem construídos na Terra, se comparados aos edifícios de Nibiru, teriam em torno de 300 andares. Pensaram ser bem assustador residir em locais tão elevados, se bem que, para os Anunnaki, viajantes espaciais em voos diários em veículos híbridos, morar em altíssimos prédios fosse bem normal e natural.

Enki foi mostrando e comentando sobre os locais, o palácio do Conselho, local em quem Enlil foi julgado e onde recebeu permissão para ajudar os terráqueos. Falou de como este edifício e outros possuem tanto ouro em suas paredes internas, extraído da Terra naquela época. A maior parte foi utilizada para ajudar na melhoria climática de seu país, cujo êxito foi total. Hoje as energias utilizadas são somente aquelas da natureza, renovadas, tais como as energias das estrelas que geram calor e luminosidade e são utilizadas para todas as necessidades. É proibida a utilização de qualquer energia poluidora, situação que, após a resolução dos problemas climáticos do passado, permitiu um salto considerável no progresso científico de Nibiru.

O que mais espantou os visitantes terrenos foi saber que Nibiru fora criado, sendo um Planeta artificial, com um campo de força em volta dele, gerando forte brilho. Daí ser chamado de estrela luminosa na cor vermelha. Existem lagos, oceanos, vales e montanhas como os da Terra, assim como árvores e plantas. Inúmeras árvores e muitas plantas existentes na Terra são de sementes desenvolvidas nos laboratórios de Nibiru, levadas quando da atuação dos Anunnaki na Terra há milhares de anos, no tempo em que atuaram para a criação dos humanos inteligentes.

Ainda que a luminosidade dentro do Planeta seja artificial, a vida em nada lembra isso. Há belezas tais como existem em um belo Planeta natural. As noites e dias são artificiais, porém, os astros vistos do céu são reproduções de imagens captadas em tempo real do universo por diversas e poderosas câmeras, colocadas em naves que ficam navegando próximas ao Planeta.

Viram que havia oceanos, lembrando bem aqueles da Terra, só que a cor do mar tinha uma tonalidade avermelhada, pelo reflexo das três estrelas de tom avermelhado, emissoras de calor e luminosidade, captadas por aparelhos e reproduzidas dentro do Planeta. Nibiru é um Planeta eminentemente de cor vermelha, vista com mais nitidez quando se aproxima dele. É belo, exuberante, como são as construções e o movimento em seu espaço. Adônis e Valentina sentiam-se como se tivessem entrado em um túnel do tempo e chegado ao futuro, pois, um dia, a Terra poderá ser assim, com estes avanços em construções e em tecnologia.

– E como é a vida em Nibiru? – Quis saber Adônis e Ninti respondeu:

– Ainda que bem maior que a Terra, Nibiru tem apenas um governo central, comandado por Anu há milhares de anos e um Conselho com poder decisório. As normas são claras e justas para todos e há, de fato, respeito à legislação vigente. Se houver algum descumprimento, as punições são fortes, como aconteceu com o meu irmão Enlil. Todos falam o mesmo idioma, comunicam-se telepaticamente. Desenvolveram a capacidade mental de aprenderem idiomas diferentes, inclusive os existentes em diversos Planetas. Por esta razão, podemos conversar com vocês como se fôssemos terráqueos. A moeda é única e todos recebem valores dignos para as suas necessidades, o mínimo a ser pago é definido pelo governo geral e este valor é calculado para manter uma família de quatro Anunnaki em termos de alimentos, moradia e todas as outras despesas. A medicina está muito desenvolvida, uma vez que não fazemos mais intervenção cirúrgica com cortes como ainda acontece na Terra. Tudo é feito por aparelhos que escaneiam o corpo sem tocar nele e corrige internamente tudo que for preciso. Bem rápido, fácil e barato, este avanço vem ajudando os Anunnaki a

viverem mais tempo, se bem que, geneticamente, temos grande longevidade.

Enquanto a nave flutuava no espaço de Nibiru, na cidade mais importante, onde está o governo central e onde vivem os cientistas, foi mostrada ao casal a edificação onde trabalham os cientistas, local em que foram desenvolvidos todos os trabalhos de ajuda em 2012, em missão bem-sucedida de salvamento dos humanos.

– Lamento não ser possível a saída da aeronave. Seria muito bom mostrar o interior de vários locais. Sei que vocês estão felizes por terem visto um pouco de Nibiru, o Planeta dos amigos da Terra. – Disse Enki que, após, completou:

– Infelizmente, temos que retornar ao seu mundo, porque, embora o tempo para as nossas viagens tenha sido pequena, na sua dimensão, já é tarde de domingo e vocês precisam retornar aos seus lares.

A nave os levou à grande espaçonave. Logo se iniciou o retorno à quinta dimensão. Ao reentrar na atmosfera da nova Terra dimensional de Adônis e Valentina, os amigos de Nibiru fizeram questão de mostrar, no painel, a beleza da Terra azul, que ainda existe, agora na quinta dimensão, enquanto a Terra tridimensional se quedava cinza no universo, condenada a purgar em silêncio, sem vida.

– Sei o quanto sofreram por verem a sua Terra destruída. Fixem-se neste novo lar que ganharam. Ele é tão parecido com a Terra anterior que poderíamos dizer ser realmente igual, na beleza da cor azul, e um dos mais belos Planetas do universo.
– Falou Ninti, sorrindo amorosamente.

– Vamos sentir saudades de vocês e destes momentos tão singulares que foram este final de semana. – Valentina falou sentida, confirmada por Adônis ao balançar a cabeça positivamente.

– Nunca estaremos desconectados. – Disse Enki, nitidamente emocionado. – Saibam que se desejarem falar conosco, basta pensar. Ouviremos porque temos a capacidade de comunicação telepática e entraremos em contato com vocês quando for necessário, em momento seguro ou em encontro astral, quando estiverem dormindo o que, também, podemos realizar com muita habilidade.

– Isso é um alento: saber que estaremos interligados. Sei que nos orientarão como agir com este conhecimento que agora temos, de como, quando e com quem partilhar, para ajudar no progresso social e espiritual da Terra. Agradeço por todo o carinho e pela ajuda que fizeram aos humanos e pela capacidade de amar-nos tão profundamente, tal como os pais amam os filhos. – Adônis falou emocionado, com lágrimas nos olhos, e todos se emocionaram igualmente, quando Enki observou:

– Estaremos realmente ajudando, porque desejamos o progresso dos humanos e este avanço acontecerá, por mais que o mal esteja ainda presente neles, fruto de intensa obsessão feita por Enlil por tanto tempo. Não sabemos onde ele está exilado. Esperamos que ele desista de atacar vocês, mas, se voltar a atacar, estaremos prontos a intervir e vocês terão agora mais poder no pensamento e sentimento para evitar os ataques obsessivos do mal por se acharem em nova dimensão. Estaremos vigilantes, porque queremos o progresso de vocês, o que agora, sem as influências do mal e com seus novos poderes mentais e emocionais, acontecerá ainda mais rapidamente. Aos poucos, o mal que existe nas pessoas estará sendo dissipado e logo poderão edificar um novo mundo. Havendo seleção natural, serão afastados aqueles que não se adequarem ao novo tempo de amor social praticado.

A irmã de Enki completou:

– Não se assustem pela piora acontecida na Terra porque, como já falamos, por estarem na quinta dimensão, tudo se amplifica. Como a tônica da Terra era o mal entranhado em todas as instituições e em cada pessoa, com raras exceções, este mal parecerá ter aumentado inicialmente. É simplesmente, o efeito da quinta dimensão, que propicia trazer ao mundo real tudo que se pensa e se sente, mais rapidamente e de modo intenso em comparação ao que se tinha na terceira dimensão. Aos poucos, acontecerá a reversão do mal para o bem e seu novo Planeta, sua nova dimensão, começará a tornar-se um verdadeiro lar, uma sociedade mais justa para todos, tal como temos em Nibiru. É o que desejamos e o que ajudaremos. É o que acontecerá no futuro.

-v-

Epílogo



A caminho do futuro

A pequena nave, a mesma que levou o casal até a aeronave maior, desceu até o local em que estava o carro de Adônis, deixando-os. Em seguida, decolou cruzando o céu rapidamente, em extrema velocidade, até desaparecer.

Na estrada, de volta à vida terrena, Adônis e Valentina vinham conversando e refletindo sobre os últimos acontecimentos. Não se continham de felicidade pela viagem fantástica que realizaram, quando puderam conhecer o Planeta Nibiru e como ficou a Terra da terceira dimensão, além de encontrarem os novos amigos Anunnaki.

Tal como foram aconselhados, eles não poderiam contar a ninguém por enquanto sobre tudo que sabiam. Certamente, ninguém acreditaria no que lhes fora informado sobre a nova Terra, agora existente somente na quinta dimensão, e no que vivenciaram no final de semana.

Sentiam imenso amor recíproco, amor de almas idênticas, amor singular que os atraiu para o encontro, o reencontro natural de almas gêmeas. Ainda mais parecidos eram, por terem a capacidade de lembrarem-se dos acontecimentos de 2012, especial capacidade de quem está preparado para ver mais além sem se sujeitar, como a maioria da população terrena vem sendo vítima, à manipulação externa, notadamente as malignas, perpetradas pelo mal, especialmente originada de Enlil.

Este poder especial foi conquistado porque, intuitivamente, aprenderam a ter pensamentos positivos e sentimentos de amor maior. São agora possuidores de

proteção natural contra as influências de quaisquer espécies, tanto que não foi possível apagar deles as lembranças de suas vivências acontecidas em 2012, como foi o desejo de Enki. Daí o grau de independência que os dois alcançaram, propiciando a capacidade de poderem usar, com plena liberdade, o livre arbítrio, situação que não vinha acontecendo com os humanos de modo geral, pela manipulação feita por Enlil, intensa e constantemente.

Isso não os envaidecia, em verdade, os revestia de mais responsabilidades para buscarem a prática do bem, do amor e poderem ajudar a todos que deles precisassem. Se encontrassem, no caminho, os trabalhadores da luz e outros seres humanos similares, com dons especiais como os deles, eles iriam compartilhar o que sabiam sobre a mutação da Terra e das pessoas, porque somente esses seres especiais, por enquanto, poderiam entender o que eles passaram. Teriam o discernimento de entenderem a essência de toda esta história que os dois vivenciaram, antes de tudo, um alerta para se praticar pensamentos e sentimentos positivos, formando, com esta prática, barreiras contra o mal.

Embora afastado da Terra pelo exílio de Enlil, o mal um dia poderá voltar e, mesmo sem o seu retorno, foram plantadas sementes malignas nas pessoas que ainda estão dando tristes frutos. Por esta lamentável evidência, o mal, por um bom tempo, precisará ser combatido na Terra.

Eles, assim como todos os trabalhadores da luz, estão de prontidão para esta batalha, mais fortalecidos contra o mal pelo poder ampliado dos pensamentos e sentimentos da Terra da quinta dimensão.

Esta luta leva-os, antes de tudo, além dos pensamentos e sentimentos positivos, a multiplicar a prática do amor incondicional, mais inspirados agora e certos de que não estão sozinhos. Contam com o amor, a proteção e a presença dos seus novos amigos, Enki, Ninti, Ninki e outros seres Anunnaki, os Deuses da Terra.

Entra na gravidade da Terra da quinta dimensão um objeto luminoso não detectado, a princípio, por nenhum instrumento de monitoramento espacial terreno.

O objeto apresenta forma cilíndrica com mais de mil metros de comprimento e com cerca de trezentos metros de largura. Conta com muitas luzes coloridas nas extremidades, predominando a luminosidade amarelada ao longo de toda a sua extensão.

A trajetória do objeto apresenta imensa velocidade e segue na direção do vulcão Popocatépetl, localizado no México. Ao se aproximar do vulcão, a velocidade foi reduzida um pouco e, pelo campo magnético da Terra ou por outro motivo desconhecido, o objeto acabou ficando visível e pôde ser, casualmente, fotografado e filmado por quem estava fazendo imagens do vulcão. Ninguém da Terra, mesmo os especialistas, conseguiu saber, exatamente, do que se tratava aquela estranha imagem captada, um gigantesco objeto que penetrou na cratera vulcânica, desaparecendo inteiramente.

No centro de controle e monitoramento de Nibiru, cuja missão agora é monitorar, também, o espaço aéreo da Terra, conforme determinação de Enki, um objeto especial foi detectado logo ao entrar na gravidade terrena.

Um dos cientistas comunicou ao seu imediato, o qual solicitou a presença urgente de seu comandante maior, Enki, para ver as imagens que foram gravadas

do objeto entrando no vulcão, seu destino final.

Após ver as imagens, com as aproximações e todas as análises feitas acerca das características do objeto por diversos instrumentos de alcance poderoso, ocorreu verdadeira surpresa e preocupação na fala de Enki:

– Enlil!

Adônis dirigia o carro, tendo Valentina bem próxima, com juras de amor recíproco e para com todos. Têm consciência de que eles e todas as pessoas da Terra, mais do que em qualquer outra época, estão no verdadeiro rumo de um futuro luminoso a ser conquistado com a utilização do livre arbítrio pleno, com pensamentos e sentimentos positivos, auto-reprogramação que, intrinsecamente, todos precisam realizar, extraíndo, em definitivo, o mal e preenchendo-se somente de amor.

Ação que precisa ser constante e permanente, criando um campo energético de proteção contra o mal e vivenciando, plenamente, o amor compassivo, ainda mais que o DNA dos humanos, desde a transposição ocorrida quando da passagem da Terra para a quinta dimensão, foi ainda mais aperfeiçoado, permitindo, para quem assim o desejar, dar um salto quântico em suas capacidades mentais, emocionais, psíquicas e espirituais.

F i m

Início de dois romances

“Conspiração Interdimensional” e “Conspiração Interdimensional 2 Libertação”
escritos por Moacir Sader com inspiração espiritual

Conspiração 1

Como indicado por seu amigo da sexta dimensão, Anselmo e outros que com ele vinham experienciando momentos extraordinários em suas vidas seguiam de carro. Anselmo, ao volante, corria no limite da velocidade possível. Ao seu lado se encontrava Esther, o seu verdadeiro amor {a sua alma gêmea} e, no banco de trás, a sua terapeuta e amiga, Gabriela. Eles tinham a consciência de estar passando por grande perigo, eminentes riscos de mortes. Contudo, eles não poderiam falhar, entendiam a importância da missão a cumprir, incumbência essa ligada a objetivo maior, de amplitude coletiva, em prol de todas as pessoas do planeta Terra.

Era preciso chegar ao descampado entre duas montanhas, local complicado de ser encontrado mesmo se fosse numa busca normal e durante o dia, mas era noite e estavam sendo seguidos e isso dificultava tudo.

Com toda a experiência vivida nos últimos tempos, Anselmo e os outros desenvolveram a intuição e as percepções extrassensoriais. E por conta dessa capacidade aflorada, além dos carros vistos no retrovisor, certamente ocupados pelos mesmos homens de preto que os vigiavam desde que tudo começou, intuíram que outros seres do plano astral vieram igualmente para destruí-los. Os seus perseguidores queriam varrer do mapa todos os ocupantes do veículo, destruí-los definitivamente.

Embora o medo fosse perfeitamente possível e normal de ser sentido por todos, eles não estavam com medo. Aprenderam, com as experiências recentes, o medo é causa da escravidão da população terrena e, agora, livre dessa amarra, não teriam medo e viveriam o que viesse, sabendo que lutavam por alguma coisa sublime, uma luta de amor, em prol do amor incondicional a ser implantado na

Terra.

Intuitivamente, Anselmo fazia os ziguezagues para desviar dos tiros que cruzavam no ar. Enquanto isso, a sua percepção paranormal lhe avisava que outros seres se aproximavam pelo alto, em naves espaciais pequenas. Evidenciava eminente ataque em outra esfera dimensional, situação que olhos terrenos não poderiam enxergar. Como cerco se fechava, diminuía a chance de eles escaparem e poderem seguir o destino apontado pelo amigo dimensional.

Notaram uma luz piscando entre duas montanhas e perceberam ser provavelmente o local em que estaria a nave espacial os aguardando; todavia, os carros se aproximavam rapidamente e as mini naves dimensionais também, o que, tudo levava a crer, estariam em condições de ataque total em breve tempo, antes de o carro chegar ao destino estabelecido e serem salvos.

Mesmo sem sentir medo, sentimento que expurgaram de suas vidas, todos perceberam que poderia estar se aproximando o fim. Ainda assim se puseram firmes e convictos sabendo que o mal não poderá vencer sempre e, em dado momento, ele será definitivamente expulso da Terra quando estará sendo dado lugar à vida soberana, espiritualmente livre, quando as pessoas poderão viver o processo de ascensão sem as amarras existentes no planeta Terra há milênios.

Os tiros passavam cada vez mais pertos, visto que os algozes estavam próximos e eram muitos os carros e as naves já pairavam sobre o veículo de Anselmo e ainda havia um longo caminho até a nave que os aguardava para a fuga planetária.

E para todos, no carro, o tempo não passava, parecia que o automóvel estivesse parado, e a esperança já chegando ao fim, quando muitos tiros e explosões cruzaram o ar intensamente e eles se sentiram como numa guerra, numa violenta

guerra de grandes proporções. E, como acontece com as pessoas no momento de desencarnar, Anselmo começou a reviver cenas, lembrando-se dos acontecimentos que os teriam levado àquele momento crítico...

Conspiração 2

Às 21:00 horas do dia 21 de dezembro de 2021 o céu de Tóquio está bem mais luminoso. As duas maiores torres japonesas, a mais antiga com 333 metros de altura e a maior torre do mundo, a Tokyo Sky Tree, com seus exuberantes 634 metros em direção ao céu apresentam sobre elas imagens de diversas espaçonaves circulares, todas com luzes coloridas percorrendo as suas bordas afuniladas, gerando belíssimas e aterradoras imagens.

Nesta mesma noite, imagens similares estão sendo vistas em Guangzhou, na China, sobre Canton Tower, que é a segunda torre, em altura, na Terra, com seus 600 metros.

Enquanto isso, em outro lado do Planeta, o dia amanhece causando espanto. Sobre importantes monumentos estão visíveis imagens de discos voadores na cor cinza, parados, como desenhos recortados e colados no céu.

Nos Emirados Árabes Unidos, em Dubai, as espaçonaves fixam-se sobre o arranha-céu Burj Khalifa Bin Zayid, maior edifício da Terra, com mais de 800 metros de altura.

Na França, as imagens estão sobre a Torre Eiffel, levando os olhos dos franceses e dos turistas ainda mais para o alto, para além dos limites do monumento histórico.

Nos Estados Unidos, o alvo é a Estátua da Liberdade, mexendo com a essência

da liberdade conquistada pelas democracias modernas.

Na Inglaterra, sobre o Palácio de Buckingham, os discos voadores parecem minimizar a importância e os poderes de todos os tipos de governos instituídos na Terra.

No Brasil, as naves pairam sobre o Cristo Redentor no Rio de Janeiro, o mesmo acontecendo sobre o Vaticano, tocando nas crenças espirituais da população terrena.

E assim, nos pontos históricos, de altas elevações e, ainda, de importância política ou religiosa em todos os países, estão visíveis, claramente, as diversas naves cinzentas.

Um olhar atento veria que as naves estão em quase todas as cidades e em todos os países, uma clara intimidação em âmbito planetário.

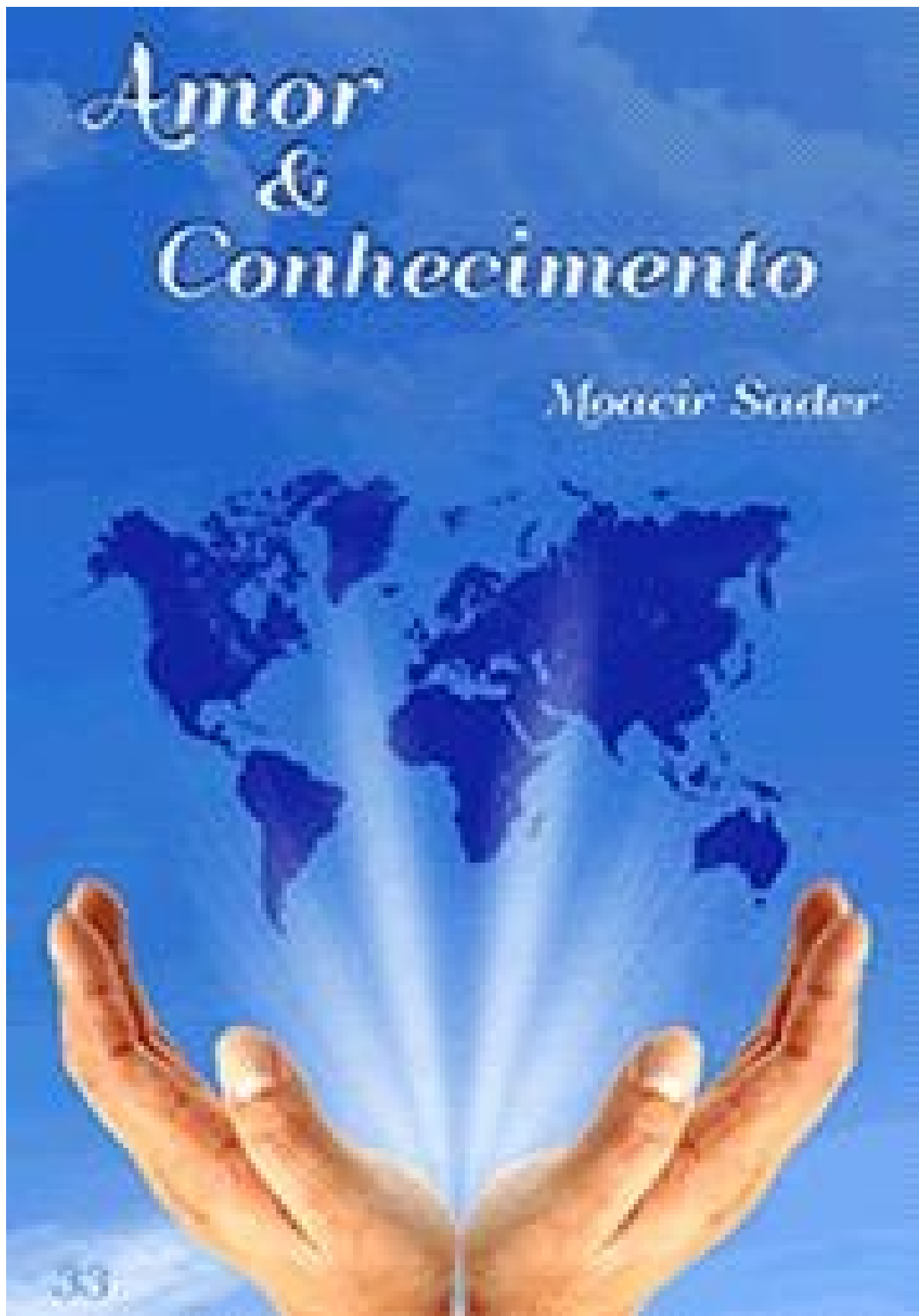
Os discos voadores refletem o brilho do Sol onde este se faz presente, nos países em que ainda é dia, ou reluzem no céu noturno, onde se faz noite, a ponto de esconderem as estrelas pelo intenso poder de suas fortíssimas luzes multicores.

Os governos de todos os países estão atordoados. Não entendem o que está acontecendo e a ideia de culpar este ou aquele país pela inusitada situação se desfez logo, ao ser percebido que o acontecimento se verificava a nível global, havendo naves em todos os países, sem exceção...

Alguns livros do autor

Amor & Conhecimento

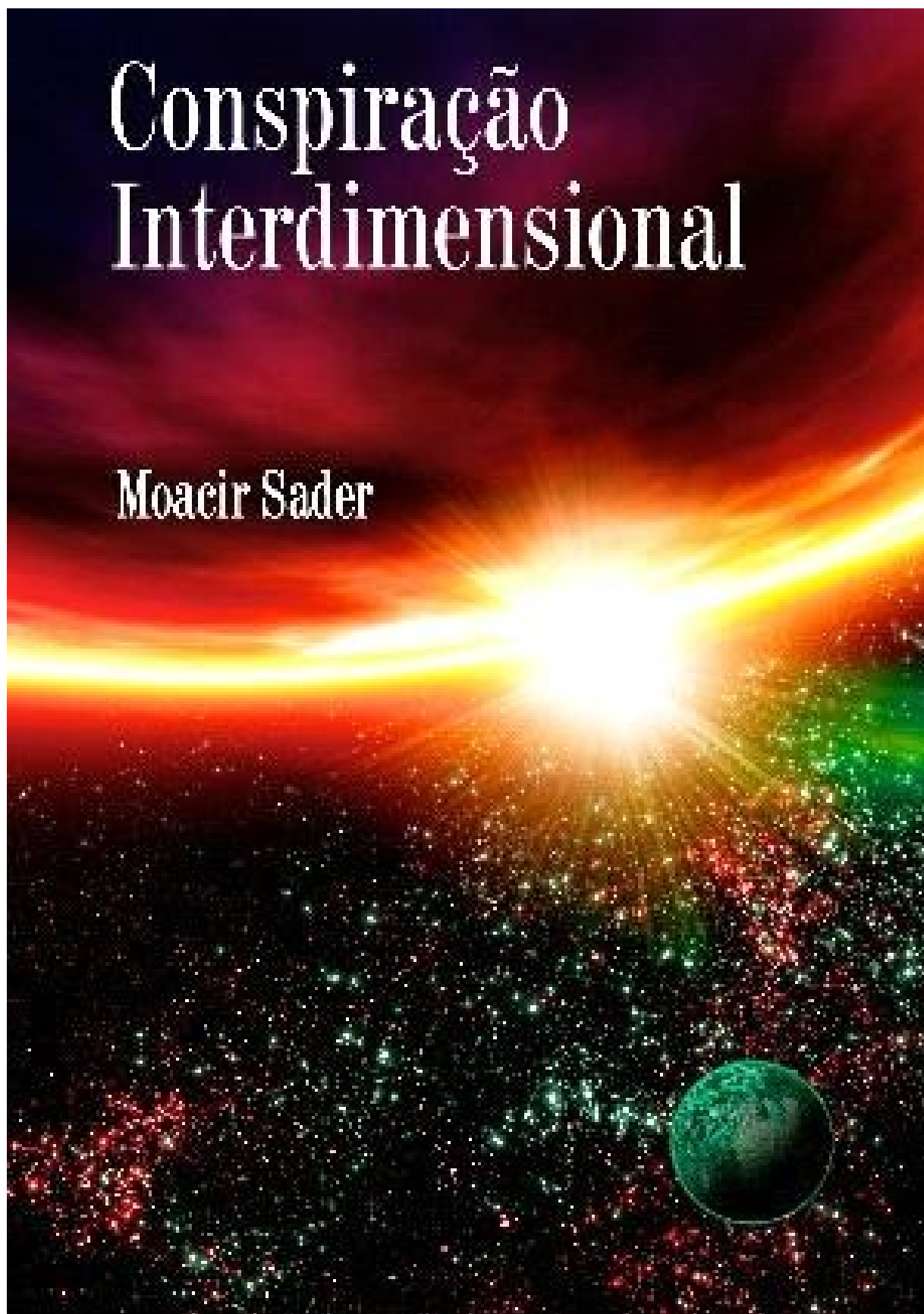
Moacir Sader



O livro Amor & Conhecimento mostra as mais recentes informações espirituais chegadas ao Planeta, para o advento da Nova Era. Este livro revela também tudo sobre o número 33, a razão de muitas pessoas estarem vendo este número em todos os locais.

Conspiração Interdimensional

Moacir Sader



Conspiração Interdimensional é um romance canalizado sobre universos paralelos, almas desdobradas, almas gêmeas e viagens interdimensionais. O leitor irá deparar com outra história humana e verá bem além da limitada história espiritual que vem sendo contada ao longo dos séculos.

TORUSTHÁ

Novo símbolo
ensinado por Jesus

Moacir Sader



Em uma sintonização de Reiki, Jesus revela um novo símbolo, que Ele utilizou quando viveu na Terra, símbolo poderoso que todos podem fazer uso.



Libertação

Conspiração
Interdimensional

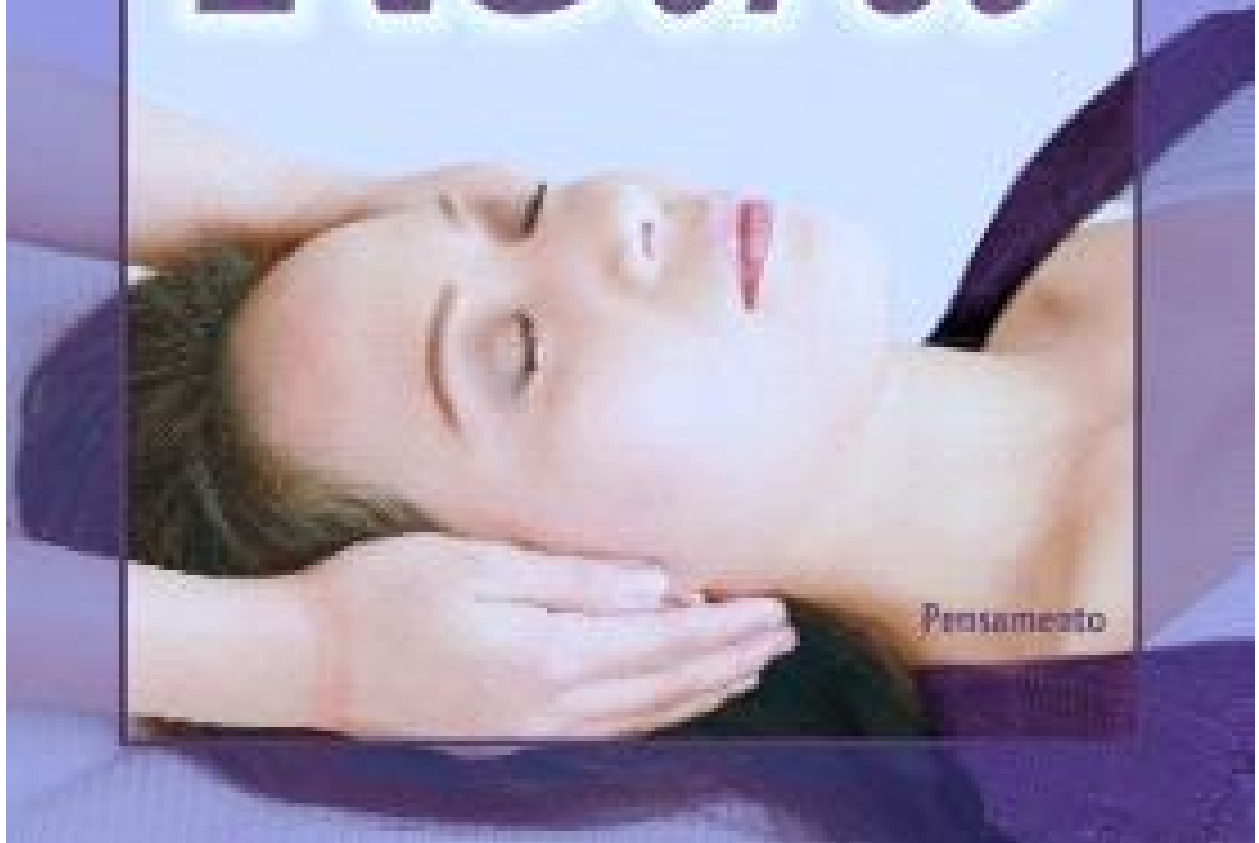
2

Moacir Sader

Conspiração Interdimensional 2 Libertação é o romance que conclui de forma surpreendente a história iniciada no primeiro livro. O leitor verá o que pode acontecer com a Terra e com as pessoas e qual é o papel de cada um nesta mutação que está se aproximando.

MOACIR SADER

O Poder do
Reiki



Pransamento

O Poder do Reiki é um livro sobre experiências práticas com o Reiki, ocorridas nas iniciações de Reiki e com as aplicações. Este livro revela, também, as visões e pesquisas científicas sobre o Reiki.

Sobre estes e outros livros de Moacir Sader,

veja no sítio da Internet:

<http://www.moacirsader.com/livros>

Sobre o autor



O autor, MOACIR SADER, com licenciatura em Letras pela Universidade Federal do Espírito Santo, é Mestre de Reiki dos sistemas Usui, Karuna e Chama Violeta e pesquisador de temas ligados à espiritualidade, escrevendo artigos, histórias, poesias, pensamentos e livros sobre nova era, reencarnação, viagem astral, almas gêmeas, Reiki, entre outros.

Em 2001 publicou o livro impresso: “Outra vida, nova chance”, onde narra as suas experiências de viagens astrais, conta histórias sobre reencarnação e de almas gêmeas.

Em 2006, lançou novo e-book: “Duas vidas, um amor” (romance reencarnacionista) que, em 2007, ganhou edição impressa.

Em 2007, lançou o livro impresso, “Viagem à cidade espiritual de Necanerom”, com narrativas de experiências astrais e outros temas espiritualistas.

Em 2008, o autor lançou o livro impresso e digital: “Dias Azuis”, onde fala do amor de almas gêmeas e o amor incondicional influenciando positivamente no Planeta para a implantação da Nova Era.

Em 2009, é lançado o e-book: “Sintonização, momento mágico do Reiki” onde o autor conta as experiências vividas por seus alunos quando de suas iniciações no Reiki.

Em 2011, saem as segundas edições dos livros impressos: “Viagem à cidade espiritual de Necanerom” e “Duas vidas, um amor” e é lançado o e-book: “Os

milagres do Reiki”.

Em 2012, os livros impressos e digitais: “Conspiração Interdimensional” e “O poder do Reiki”, este pela editora Pensamento-Cultrix.

Em 2013, o livro “Amor e Conhecimento” nas versões impressa e digital, sobre diversas visões espirituais disponíveis ao Planeta, com vistas à Nova Era de luz terrena.

Em 2014, o livro “Conspiração Interdimensional 2 – Libertação” nas versões impressa e digital, continuação da história do livro “Conspiração Interdimensional”.

Em 2015, o livro “Reiki & Espiritualidade”, impresso e digital, sobre a ligação do Reiki com a espiritualidade não religiosa.

Em 2016, o livro “Torusthá, um novo símbolo ensinado por Jesus – Caminhos espirituais com o Reiki”, com revelações importantes sobre o novo símbolo e vários temas sobre o Reiki.

Em 2017, este livro “Anunnaki: Deuses da Terra”, um romance sobre os Anunnakis, Nibiru, e criação da Terra e dos seres humanos e sobre o futuro da Terra.

VISITE O SITE DO AUTOR NA INTERNET

Você poderá ler diversos artigos espiritualistas, assistir aos vídeos e participar dos cursos do Reiki à distância ministrados por Moacir Sader.

<http://www.moacirsader.com>

E-mail: moacirsader@moacirsader.com

Cursos do Reiki Usui, Karuna e Chama Violeta

<http://www.moacirsader.com/cursos-de-reiki>

Livros de Moacir Sader

<http://www.moacirsader.com/livros>